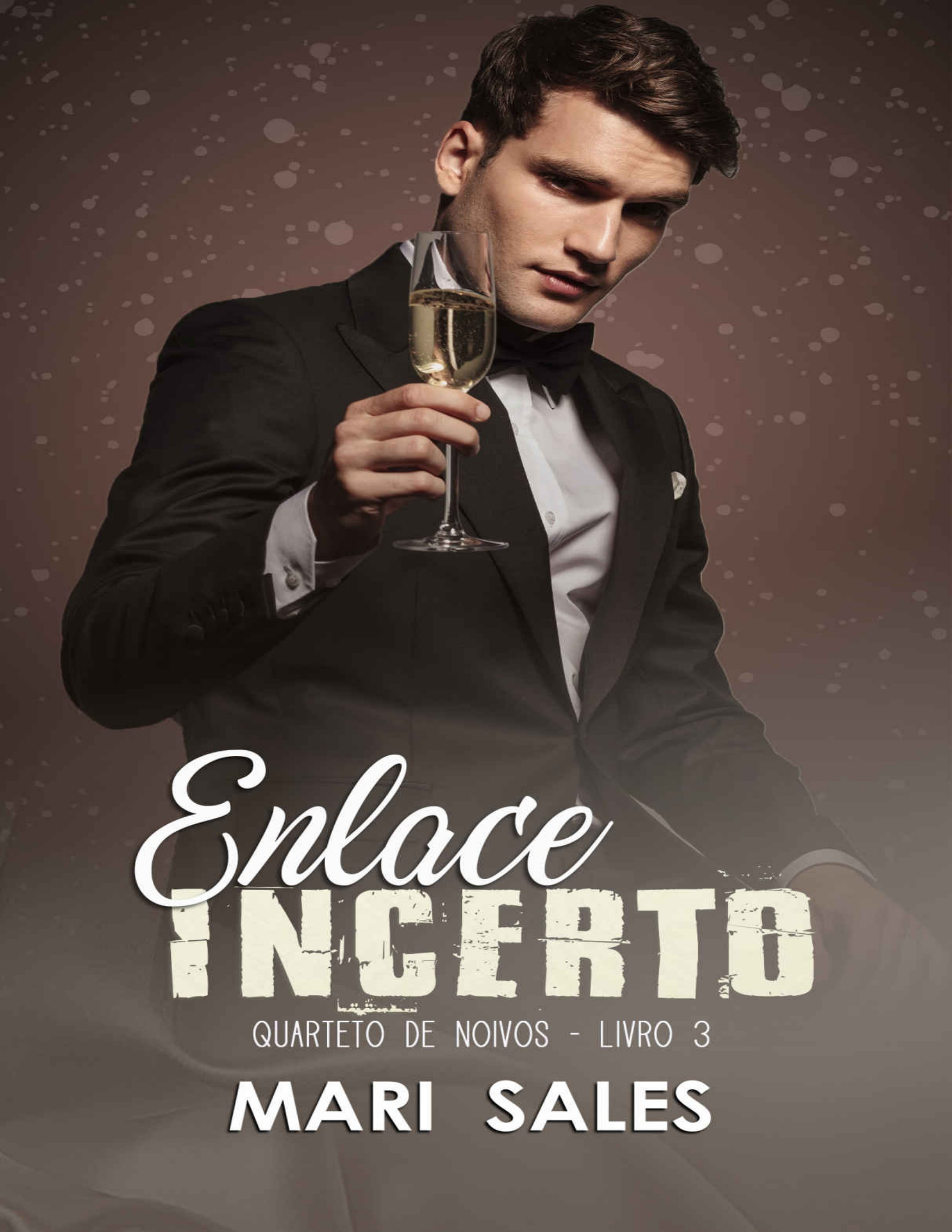


A man with dark hair, wearing a black tuxedo jacket over a white shirt and a black bow tie, is holding a flute glass filled with champagne. He is looking down at the glass with a slight smile. The background is a dark, textured surface with many small, light-colored specks, resembling a night sky or a starry background.

Enlace **INCERTO**

QUARTETO DE NOIVOS - LIVRO 3

MARI SALES



PERIGOSAS NACIONAIS

Enlace **INCERTO**

QUARTETO DE NOIVOS - LIVRO 3

MARI SALES

1ª. Edição

2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Mari Sales

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Edição Digital: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Nota da Autora](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Bastien](#)

[Capítulo 1](#)

[Analia](#)

[Capítulo 2](#)

[Bastien](#)

[Capítulo 3](#)

[Bastien](#)

Capítulo 4

Bastien

Capítulo 5

Bastien

Capítulo 6

Analia

Capítulo 7

Bastien

Capítulo 8

Bastien

Capítulo 9

Bastien

Capítulo 10

Bastien

Capítulo 11

Bastien

Capítulo 12

Bastien

Capítulo 13

Bastien

Capítulo 14

Analia

Capítulo 15

Analia

Capítulo 16

Bastien

Capítulo 17

Bastien

Capítulo 18

Bastien

Capítulo 19

Analía

Capítulo 20

Bastien

Capítulo 21

Analía

Capítulo 22

Analía

Capítulo 23

Analía

Capítulo 24

Bastien

Capítulo 25

Bastien

Capítulo 26

Bastien

Capítulo 27

Bastien

Capítulo 28

Analía

Capítulo 29

Analía

Capítulo 30

Bastien

Capítulo 31

Bastien

Capítulo 32

Bastien

Capítulo 33

Bastien

Capítulo 34

Bastien

Capítulo 35

Analia

Capítulo 36

Bastien

Capítulo 37

Bastien

Capítulo 38

Bastien

Capítulo 39

Bastien

Capítulo 40

Bastien

Capítulo 41

Analia

Capítulo 42

Bastien

Capítulo 43

Bastien

Capítulo 44

Bastien

Capítulo 45

Analia

Capítulo 46

Bastien

Capítulo 47

Bastien

Epílogo

Guido

Analía

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Centrado e divertido, Bastien era o primo que se dedicava a prosperar sua academia e celebrar a união familiar. Apesar de confiante e paquerador, carregava consigo um histórico de rejeição. Ele não confiava nas mulheres, essa era a verdade.

Analia não tinha pretensão de passar mal enquanto afugentava seus anseios por um homem proibido. Depois de descobrir sua origem, ela estava disposta a não repetir os passos da mãe, porém, o amor era algo incontrolado, muito mais PERIGOSAS ACHERON

complexo que um disjuntor de liga e desliga.

Em meio aos delírios da exaustão, confessou seu maior pecado para um homem que a julgaria, uma vez que ele já havia sofrido na pele o que era ser traído.

O que ambos não sabiam era que, mesmo estando em lados opostos da moeda, faziam parte de um mesmo emaranhado chamado família Saad. E, a partir dessa descoberta, ambos descobririam que amar era muito mais do que eles mesmos conheciam sobre o assunto.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Nota da Autora

Nessa obra cito um tratamento terapêutico real. Tenho a honra de participar de um grupo que utiliza a *Constelação Familiar* como forma de terapia. Com ela, consegui esclarecimentos importantes para a minha vida. Qualquer tipo de enfermidade, biológica ou psíquica, essa terapia pode ajudar o paciente em sua cura. E vai além, hoje em dia, a *Constelação* está na área jurídica, pedagógica, da saúde e outras áreas profissionais.

A forma como ela foi abordada no livro é apenas minha visão, individual, não tendo nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

intenção de ser didática. Não tenho formação ou respaldo para atestar as situações descritas na trama, trago aqui parte da minha vivência.

Caso o assunto lhe interesse, busque informações aqui:

<https://www.hellinger.com/pt/pagina/constelacao-familiar/constelacao-familiar-de-acordo-com-hellinger/>

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Em honra a minha família e a história
familiar de Fabricio Sales.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Bastien

Estava acontecendo tudo novamente.

Nem saberia dizer se tinha a ver com traição, até porque, nunca firmamos um compromisso. Mas eu estava me apaixonando, queria algo sério depois de tantos anos me privando de relacionamentos sérios. No final, não passou de um amor de pica.

Isso aconteceu antes de Fred conhecer Luana, tão antes de Laís ter reencontrado Guido.

Minha história começou há mais de dez anos e agora, há meses atrás.

Vi Elis sair do bar junto com meu primo Fred e a minha ficha caiu. Ela não queria nada comigo que não fosse chegar até o meu primo. Há duas semanas, ela parecia interessada demais nos meus primos e quando a chamei para me encontrar no bar, onde eles estariam, não deveria me surpreender que ela fingiu nem me conhecer.

Não tínhamos nada oficial.

Quando diziam que a história se repetia, não sabia que aconteceria com a mesma pessoa. Desde adolescente eu era traumatizado com garotas que não querem oficializar nada, ou arranjavam

PERIGOSAS ACHERON

uma desculpa para não falar de sentimentos.

Gabrielle era seu nome. Quando tinha doze anos, por um mês ficamos, inocente, na saída da escola. Ela dizia que seus pais não poderiam saber sobre nós, ambos menores de idade. Faria tudo por ela, inclusive mentir para os meus primos que desde cedo não tinham interesse de se apegar.

Estava pronto para assumir nosso relacionamento, enfrentaria a família dela e tinha certeza que a minha a acolheria, mas... ela sumiu por uma semana, fugia de mim no recreio, até que não pôde mais e apareceu de mãos dadas com um garoto do último ano, mais velho que nós.

Ela nunca que me quis de verdade. Elis

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca me quis de verdade. Um ciclo vicioso que eu clamava por vingança. Por anos, quem usava era eu. Por muito tempo, fiz questão de pegar e descartar, como me sentia, até que senti algo diferente por essa loira que tinha sido largada pelo namorado.

Elis contou sobre o pé na bunda que tinha levado do namorado e a rejeição que sentia. Por algum motivo, me identifiquei. Ela tinha medo de se relacionar novamente e compreensivo, aceitei suas migalhas. Se eu estava mudando meus conceitos sobre confiar em outra pessoa, ela também mudaria, ou faria com que isso acontecesse.

PERIGOSAS ACHERON

Minha vida pessoal era uma piada, pela segunda vez, fui usado como trampolim.

Ninguém sabia disso. Não iria brigar com meu primo Fred por ter pegado a mulher que estava começando a gostar. Ela fez sua escolha e eu, a minha. Aproveitei que Márcia pica-pau estava na área e me comia com os olhos, finalmente me entreguei a mulher que não conseguia segurar suas mãos e tocava todos os homens que estavam por perto.

Foi ótimo ao mesmo tempo que péssimo. Só pensei em Gabrielle, Elis e no quanto parecia um garoto abandonado. Não dava para bobear novamente, a vida de solteiro deveria se manter até

o fim dos meus dias.

Exagerado? Depois que o raio caiu no mesmo lugar, comecei a pensar que a vida de casado não era para mim.

Para ajudar a pisar no meu ego ferido, reencontrei Elis e suas amigas no bar Mercearia. Guido parecia querer nos dizer algo ou estava apenas fugindo de alguém, que era a mulher que ele escolheu para casar. Laís e Guido pareciam iniciar um romance impossível, ainda mais quando as crises de ciúmes do meu primo estavam na equação.

Era um bom ator, ainda mais quando fiz questão de me enroscar com a melhor amiga de Elis

PERIGOSAS ACHERON

enquanto ela tentava se esfregar em Guido. Porra, ela preferia todos os outros primos, menos a mim.

Tudo bem, eu sabia jogar esse jogo e mais do que nunca, sozinho na balada, mergulhava em um mundo que nunca se encaixou comigo, que era foder sem amar.

Acreditava que a culpa era do que via em casa. Meus pais se distanciaram afetivamente e sempre vi isso como algo que não queria para a minha vida. Minha mãe, criada para ser esposa e dona de casa, amava cuidar do lar, trabalhar com artesanato e se dedicar a toda a família.

Quando alguém precisava de algo, era dona Alice que assumia tudo, para desgosto do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pai, que a queria afastada de todos e dedicada, exclusivamente, a ele.

Nunca me intrometi na vida deles, mas sentia. Ambos estavam infelizes, cada um com suas razões e por isso, acabavam me deixando livre demais para viver. A forma deles amarem era me dando espaço, todavia, a cada dia eu precisava de menos distância entre quem realmente me amava. Como um barco em alto mar, me sentia sem motor e à deriva.

Fred estava formando sua família e aos poucos nos deixando para segundo plano. Completamente compreensivo, se eu tivesse alguém como Luana, mais que depressa mandaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os meus primos para a terceira opção. Guido estava entrando na mesma onda, sobrando apenas um companheiro, meu primo Leo, que de mal humor e chateação, ele tinha de sobra por cinco gerações. Era boa companhia quando bêbado, que não pensava de forma racional, mas com sua lesão na tíbia e tomando remédios, ele estava ao natural.

Insuportável.

Foi com todos esses pensamentos na minha mente que escutei o meu celular despertar. Acordava antes do sol nascer, um hábito criado quando decidi abrir minha própria academia, ser independente e ter alguma coisa que não fizesse o mesmo papel das pessoas, de enganar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo bem que hoje eu era adulto e racional, ninguém me enganou, porque não houve promessas ou declarações de amor, mas o sentimento estava lá, de não ser o suficiente para ninguém, de preferirem me trocar ao invés de tentar me conhecer mais.

Morava em um apartamento modesto a algumas quadras da minha academia, por isso troquei de roupa, peguei minha mochila e desci as escadas em direção ao meu trabalho. Iniciaria o dia com minha rotina de exercícios até meus funcionários chegarem e minha vida entrasse nos eixos.

No meio de aparelhos e pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconhecidas era onde me sentia acolhido ao mesmo tempo que um zero à esquerda. Se ser incompleto seria minha sina, se a incerteza sempre dominasse meu mundo, eu malharia o suficiente para suportar o peso de não ser especial para ninguém.

Não me importava em parecer sensível demais, uma vez que ninguém sabia o que realmente se passava comigo. Por fora, eu estava bem, sorrindo e fazendo piadas. Por dentro... meu mundo estava ruindo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Analía

Fechei minha bolsa e olhei para os papéis que estavam ao lado, jogados na cama. Mais uma vez não tive coragem de abrir meu coração, muito menos de falar metade das coisas que tinha escrito.

Ele não entendia, meu amor era apenas dele desde a primeira vez que ficamos, desde quando ele tirou minha virgindade. Mas, então, ele vem me dando apenas partes da sua vida e eu, aceitando.

Por que me sujeitava a isso?

Deixei a lágrima escorrer, porque estava cansada. A palavra exata era exausta. A última conversa que tive com minha mãe me colocou no limbo e precisava sair dele. Meu pai nunca quis saber de mim e criada unicamente pela dona Rita, aprendi que os homens não prestavam. Nenhum deles.

Achava que era culpa da minha mãe não ter uma família perfeita, até descobrir, na semana passada, que era uma filha bastarda. Fruto de uma traição, minha mãe sempre odiou o meu pai, porque ele nunca trocou sua família oficial por ela. Dava para contar nos dedos quantas vezes o vi

pessoalmente e nunca fiz questão de estreitar o laço afetivo com ele, uma vez que minha mãe não tinha nada de bom para falar do meu progenitor.

Aqui estava eu, repetindo os passos da minha mãe sem me dar conta até hoje. O que um porre mais vinte e cinco anos de segredo não faziam com uma mãe solitária? A diferença entre mim e ela, era que de mim não sairia nenhum fruto proibido, era estéril. A síndrome dos ovários policísticos foi um diagnóstico com gosto de sentença de morte para mim.

Descobri minha situação depois de dois anos transando sem camisinha com Heitor. Fui ao médico escondida da minha mãe, havia recém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrado na faculdade e tinha medo de estar grávida. Quanta ilusão, o que descobri foi sobre minha infertilidade. Naquela época, não fazia muito tempo que a realidade tinha sido jogada na minha cara, que o homem da minha vida tinha uma família, inclusive um filho. Ele era mais velho, experiente, meu sonho de princesa... minha mente estava deturpada.

Conheci o amor da minha vida em um bar, que entrei infiltrada, por ser menor. Quando aquele homem com fios brancos no cabelo parecia interessado em mim, eu mais que depressa me entreguei a ele. Os beijos foram cinematográficos e meus sonhos, cada vez mais alimentados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois desse dia, falávamos por mensagem, nos encontrávamos uma vez por semana ou uma vez a cada quinze dias, em locais estranhos, afastados, mas nunca me importei realmente, porque existia um homem mais velho interessado em mim.

Minha mãe nem sonhava que eu estava namorando escondido, tinha uma amiga de colégio que me acobertava e por causa da adrenalina, continuei com essa ilusão de relacionamento. Não sabia o que era um relacionamento de verdade até essa amiga começar a namorar. Todos sabiam, as demonstrações de afeto eram constantes e eu queria algo como isso para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor sempre soube conduzir meus anseios de assumir um compromisso, beijos, abraços e carícias me adulavam o suficiente para não perguntar até quando seríamos um segredo. Ele viajava muito, trabalhava com representação comercial e não tinha tempo que não fosse um encontro só comigo.

Primeiro, fui ao médico e descobri que era uma mulher defeituosa. Segundo, em um passeio no shopping, no mesmo dia que ele avisou que não poderia me ver, porque estaria viajando, o vi passear com a mulher e uma criança no colo.

Deveria ter feito tanta coisa quando vi essa cena, a primeira delas seria abordá-lo, mas a

PERIGOSAS ACHERON

menina indefesa, que teve seus sonhos destruídos, se escondeu e fugiu, deixou para confrontar quando ele “voltasse” de viagem.

Ele me dominava, sempre soube disso, mas nunca tive forças para lutar contra. Em um encontro no motel, quando joguei na cara dele sobre ele ter outra mulher, Heitor confessou que na verdade, quem era a outra, era eu. Que seu casamento não ia bem, que sua mulher era chata, que a alegria da sua vida estava comigo.

Tinha visto o sorriso dele enquanto estava com sua família, mas me enganei, permiti que entrasse nesse mundo de ser a amante, sem perceber que estava cometendo o pior erro da

PERIGOSAS ACHERON

minha vida.

Encontrei-o nas redes sociais, comecei a persegui-lo sem que soubesse, me inscrevi na mesma academia que ele frequentava, apenas para me sentir no controle. De quê? Não sabia, era uma pessoa perdida.

Não dei valor para a minha faculdade, mesmo formada e com minha autorização para advogar, lá estava eu, como estagiária em um escritório há mais de seis anos, mesmo depois de formada.

Nunca me achei digna de nada, nem do sucesso profissional, muito menos de ter um amor de verdade. Essa era eu, o símbolo do fracasso e do

PERIGOSAS ACHERON

ódio das mulheres oficiais.

Então, pouco tempo atrás, descobri que eu nada mais era que fruto do que fiz da minha vida. Ser amante era sonhar, constantemente, em virar oficial, ainda mais quando ele, em todos os nossos encontros, prometia tal coisa.

“Quando nos ver pela próxima vez, eu terei largado da minha mulher.”

Mas, a cada encontro, a desculpa para que isso não acontecesse mudava:

“Ela está com depressão, não posso largar meu filho sozinho.”

“Estou em um mal momento no trabalho,

não posso pensar em um drama pessoal, não dou conta.”

“Só quero te amar hoje, não vamos falar mais nada, vamos fazer.”

Eu acreditava desacreditando. Precisava de mais, só não sabia cobrar tal coisa.

Pelo amor de Deus, precisava mudar! Eu era fruto de uma traição, não podia mais fazer parte desse emaranhado de sofrimento e incertezas.

Rasguei os papéis contendo meu desabafo no lixo, limpei a lágrima do rosto e saí do quarto de hotel com o nariz empinado. Sabia que era bonita, muitos homens já tentaram se aproximar, inclusive,

PERIGOSAS NACIONAIS

tentei beijar outras bocas, mas não consegui. Heitor tinha me estragado para o mundo, não sabia tirar o poder dele de mim.

Quando chamei o elevador, lembrei que a escolha do local foi minha para esse encontro. Ele estava com saudades e eu, tinha conquistado um pingo de confiança para o abordar sobre ele me assumir de uma vez ou eu me afastar.

Precisava me livrar dele.

Aconteceu o que sempre acontecia, ele me dobrava com seus beijos e eu, fazia tudo o que ele pedia, ainda mais por achar que eu nunca conseguiria outra pessoa na minha vida que desse o carinho que ele me dava.

PERIGOSAS ACHERON

Não havia segundas chances para as amantes.

Além do mais, que homem iria querer uma mulher infértil? Se mesmo dando um filho, meu pai não quis minha mãe, não podendo engravidar, eu era a personificação da amante perfeita.

Paguei nossa estadia na recepção como se fosse a dona da situação, entrei no meu carro de quase vinte anos de idade e fui chorando até a academia que ia apenas para ver o homem da minha vida sem que ele percebesse que estava no mesmo lugar.

Não queria morrer, não buscava acabar com minha vida, mas esgotar a minha falta de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

autoestima. Eu era mais forte, precisava ser mais determinada em encerrar o que tínhamos. Beijos e carinhos não tampavam o buraco que existia no meu coração.

Fui até o vestiário, coloquei minha roupa de academia e escolhi meu equipamento de tortura. Até que minha mente e meu coração não entrassem em um acordo de que eu precisava esquecer Heitor, não iria parar de pedalar.

Só não esperava que meu corpo entrasse no meio e pedisse arrego antes que conseguisse tal façanha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Bastien

— Que preguiça é essa? Acelera! Acelera!

— Bati palmas com força e pressionei meus alunos no circuito funcional. Era a única aula que eu me permitia ministrar, por conta de estar imerso na administração da academia, que iria se expandir.

Sorte no lado profissional, azar no lado pessoal, esse era o meu lema.

Homens e mulheres se revezavam entre atividades, muitos eu conseguia extrair o máximo

PERIGOSAS NACIONAIS

de esforço e concluía a aula com eles satisfeitos com tanto suor e exaustão.

No final de semana, me dedicava às lutas. Depois de conhecer alguns senseis e mestres, disponibilizei a parte dos fundos da academia, onde tinha um grande tatame e um ringue, para treinamento entre academias. Estimular a competição, de forma saudável, era um ótimo motivador para que todos aprendessem mais.

Olhei para o lado e vi minha funcionária acenar em desespero para mim pelo vidro. A sala que estava tinha uma grande parede transparente e o único momento que impedia a todos de me atrapalhar, era quanto dava aula. Muitos não se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dedicavam a mim ou me colocavam como prioridade, eu não faria o mesmo com meus alunos, principalmente porque era pago para isso.

Fiz um olhar feroz para ela e voltei minha atenção aos alunos. Uma aluna parecia querer fazer corpo mole e gritei para incentivá-la, conseqüentemente, a todos:

— Mais cinco minutos. Sua vida depende disso, faça seu melhor hoje. AGORA! — Bati palmas novamente e escutei socos suaves no vidro. Virei para o vidro novamente e Joana fez uma cara de desespero, apontou para o canto onde ficavam as bicicletas e percebi um aglomerado de pessoas.

Se for mais uma aluna que não comeu o

PERIGOSAS ACHERON

dia inteiro e resolveu fazer exercício, eu iria contratar uma junta médica para examinar todos eles antes de se exercitar.

— Quando eu voltar, quero todo mundo no final do circuito — falei correndo para fora da sala e indo até o local que foi indicado.

— Senhor, sei que não é para te incomodar, mas não dava, esse caso é sério.

— O que foi, Joana? Outra aluna que não se alimentou direito? — questionei quando me aproximei e as pessoas me deram espaço. Uma moça estava deitada no chão, parecia estar se lamentando, não estava entendendo nada. — O que aconteceu?

— Acho que está delirando. Ela não responde o que perguntamos — uma falou indignada.

— E vocês iram decidir ajudar ou procurar ajuda quando? — rebati sério, peguei a mulher no colo e ia seguindo para a sala de avaliação física, mas parei quando Joana entrou na minha frente.

Estava puto da vida, tanto por estragarem minha aula quanto por ainda estar digerindo a segunda traição na minha vida. Tudo bem, Elis não me traiu, não tínhamos nada, mas porra, eu queria. Estávamos nos vendo há duas semanas, comentei sobre um almoço de domingo nos meus pais... não era indireta suficiente para que ela soubesse que eu

queria mais que uma transa?

— Bastien, ela está aqui desde às dez da manhã nessa bicicleta. Não a vi se levantar ou tomar água.

— Vão ser quinze horas agora. Por que você não a parou? — Olhei para os lados, essa não era a função dela. — Cadê o instrutor dessa área, caramba? — resmunguei e pedi desculpas para minha funcionária, que me olhou compreensivo por ter xingado.

A mulher no meu colo gemia, tinha lágrimas nos olhos e um semblante derrotado que conhecia, eu o via toda vez que me encarava no espelho. Droga, não adiantaria brigar com ninguém,

PERIGOSAS ACHERON

tinha que resolver o assunto e quando isso acontecia, eu só *patrolava* o que estava na minha frente.

— Me ajude a encontrar as coisas dela, Joana. Vou até o pronto atendimento, mas precisarei dos seus documentos pessoais. Vou te esperar no carro da academia. Rápido!

Fui até a garagem, coloquei a aluna deitada no banco de trás e suspirei resignado. Teria que providenciar uma pessoa para me cobrir na aula, além de agendar uma reunião com o *personal* que deveria ter visto isso acontecer e não estava no seu local de trabalho.

— Achei, senhor. O nome dela é Analia, é

PERIGOSAS ACHERON

aluna há mais de um ano e só vem esporadicamente. Não sei dizer se ela aguentaria tudo isso de esforço físico.

— Obrigado, Joana. Encontre alguém para terminar minha aula, peça desculpas aos alunos por mim. — Joguei a bolsa da tal Analia no banco da frente e fui dar a volta no carro, para entrar, mas parei e encarei minha funcionária, que parecia preocupada e ao mesmo tempo sem reação. Ela era meu braço direito, sua família e marido eram alunos da academia, minha pessoa de confiança. — Também quero o *personal* que deveria ter visto isso na minha sala manhã cedo. Posso contar com você?

— Si... sim! — Ela parecia ter saído do

transe e correu para dentro da academia.

Liguei o carro e percebi que o certo seria chamar uma ambulância, a academia tinha seguro de vida para esse tipo de situação. Saí da garagem e andei pelas ruas da cidade sentindo que estava fazendo uma grande burrada. E se acontecesse alguma coisa com ela?

Bem no momento que eu queria expandir meus negócios, isso surgiu. Seria mais um sinal na minha vida? Que merda, não poderia a incerteza focar apenas no meu lado pessoal?

— Por quê... por quê.... — A mulher no banco de trás gemeu inconsolada. Também me perguntava, Analia, por quê? Justo agora?

Cheguei no pronto atendimento de um hospital particular e preparei meu bolso para efetuar o pagamento no cartão de crédito o tratamento da aluna. Que não fosse nada grave, por mais egoísta que fosse, eu tinha muito no meu prato para cuidar da vida dos outros.

Estacionei o carro o mais próximo da entrada, entrei com ela em meus braços e logo fomos atendidos. Coloquei-a deitada numa cama de enfermaria, um soro foi posto na sua veia e então, enquanto conversava com a enfermeira e abria sua carteira para lhe dar os documentos pessoais para cadastro, vi uma foto 3x4 de um homem conhecido.

— O que aconteceu, senhor? O que ela é

sua?

— Pode ser exaustão física, já que fez mais de quatro horas seguidas de exercício físico, misturados com desidratação. Não a conheço, nem sei se ela tem alergia a algo. Ela é aluna na minha academia. — Meus olhos não saiam da foto que estava na sua carteira.

Não poderia ser. O mundo não seria tão pequeno, muito menos a vida me traria tanta coincidência.

— O senhor deveria ter chamado uma ambulância — repreendeu-me e dei de ombros.

A merda já tinha sido feita, eu deveria ter

dado água para Analia, deveria ter pedido que uma mulher viesse comigo, para que não fosse culpado por assédio... deveria ter feito tanta coisa, mas estava tão irritado que interromperam minha aula, que só queria me livrar do problema... só não sabia que ela seria O problema.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Bastien

Sentado em uma cadeira ao lado da cama de hospital, acompanhei Analia ser avaliada por médicos e enfermeiros, até acordar agitada, chorando e repetindo a mesma pergunta: por quê?

— Vamos ter que dar um calmante e transferi-la para um quarto ou a enfermaria de internação para observação — o médico falou para mim preocupado. — Não sabe o que aconteceu com ela antes dessa exaustão?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, doutor. Como disse, é minha cliente na academia, não amiga — respondi imaginando que sim, sabia que aconteceu algo e tinha tudo a ver com o amigo dos meus pais que traia a mulher com ela.

De todos os lugares, todas as mulheres, alguém como ela tinha que ter parado na minha academia?

— Ela tem algum telefone de parente para que a acompanhe?

— Estarei aqui até que ela acorde e diga o que aconteceu. Ela estava no meu estabelecimento, sou responsável.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para o rosto pálido de Analia, os lábios secos e a respiração descontrolada para tentar encontrar as respostas que procurava. Por que ela fez isso consigo mesma?

Quando o médico saiu de perto de nós, forcei minha mente a raciocinar e lembrei que Heitor treinava, duas vezes por semana, na academia. Certeza que ela ia para os dois se encontrarem. Raiva cresceu dentro do meu peito, como ela poderia ter feito meu local sagrado, meu empreendimento, um local para suas artimanhas?

Ah, se eu cruzar com ele novamente, não seria a consideração que meus pais tinham por ele que me impediriam de jogar na cara dele tudo o que

tinha descoberto. Desleal, desgraçado, filho da... bem, a mãe dele não tinha culpa de ter gerado um imbecil como ele!

— Por quê? — sussurrou a pergunta e virou seu rosto para mim. Seus olhos foram se abrindo aos poucos e precisei vestir minha armadura de indiferença quando a dor que vi neles queria me tocar.

Precisava me lembrar, Elis também tinha isso e fui idiota o suficiente para cair na sua lábia. Parecia que foi ontem, mas havia se passado meses desde o acontecido, o que não amenizou o sentimento de traição.

Uma maca veio até nós, enfermeiros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pediram para que me retirasse e fecharam o cubículo para trocarem sua roupa e a encaminharem para a internação.

Fui até a recepção, pedi para que a colocassem em um quarto e assinei os papéis para autorizarem o débito no meu cartão. Caralho, nunca tinha gasto tanto na minha vida em um único local.

Repreendi-me, porque minha mãe, sendo de um coração enorme como era o dela, nunca recusaria ajuda, mesmo que fosse uma estranha. Se bobeasse, ela ajudaria a amante do meu pai, se ele tivesse uma e ela precisasse.

Não fui criado para ser mesquinho como estava sendo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando vi Analia ser empurrada para o elevador com suas coisas em cima da sua perna, me aproximei, acompanhei os profissionais da saúde e me acomodei no sofá que estava ao lado da cama no quarto que ela foi acomodada.

Quem diria que meu dia terminaria dentro de um hospital, com uma estranha, ou melhor, alguém com um passado que eu abominava? Tentei não julgar, vê-la por um outro ângulo, porque sabia que Heitor tinha muita lábia, gostava de contar vantagem, ela poderia ser apenas uma vítima. Certo?

— Quem é você? — ela questionou grogue me encarando.

— Sou Bastien, dono da academia onde você desmaiou de exaustão física. Lembra de algo?

Ela virou o rosto na hora e começou a chorar, mas baixo e controlado. Os bipes do equipamento cardíaco aumentaram a frequência e olhei para a porta para ver se alguém iria entrar e sedá-la mais ainda.

— Desculpe... — sussurrou como se fosse uma criança. A armadura de insensibilidade foi rachada apenas por isso, o que era uma piada. Eu era um frouxo mesmo, merecia ser passado para trás.

— Você se lembra do que aconteceu? Por que fez isso na minha academia?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, céus, sou a pior pessoa do mundo.

Não posso sofrer sozinha, preciso atrapalhar a vida dos outros.

— Não precisa se lamentar, só diga o que aconteceu.

— Serei odiada...

— Ou não. Você só precisa falar.

— Não mereço compaixão de ninguém.

Estava me punindo, mas não consegui o que queria, eu ainda gosto dele. Por quê? — Ela virou para mim com os olhos cheios de lágrimas. Analia parecia pronta para jorrar o que estava curioso para saber, a sua versão dos fatos sobre Heitor. — Por

PERIGOSAS ACHERON

que não consigo parar de gostar dele?

— Dele quem, seu namorado? *Ficante?*

Tenho certeza que enquanto você sofre, ele está curtindo a vida feliz — falei com desdém. Esperava que ela não percebesse que eu sabia de quem ela falava.

— Eu sei disso, Bastien, você tem razão, ele é feliz e eu, infeliz. Nunca fui mulher suficiente para ele, sou quebrada, nem gerar um filho eu posso. Sei de todos os meus defeitos, mas me vejo presa em uma teia que não sei como me desgrudar. Estou há muito tempo com a única pessoa que me deu um pouco de carinho, tenho medo de ninguém mais gostar de mim.

Franzi a testa, estava começando a sentir empatia por essa mulher e não queria, precisava lutar contra esses sentimentos. Amante nenhuma merecia pena, mas sim penitência.

— Qual é a sua história, Analia?

Ela olhou para o teto, suspirou e deixou mais lágrimas escorrerem dos seus olhos. A aparência calma deveria ser resultado dos remédios, porque eu mesmo não estava conseguindo controlar meus batimentos cardíacos.

— Conheci Heitor muito jovem, em uma festa. Me senti o máximo, mesmo sendo uma menina, chamei atenção de um homem mais velho.

— Olhou para mim sonhadora. — Ele era meu

PERIGOSAS NACIONAIS

príncipe encantado, meu primeiro beijo, meu primeiro tudo. Nosso relacionamento não era público, nem para a minha mãe contei, porque ele era um homem de negócios, não tinha tempo para interação com ninguém que não fosse eu. — Sorriu, mas só vi tristeza. — Me sentia importante, ele só tinha tempo para mim, mas a verdade era que ele só tinha alguns minutos para estar comigo antes de voltar para a esposa e filho. Me vi tornar amante e aceitar, apenas porque eu tinha esperança de que o meu sonho de juventude não fosse massacrado. Perdia provas na faculdade por causa dele, chorava quando não me ligava, cobrava que se separasse da mulher, mas me contentava com suas migalhas,

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais quando descobri que era infértil, que minha vida estava fadada a ser a outra, nunca a principal.

Analia me deixou sem palavras. Ainda julgava sua fraqueza, mas como meus alunos de funcional, ela parecia precisar de alguém para gritar no seu ouvido para sair dessa posição e ir para outra. A mulher era bonita *pra* caralho, conseguiria qualquer homem que quisesse com essa voz suave, estava sendo a outra porque queria, era fato.

Abri a boca para dizer algo, mas ela foi mais rápida:

— Desculpe desabafar, estou me sentindo leve e sincera demais. Fui na academia para me

PERIGOSAS ACHERON

obrigar a aceitar que Heitor não é meu e nunca será. Preciso me libertar dele. — Suspirou e piscou os olhos docemente. — Não queria te dar trabalho, você deve ter pessoas na sua casa para voltar.

Ah, se ela soubesse que o seu vazio era um tanto parecido com o meu. O quê? Estava me comparando com ela? Nunca! Era por causa de pessoas como ela que sofria até hoje.

— Você estava na minha academia, vou me certificar de esteja bem.

— Vai por mim, Bastien, eu não valho o esforço. — Ela virou o rosto para o outro lado. — Sei que não me julgou com palavras até agora, mas na sua mente sim. Sou a pior pessoa desse mundo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que contribui para que um homem traia. Não mereço atenção, mesmo que seja sua obrigação.

— Analia...

— Trabalho num escritório de advocacia e te garanto, no contrato que assinei com a academia, assumi os riscos de fazer os exercícios que queria sem acompanhamento de um profissional. Legalmente, você está livre...

— Por que você está com ele? — Percebi que nem me importei com o que ela falou anteriormente, só queria entender. — Mesmo sabendo que é errado, feio, você mesmo se julga, ainda continua com esse cara?

PERIGOSAS ACHERON

— Queria poder responder, porque sei que no dia que descobrir a real motivação que me faz estar nessa posição, será o dia que conseguirei sair dela. — Ela me olhou com pesar e me vi fazendo essa mesma afirmação. No dia que descobrisse por que não era a primeira opção das mulheres, mudaria para que fosse e não estaria me lamentado internamente.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Bastien

— Bastien! — escutei meu nome sendo chamada ao longe. Estava numa posição ruim no sofá, era grande demais para esse canto, mas não deixaria a mulher sozinha, por mais que ela havia insistido.

Estava cuidando da reputação da academia, era apenas nisso, pensei comigo mesmo.

— Bastien! Oh, meu Deus, estou tão apertada! — ouvi novamente e abri os olhos para

perceber que Analia estava tentando se sentar na cama, porém não conseguia. O esforço com a perna as deixou dormentes, esse tipo de estresse muscular passaria depois de muito remédio ou descanso.

— Hei, cuidado! — Sentei no sofá e tentei abrir os olhos, estava exausto. — Precisa de algo?

— Estou morrendo de vergonha de te pedir isso, mas chamar uma enfermeira para fazer xixi seria pior, não quero uma comadre, preciso sentar em um vaso. — Ela colocou a mão sem o soro no rosto pela vergonha. — Você poderia...

— Eu vou te ajudar — respondi antes que ela terminasse. Levantei, me alonguei e dei a volta na cama de hospital para carregá-la a partir do lado

que tinha o soro pendurado.

Quando segurei suas pernas e costas, percebi que a parte de trás da sua roupa era aberta e isso seria mais constrangedor do que fazer suas necessidades em uma “tigela”.

— Tem certeza que não quer uma enfermeira? Eu fico do lado de fora ou você me deixa chamar sua mãe...

— Por favor, é rápido, você já está pronto aqui. — Ela abraçou meu pescoço, segurou o pilar de metal que tinha o soro e fui até o banheiro com ela no colo. — Além de ser madrugada, a última coisa que quero é envolver minha mãe nos meus problemas, ela já tem os dela.

Coloquei-a sentada no vaso com a tampa aberta e saí do banheiro segurando a respiração. Se estava tão preocupado com a reputação da minha academia, deveria contratar uma acompanhante e não ficar eu mesmo. Ser acusado de assédio seria o mínimo, se ela realmente trabalhava em um escritório de advocacia, eu seria liquidado.

O suspiro de alívio e o barulho da água caindo me fizeram sorrir. Ela estava muito apertada mesmo, arranjou complicação para algo simples como eu fiz no momento.

— Seu escritório trabalha em que área? — perguntei do lado da porta, esperando que ela me chamasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Civil e trabalhista. Eu atuo mais na segunda, meu sonho é cursar alguma pós-graduação na área.

— E não faz por quê?

Ela demorou para responder, o que me deu a impressão de que ela estava escolhendo a melhor mentira. Pessoas que traem tendem a serem especialistas na arte da falsidade.

— Não tive oportunidade — respondeu baixo, o barulho da descarga quase não me permitiu escutá-la. — Trás um pouco de álcool em gel que tem aí na parede, por favor? Já terminei e não vou conseguir lavar a mão.

PERIGOSAS ACHERON

Entrei olhando para o chão, peguei-a no colo novamente e não consegui ignorar a suavidade da pele das suas costas. Coloquei-a na cama e aproveitei para ir ao banheiro quebrar um pouco do clima constrangedor que ficou.

Havia algo de errado em mim, com certeza a tal Elis fez um estrago grande no meu juízo, porque estava agindo como um adolescente. Sentia que tinha uma guerra dentro de mim e não conhecia os lados. Não estava atraído pela amante de Heitor, longe disso, só queria tentar não a julgar.

— Não sei como conseguirei te agradecer depois de tudo o que fez por mim aqui — ela falou quando voltei a sentar no sofá.

Peguei meu celular, deitei da melhor forma que consegui e suspirei antes de responder:

— Está tudo certo, você não precisa ficar em dívida comigo.

— Tenho certeza que você preferiria ficar com sua namorada do que comigo, uma louca que na primeira oportunidade, contou o segredo da sua vida. — Olhei para ela com cenho franzido. — Você não precisava saber dos meus problemas, é que hoje foi a gota d'água.

— Ele te dispensou?

— Não, eu cobre uma posição definitiva e recebi a mesma desculpa de sempre, que ele

deixaria a mulher, mas não agora. — Ela tampou os olhos com as mãos e gemeu. — Você nunca mais vai me ver na academia ou qualquer outro lugar, prometo. Minha mãe que está certa, quanto menos pessoas eu me relaciono, mais segura eu estou.

— Sua mãe sabe sobre você estar com um homem casado? — Medi as palavras, a vontade era de jogar na sua cara que ela era amante.

— Sim, ela sabe, ela já foi uma, é nossa sina.

Ela virou de lado e a fungada que deu, tentando controlar o choro, mexeu com algo dentro de mim. Empatia? Só poderia ser, apesar que a última coisa que queria era ter dó de alguém que

PERIGOSAS ACHERON

destruía lares.

— Não tenho namorada. Enquanto alguns homens tem duas mulheres fiéis a ele, eu sou do tipo que nunca tive ninguém dedicado a mim. — Olhei para ela, que tinha se virado para mim e fez uma careta divertida. — Tirando a parte dramática dessa situação, é o que me aconteceu. As mulheres que dei chance para iniciarmos um relacionamento sério, me trocaram.

— Logo você? Bonito, dono de academia, prestativo... — ela falou parecendo incrédula. — Acho que você deu bola para mulheres como eu, que não sabem valorizar e merecem sofrer.

— Por que se menospreza tanto, Analia?

— questioneei um pouco irritado com essa posição de vítima dela.

— Para alguns, mesmo depois da tempestade, o sol aparece. Para mim, só há chuva e mais chuva na minha vida. Não queira saber além do que te contei aqui, vai por mim, não valho a pena.

Dessa vez eu foquei no meu celular, porque queria dizer tantas coisas para ela, dar um choque de realidade, mas lembrei que Leo era o primo do pavio curto, que não tinha paciência com ninguém e soltava estupidez a cada ação de Alexia.

O melhor era esperar que a madrugada passasse, suas pernas ficassem boas e nossas vidas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguissem rumos completamente distintos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Bastien

No outro dia, Analia teve alta, suas pernas estavam mais firmes e sozinha, porém com lentidão, ela conseguiu se vestir e sair do hospital. Queria levá-la para sua casa, mas a teimosia em querer pegar seu carro, que mais parecia uma relíquia de tão antigo que era, foi maior.

A pintura estava gasta, os pneus com o arame aparecendo e o cheiro de óleo queimado era apenas um indício de que o motor iria fundir a

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer minuto.

— Muito obrigada pelo o que fez comigo. Serei eternamente grata por isso — ela falou, abriu a porta do carro e saiu. Fiz o mesmo, ela caminhava devagar, dirigir não deveria ser sua atividade do dia.

— Não vai me dizer para guardar seu segredo? — questionei segurando seu braço e se apoiando em mim, ela caminhou em direção ao seu automóvel.

— Confesso que ainda estou sob a dose cavalgar de relaxante muscular, o foda-se está ligando junto com a sensação de estar levitando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou dirigindo. — Tomei a chave da sua mão e ela suspirou em contentamento. — Preciso que você fique inteira e não sofra um acidente de trânsito.

— Como eu te disse, Bastien, nunca processaria você. Tudo o que fiz foi culpa minha. E isso não é conversa de advogado espertalhão, nunca consegui ser uma, meu coração é mole demais.

Dei a volta no seu carro, abri com dificuldade a porta do passageiro e a coloquei, sem o cinto, porque não tinha para pôr. Voltei para a lado do motorista e contei até cem antes de sentar, ajustar o banco, o retrovisor e dar partida.

Nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa acelerar um pouco...

— Esse carro é a carburador? Meu Deus, parece que essa lata velha vai desmanchar. — Virei a chave novamente, acelerei e o motor se manteve ligado.

Olhei para Analia, ela tinha encostado a cabeça na janela e fechado os olhos, percebi que estava reclamando demais para alguém que queria ajudar.

Saí do estacionamento da academia, que já iniciava suas atividades e fui para a avenida, sem saber o rumo que a levaria.

— Onde você mora? — Percebi que tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apagado, chacoalhei sua perna, depois seu braço, ela despertou assustada, olhou para mim e corou.

— Analia, preciso saber onde você mora.

— Perto do Detran, no condomínio de prédios ao lado, conhece?

Longe *pra* caralho!

— Conheço, então vamos.

Olhei para o painel, o ponteiro da temperatura do motor estava elevado e a luz do combustível ter entrado na reserva ligou. Olhei novamente para Analia, ela havia apagado e para não me irritar, parei no primeiro posto que surgiu, enchi o tanque, coloquei água no reservatório do

PERIGOSAS ACHERON

motor e conferi o óleo, já prevendo o que encontraria, nível baixo.

A mulher não se movimentou no carro e queria dirigir? Ela bateria no primeiro poste ou em alguma moto com essa sonolência.

Segui com cautela até o seu condomínio e quando cheguei na portaria, o homem reconheceu Analia e iria nos deixar entrar.

— Qual o apartamento dela? — questionei com medo de que ele achasse que eu a encontrei em qualquer canto na madrugada.

— É no terceiro bloco, 202. Analia está bem? — Franziu a testa preocupado.

— Ela passou mal, sou apenas alguém levando a amiga com segurança para casa — rebati sério, dirigi até a primeira vaga de visitante que encontrei perto do seu bloco e saí do carro, alongando meus braços e tentando achar a melhor saída na minha mente.

E se sua mãe estiver em casa? E se minha mãe descobrir que estou fazendo tudo isso para a amante do marido da sua amiga querida?

Que enrascada que me meti, porra!

Cheguei até aqui, a merda estava feita, não poderia deixá-la no carro enquanto o sol estava nos cozinando. Dei a volta no carro, peguei sua bolsa e achei um molho de chaves. Carreguei-a no colo e

PERIGOSAS ACHERON

sonolenta, abraçou meu pescoço, me cheirou e fez meu corpo se arrepiar em apresso.

Como é que é?

— Fica comigo, Heitor, por favor... — ela resmungou delirante e qualquer sensação agradável foi substituído por nojo. De quem? Não sabia ainda, apesar que não era de Analia em meus braços, ou já a teria jogado no chão.

Para minha alegria, tive que subir dois lances de escadas até chegar no seu apartamento. Toquei a campainha, ninguém atendeu, coloquei uma chave na fechadura e não deu certo. Tentei abrir a porta, na esperança que não estivesse trancada e não precisasse testar todas as chaves, e

PERIGOSAS ACHERON

ela abriu.

Minúsculo. Só a sala da casa dos meus pais era maior que o próprio apartamento. Desviando dos móveis, fui atrás do quarto e o achei. Não foi difícil, porque eram três portas, uma delas era o banheiro.

Deitei-a na cama, coloquei as chaves dentro da bolsa e observei ao redor. Não dava para ter uma cama de casal, o guarda-roupas tinha apenas três portas e em um canto havia vários livros empilhados, entre títulos da área de direito e outros que não conhecia muito bem, mas imaginava que eram romances.

Deixava um bilhete ou não?

Claro que não, essa ação daria provas para que ela pudesse usar contra mim. Isso me lembrava que conversaria com meu *personal* ainda hoje e estava com um péssimo humor para desculpas. Sem dormir, com uma grande dúvida se fiz a coisa certa e angústia, meu funcionário iria receber toda a minha fúria.

Antes de sair, precisei tirar o cabelo do seu rosto e apreciar uma última vez seu rosto. Ela era uma mulher jovem e bonita, não entendia o que ela tinha visto em um cara que poderia ter até ou mais de vinte anos da sua idade.

— Esqueça Heitor, Analia — falei baixo e saí de lá, agradecendo ao meu anjo da guarda por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não ter cruzado com sua mãe. Isso era problema dela resolver, não meu.

Apesar do horário e o sol de matar, saí a pé do condomínio, parei em uma mercearia, tomei água, comprei duas bananas e corri até a academia. Não seria nem metade do que estava acostumado a correr na esteira, mas seria uma boa distração para que minha vida voltasse a normalidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Analia

Acordei assustada, estava na minha cama, minha bolsa estava no chão ao meu lado e meu celular, quando o procurei, descarregado, mas ali. Nem me preocupei com a carteira, não havia mais nenhum tostão furado. Tinha gasto tudo no hotel, na minha surpresa que se tornou a despedida.

Eu precisava esquecer Heitor.

Como?

— Até que enfim acordou. O que

aconteceu? Andou bebendo? — minha mãe falou da porta do meu quarto e bocejei. Minhas pernas ainda estavam formigando, mas bem mais firmes que antes.

O que falaria para a minha mãe? E que desculpa usaria para a minha chefe? Quase todo mês, dois dias na semana, eu faltava por conta do encontro com Heitor. Doutora Mendes era rígida, exigia demais de mim e eu só aceitava suas reclamações sem retrucar, porque ela estava certa, sempre fui a errada.

— Dor de cabeça — menti procurando o carregador do meu celular e o ligando. Acordei na hora quando vi várias ligações da minha chefe e

mensagens dos meus outros colegas de trabalho.

Oh, droga, eu tinha faltado mais do que dois dias de serviço!

— Então acertei. Sua chefe ligou, falei que você passou mal e iríamos para o hospital. Você precisa de um atestado para levar, ela não parecia contente.

Que merda, tão atordoada como estava, nem pedi um atestado quando fizeram minha alta. Peguei minha bolsa, na esperança de que um milagre acontecesse e tudo voltou a minha mente como uma avalanche. Bastien, o dono da academia, cuidou de mim. Ele havia deixado claro que era apenas por questões profissionais, cuidar da

PERIGOSAS ACHERON

reputação da sua empresa, mas ele foi mais do que isso naquele momento, ele me escutou, foi um amigo que nunca tive.

Peguei alguns papéis dobrados na minha bolsa, acreditando ser algum recado dele para mim, mas era apenas receita médica e... um atestado de cinco dias, ou seja, voltaria a trabalhar apenas na segunda-feira.

Sorri ao pensar que poderei ir vê-lo assim que me sentir mais acordada para agradecer. Ele não só ficou comigo, mas me trouxe para casa sã e salva.

Como é que as mulheres não enxergavam o homem perfeito que tinha em mãos? Ah, com

PERIGOSAS ACHERON

certeza sabiam, Bastien deve ter falado sobre ninguém querer ficar com ele apenas para me agradar. Todo mundo mentia nessa vida.

— Aqui — falei para minha mãe erguendo o atestado. — Volto a trabalhar apenas na segunda-feira.

— Que maravilha. Estão pagando quanto para darem atestado falso? Me passe o contato, é sempre bom ter para indicar a uma amiga ou cliente. — Minha mãe saiu da porta do meu quarto e foi para o seu.

A rainha do rolo, essa era dona Rita. Quanto mais eu tentava me afastar do seu jeito de ser, mais ele me encontrava. Manicure, ela vivia na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rua com sua maleta. Da mesma forma que eu não conseguia cuidar da sua vida, ela fazia comigo e muitas vezes me sentia vivendo com uma estranha.

— Filha, tem vinte para me emprestar? — pediu do seu quarto, me fazendo deitar na cama e gemer.

Negar dinheiro para minha mãe era uma semana de perturbação, de jogar na minha cara a ingratidão e meu descaso. Ela sabia que não ganhava muito e ainda por cima, gastava com Heitor. Não tinha um tostão furado, nem sabia como iria trabalhar, porque o tanque do meu carro estava quase vazio, senão zerado, depois dessa última viagem que fiz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela apareceu na porta do meu quarto novamente, com sua bolsa de manicure e suspirei.

— Pode ser quando eu receber? Sêrio, mãe, eu gastei tudo...

— Você não está conseguindo tirar nada do riquinho? — Minha mãe revirou os olhos, era assim que ela chamava Heitor. — Não aprendeu nada comigo?

— Mãe, extorquir é crime, não vou fazer isso — falei chateada.

— E você acha que paguei sua escola e suas roupas como? Só dando para o seu pai?

Peguei o travesseiro e coloquei em cima da

PERIGOSAS ACHERON

minha cabeça, porque o discurso seria grande, íntimo e não estava com cabeça para escutar.

Tinha que tirar esse homem da minha vida. Se ele não me escolheu, então, que eu vivesse minha vida. Já era tempo desse ciclo vicioso de traição saísse da vida da minha mãe e a minha, uma de nós duas tinha que mudar e se não fosse ela, que eu pelo menos tentasse.

Escutei a porta bater e tirei o travesseiro do rosto. Peguei meu celular, tirei foto do meu atestado médico e mandei para minha chefe, pedindo um milhão de desculpas pelo o que aconteceu, que compensaria as horas que faltei.

Era uma estagiária que fazia tudo. Mesmo

PERIGOSAS ACHERON

aprovada no exame da ordem, não consegui pegar minha credencial para advogar, porque o valor era o tanto que eu gastava sendo amante de Heitor.

E se ele me ligasse novamente?

Por Deus, precisava de forças para não cair na tentação. Precisava suprir minha carência de outra forma, de preferência, algo mais barato. Uma hora, a Doutora Mendes iria me chutar para longe daquele escritório e eu ficaria sem nenhuma renda em casa, já que o que minha mãe ganhava, dava apenas para uma compra de supermercado.

— Estou tão cansada... — resmunguei alto, levantei e fui tirar a roupa para tomar banho. Já que estava sozinha e minhas pernas pareciam

bem o suficiente, iria faxinar o apartamento antes da minha mãe voltar.

Escutei um bipe do celular, fui até ele achando que era uma mensagem da minha chefe, mas era um número que não tinha armazenado nos meus contatos.

Desconhecido>> Você está bem?

Heitor descobriu que passei mal ontem? Às vezes, ele enviava mensagem de números que não conhecia.

Ou será que era Bastien? Ele tem meus dados na ficha de inscrição na academia, ele poderia estar entrando em contato.

O certo seria perguntar quem era, mas conhecia o homem por quem era apaixonada e Heitor ficaria chateado se eu estivesse esperando mensagem de outra pessoa que não dele.

Analia>> Sim, estou melhor.

Desconhecido>> Tomei a liberdade de encher o tanque do seu carro e colocar água no reservatório do motor. Você precisa trocar o óleo, talvez trocar as pastilhas de freio também.

Não sabia o motivo, mas sorri ao perceber que me senti acolhida e cuidada por esse homem. Era Bastien, mesmo que por obrigação, ele me deu algo pelo o que almejar. Heitor nunca fez nada parecido, sempre tão ocupado com sua esposa e

PERIGOSAS ACHERON

filho. Entendia que era a segunda, a outra, mas... nada de mais, eu não merecia nada!

Adicionei seu número nos meus contatos antes de responder sua mensagem. Mais um gasto para repor no mês que vem, mais um motivo para não encontrar com Heitor.

Analía>> Obrigada por tudo, de coração. Como posso retribuir? Se puder ser mês que vem, eu pagarei à vista.

Bastien>> Só espero que tudo fique bem e se tiver algo para reclamar, não abra um processo, pode vir direto falar comigo. Tudo bem?

Sorri com tristeza, porque eu fugia do meu destino e ele parecia correr atrás de mim. Não passava de um peso, meu lugar era mesmo sendo a segunda, aquela que só aproveitava a parte feliz do relacionamento.

Analía>> Não se preocupe, você fez muito por mim e não precisará se preocupar, está livre de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Bastien

Não respondi sua mensagem dramática, porque senão, iria estragar meu objetivo, que era ver se ela estava bem e que a minha parte foi feita a contento.

Ainda não tinha conversado com meu *personal*, cheguei muito tarde na academia e para irritar meu funcionário, falei que o chamaria apenas quando seu horário encerrasse. Estava em modo birrento, o saco de pancadas não conseguiu acalmar

minha ira, então, seria ele com minhas palavras.

— Senhor, o homem parece que está cuspiendo fogo — Joana entrou na minha sala e a olhei com indiferença.

— Não me importo, mais um motivo para dispensá-lo, tratando mal os clientes.

— E a moça, está melhor?

Olhei para o celular e tentei não entortar a boca por desgosto. Amante de Heitor no meu colo, era só o que me faltava.

— Se tiver alguma conversa de corredor, silencie. Está tudo bem com ela, bem provável que não volte mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. Vim falar que o seu substituto já está a caminho.

— Obrigado. — Acenei com a cabeça e a observei sair me sentindo preso. A única atividade que me permitia, tive que colocar outro em meu lugar, porque minha cabeça não estava boa, muito menos o meu juízo.

Peguei meu celular, olhei nossa troca de mensagem e percebi que ela sabia quem era desde a primeira mensagem. Será que o filho da puta não interagia com ela dessa forma?

Por que estava querendo tomar partido?

Era falta de sair com meus primos, a

PERIGOSAS ACHERON

ausência de dois solteiros e a baixa de Leo sem poder andar estava me frustrando.

Bastien>> Preciso de companhia. Quem vai comigo no Pub ou em um bar?

Fred>> Cara, voltei de viagem, mas ainda estou em lua de mel. Se quiser, posso fazer algo em casa, não vou deixar Luana sozinha.

Guido>> Estou com Laís no estúdio de dança pela semana, ajudando com a parte elétrica e a moça da recepção.

Leo>> Ah, Alexia deixou na mão mesmo?

Bastien>> Vai se foder, Leo. Vamos eu e

você então, trouxe!

Leo>> Não posso, fui inventar de andar ontem, minha perna está latejando até agora, mesmo com remédio. Se não posso beber, nem vou sair de casa para passar raiva.

Fred>> Vai até a moçoila fazer uma massagem, Bastião. Isso é falta de transar, irmão.

Leo>> Fala tanto isso, que deve ser você que está com falta, já que só anda com Alexia debaixo do braço.

Guido>> Ele poderia andar sem ela, se você deixasse de ser cuzão, mas como é uma

missão impossível, deixa ela segura com seu irmão e cunhada.

Fred>> Vai tomar no cu.

Bastien>> Larga mão de ser chato, Leo. Se você parar para ler, vai perceber que é uma baita indecência tudo isso. Estou indo aí na sua casa depois do expediente.

Guido>> O homem quando toma iniciativa...

Fred>> Não é uma dupla de solteiros, mas um casal. Sabemos que Leo é o passivo.

Bloqueei o celular, peguei alguns aparelhos de relaxamento muscular que tinha na

minha sala e coloquei dentro de uma bolsa. Deixaria tudo pronto, porque assim que conversasse com meu funcionário, iria até o meu primo azedar junto dele.

Andei pela academia, olhei para todos que se exercitavam e procurava outra louca da atividade física. Só com Analia para acontecer tal exaustão, porque os exercícios físicos produziam endorfina e elas, por sua vez, geravam alegria.

Olhei o meu substituto nos exercícios funcionais e tive inveja, porque porra, eu gostava de incentivar as pessoas, tirar seu máximo e então, ver o sorriso de satisfação de que conseguiu alcançar o objetivo. Motivação estava no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

sangue, nunca me vi trabalhando em algo diferente do que fazia.

Olhei o relógio, meu olhar encontrou do meu funcionário e juntos, caminhamos até minha sala.

— Joana disse que queria falar comigo de manhã, mas o senhor não estava — entrou falando e tentando me colocar em uma posição ruim.

— Ontem tivemos uma aluna fazendo exercícios além do que suportava. Onde você estava? — Fui até minha cadeira e sentei. Fiz sinal para que ele se sentasse, mas ficou de pé, superior.

— Estava no meu intervalo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quanto tempo de intervalo? Dez minutos ou uma hora? — questionei controlando a ironia. Esse idiota estava querendo o quê?

— Não é como se eu pudesse mandar a mulher parar de pedalar. Perguntei duas vezes e ela me ignorou. Que assumo os riscos...

— E não falou comigo ou com Joana por quê? — Mesmo sentado, consegui me por com ar superior ao dele. — Poderia ter acontecido um acidente pior.

— Você contratou um *personal* ou uma babá? Estou aqui para trabalhar com quem quer...

— Você está aqui para trabalhar para mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Roberto. Está claro? — Tentei controlar meu impulso de apenas mandá-lo conversar com Joana para fazer seu desligamento.

— Eu mereço um pouco de respeito aqui, Sebastião. Não sou nenhuma criança...

Levantei e sua fala se perdeu, porque meu olhar era mortal. O filho da mãe não sabia nem meu nome, por que deveria manter seu trabalho? Que tudo fosse para os ares, minha paciência tinha chegado ao fim.

— Pode falar com Joana, seus serviços estão dispensados. — Peguei o telefone e liguei para minha secretária observando o homem virar uma fera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe o quanto preciso desse emprego?

— Na mesma proporção que eu preciso de alguém que cuide dos clientes enquanto estão sob a sua supervisão.

— Isso é muito injusto, você não pode fazer isso, é contra as leis!

Joana entrou, tentei não revirar os olhos para seu discurso de merda.

— Joana, acompanhe Roberto para pegar suas coisas, por favor. Ele está sendo desligado da academia.

— Vou atrás dos meus direitos, anote isso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele bateu na minha mesa e saiu da sala como um furacão. Olhei para minha secretária, que ia atrás dele, mas a impedi.

— Deixe que eu cuido disso, ele está exaltado e pode te agredir.

— Marcus está aqui, ele me acompanha. Pode ficar tranquilo. — Ela segurou meu braço e sorriu, Joana tinha tudo sob controle e seu companheiro iria ajudar, menos mal.

— Eu vou encerrar por hoje, qualquer coisa me liga.

— Pode ir tranquilo, amanhã nos falamos.

Peguei a bolsa, meu celular a carteira e fui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até meu apartamento caminhando. De lá pegaria meu carro particular e se bobeasse, dormiria no Leo, porque minha vontade era de tomar todas até cair.

Que dia do cão!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Bastien

— E esse é o resumo do meu dia, acho que não tem como piorar do que tentar te fazer acalmar — falei cansado depois de seis long neck e um mergulho na piscina. Não era fisioterapeuta, mas sabia que um pouco quais eram os exercícios para se fazer com a intenção de fortalecer os músculos da perna e canela.

Leo estava em seu habitual mal humor, não conversou muito, mas me escutou até demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Falei de Analia, depois de Guido me contando sobre Heitor e Debora, os amigos dos meus pais e a demissão do meu funcionário.

Estava me sentindo uma mulherzinha reclamando da vida, dentro da piscina na casa do meu primo.

— Você disse que a tal Analia trabalha em um escritório de advocacia, certo? — Leo perguntou movimentando a perna machucada dentro da água. As vezes ele fazia careta de dor, outras vezes de esforço.

— Sim. Tenho quase certeza de que ela vai me processar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, você tem quase certeza que Roberto vai te processar. Ele te ameaçou.

— Sim, mas você sabe que são os quietos que temos que nos preocupar. — Apoiei meus braços na borda da piscina e olhei para o céu. — Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece.

— Cuidado que a Márcia Pica-Pau pode aparecer.

Ri alto, o álcool me fez lembrar da última vez que a vi e o quanto estava sofrendo.

— Cara, tudo isso é culpa do Fred que se casou. A maré de azar surgiu com a dele.

— Acho que não tem nada a ver não, até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque, Fred está feliz *pra* caralho e Guido também. Ele comentou outro dia que fez algumas sessões de terapia e não está mais psicopata de ciúmes como antes.

— Será que todos te veem como bom ouvinte? — Aproximei dele e segurei sua perna machucada para cima.

— Porra, o que está fazendo?

— Respira fundo e mantém o equilíbrio. Você é todo metido a agente secreto e não consegue deixar a perna em noventa graus?

— Eu faço artes marciais mistas e não KickBoxing como o Van Damme — resmungou,

PERIGOSAS ACHERON

mas tentou se manter sem segurar na borda da piscina. — Então, como você me interrompeu, vou voltar no assunto. Seu funcionário te ameaçou, porque você não vê com Analia sobre como se proteger juridicamente, já que ela é da área trabalhista?

— Pelo jeito, você não escutou tudo o que contei. Ela é amante do Heitor, amigo dos meus pais.

— E daí? Vai deixar de ter uma consulta jurídica porque ela resolveu dar para o amigo babaca do seu pai? É uma forma também de você saber se ela não vai te processar, aí você fica tranquilo. — Soltei sua perna e mergulhei, tentando

abafar um pouco meus pensamentos.

— Nunca mais vou olhar para aquele homem sem lembrar dela. Precisa ver, toda pessimista, achando que merece sofrer e tudo mais. Não tem noção do quanto me irritou tudo isso.

— Agora você entende o que sinto quando vejo todo mundo falar assim de Alexia. Aquela garota é forte, quanto mais vocês têm dó, mais ela afunda no buraco.

Olhei para o meu primo e tentei entender sua lógica. A comparação não tinha muito a ver, onde Alexia claramente tinha sofrido algum trauma e Analia era apenas uma vítima de si mesma.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O problema das duas são diferentes, Leo. Não tem nada a ver.

— As duas são vítimas, porra. — Ele virou de costas para a borda da piscina e se ergueu para sentar. — Não quero falar desse assunto, parece que sou o único que a vê diferente.

— A verdade é que você é o único que não a vê. — Saí da piscina e ajudei-o a se levantar. A cicatriz na sua canela, pela bala atravessada e a cirurgia estava vermelha, uma ferida recente. — Ela não precisa levar pancada para sair da sua posição de vítima.

— Nem Analia.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas ela... — Que merda, ele tinha me colocado contra a parede.

Bufei e meu primo riu enquanto caminhávamos até a espreguiçadeira. Apesar do quintal enorme que Leo tinha, o sobrado era compacto e cheio de dispositivos eletrônicos. Ele era aficionado por tecnologia e não contava muito da sua profissão.

— Eu não queria me envolver mais do que já fiz com ela, essa é a verdade. Odeio traidores — confessei fechando os olhos e deitando na espreguiçadeira.

— Uma coisa que posso te dizer é que, se a pessoa trai, é porque alguém a traiu também. O

PERIGOSAS ACHERON

universo sempre conspira para que tudo seja um equilíbrio.

— Não justifica, Leo. Heitor tem um filho, ele precisava pensar em respeitar sua família antes de agir pelas costas da mulher.

Ele riu baixo e virei meu rosto para o encarar. Ele também estava de olhos fechados, mas sorria, como se soubesse um segredo.

— Percebeu que quando você falou de traição, foi Heitor que veio na sua mente e não Analia.

— Os dois são — falei irritado.

— Concordo, só acho que você poderia

dar um choque de realidade na mulher e mostrar o que um homem de verdade pode oferecer.

— Vai se foder! — Chutei sua cadeira e ele riu mais alto. — Faço das suas as minhas palavras, faça Alexia descobrir o que um homem de verdade pode oferecer.

Seu riso morreu e seu semblante ficou sombrio. O trouxa poderia me provocar, mas não eu a ele. Típico.

— Esqueça esse assunto, Bastien. Faça o que quiser com Analia e me deixe em paz — retrucou irritado, sentou e se levantou sem ajuda, gemendo de dor. — Caralho, o defunto tinha que ter atirado na minha tíbia?

— Vamos lá, eu te ajudo. Eu quero te matar muitas vezes, mas ainda gosto de você. É meu primo. — Corri para o ajudar a andar e ir até seu quarto.

— Papo de *viado* — resmungou.

— Sempre soube que você gostava de mim — brinquei.

Encerramos a noite por ali mesmo, dormi em um dos seus quartos de hóspedes e quando acordei, lá estava Leo de pé no mesmo horário que eu, com sua seriedade e poucas palavras logo cedo.

De uma coisa poderia afirmar, a sementinha tinha sido plantada e eu, com certeza,

PERIGOSAS NACIONAIS

encontraria com Analia novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Bastien

Esprei até o final de semana para enviar mensagem para ela. Não sabia dizer se era o melhor momento, uma vez que no domingo, como não teria almoço no Haras, meus pais fariam almoço na casa deles e como sempre, Heitor e Debora estariam lá com seu filho.

Talvez era apenas eu tentando me torturar, algo comum da minha parte.

Bastien>> Olá, como você está? As

pernas voltaram a funcionar 100%?

A resposta demorou para chegar, ainda bem que estava em casa, assistindo televisão para distrair. Mais tarde iria abrir a academia para disponibilizar o espaço para as artes marciais, quem sabe levaria Leo, para ver e se o distraia também.

Analia>> Obrigada pela preocupação. Se for por conta de algum processo, volto a repetir, não há nada que poderei fazer contra você.

Bastien>> Tudo bem, já que você não irá me processar, que tal me ajudar com uma orientação jurídica? Poderia me passar o endereço do seu escritório?

Analía>> Se é apenas orientação, posso fazer fora do expediente mesmo, uma forma de retribuir o tanque cheio. Quer que eu vá na academia?

Bastien>> Que tal um almoço? Podemos nos encontrar no shopping então.

Analía>> Sei que vai parecer loucura da minha parte, ainda mais depois de tudo o que gastei com hotel, mas não tenho dinheiro e não quero que você pague.

Bom saber que o idiota, além de trair, não bancava a própria amante. Não saberia dizer quem era pior, ele por enganar e dar um de machão ou ela por se rebaixar a tanto.

Que se foda não ter dinheiro. Eu pago tudo, porra!

Bastien>> É o mínimo pela consultoria. Eu realmente estou precisando de um conselho jurídico na parte trabalhista.

Analia>> Segunda-feira eu passo na academia, acho melhor assim. Me desculpe.

Bufei irritado, desliguei a televisão e fui tomar banho. Dispensado? Ah, não, essa mulher não conhecia a família Saad e no meu caso, Saad Torres, a junção do que é de melhor da determinação, ou teimosia, dependia do ponto de vista.

Vesti uma regata e uma calça de *tactel*, depois do almoço iria para a casa de Leo e então, para a academia, ver um bando de machos lutando e extravasando por meio da luta.

Não era o que mais gostava de fazer, mas às vezes me rendia a um treino de boxe. Era sempre bom saber lutar, principalmente para se defender. Quando criança, eu era o que impedia meus primos de apanhar e levava mais bronca dos professores por conta das agressões.

Fui de carro até o condomínio de prédios de Analia e parei do lado de fora, perto da portaria. Dessa vez não enviaria mensagem, ela teria que dizer não para minha insistência por telefone ou

frente e frente.

— *Bastien?* — atendeu parecendo incrédula. Seu tom era baixo e algumas vozes atrás me indicaram que parecia uma briga. — *Posso te ligar outra hora?*

— *Ela roubou de mim!* — escutei uma mulher gritar ao fundo e me adiantei a falar:

— Analia, estou na frente do seu prédio. Vamos almoçar — convidei, já imaginando a negativa.

— *Mãe, por favor, agora não!* — escutei a voz dela ao fundo. — *Estou descendo, preciso sair desse inferno.* — Ela encerrou a ligação e não sabia

se estava feliz ou preocupado com seu aceite.

Será que ela teria mais drama para me contar?

A mulher era formada em direito, tinha um escritório, não deveria estar nessa posição de vítima. Meu instinto era de gritar como fazia com meus alunos, motivação para dar até a última gota de suor para o exercício.

Lembrei das palavras de Leo, do choque de realidade e não tive coragem de fazer nada do que planejei, ainda mais quando os olhos dela estavam fundos de olheira ou choro.

Ela entrou no carro e suspirou, parecia

aliviada.

— Não sei o quanto escutou pelo celular, mas me desculpe. Minha mãe começou a beber logo cedo e já está de pileque. O discurso é sempre o mesmo, ela roubou o homem dela. Não aguento mais isso. — Ela tampou os ouvidos com as mãos.

— Você costuma contar sua vida para todos que você conhece? — Liguei o carro e guiei. Como demorou para responder, olhei para o lado e a vi enxugando as lágrimas.

Que maravilha, tinha feito a mulher chorar.

— Tenho vinte e cinco anos, formei com

PERIGOSAS NACIONAIS

vinte e dois e não consegui manter nenhuma amizade desde o colégio. A única para quem contei minha vida, me abandonou assim que descobriu que eu era amante. No meu serviço, tudo o que faço é insuficiente, é errado, preciso melhorar. Então...

Abri o porta treco entre os nossos bancos e lhe dei uma caixa de lenço. Ela limpou os olhos, assoou o nariz e suspirou.

— Enfim, eu contei minha vida para você, porque estava grogue. Depois que o efeito passou, só não sei me fazer parar, olho para você — nos olhamos rapidamente — tenho vontade de contar toda a minha vida.

Não posso, não posso, não posso...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso ser seu amigo. — Que vontade de me bater assim que as palavras saíram. Disse apenas para acalmar a mulher, mas as consequências disso poderiam ser as piores.

Minha mãe iria me matar. Um caos na família, ao ter contato com a amante do Heitor, seria instaurado.

— Você não quer ser meu amigo. Acredite, não tenho nada que valha a pena.

— É verdade, acho que me equivoquei, pode descer aqui — falei grosso, parei o carro e ela me olhou em choque. Porra, será que o espírito de Leo baixou em mim? Fechei os olhos e contei até dez antes de impedir que ela saísse do carro. —

Desculpa, falei apenas da boca para fora. — Tive que inclinar meu corpo para ela não abrir a porta, seu cheiro suave, algo de pele e sabonete, tinha me perturbado momentaneamente.

— Olha, eu sei que sou um pe...

— Uma mulher que está indo almoçar com um homem para falarmos sobre direito trabalhista — completei para ela sério, meu olhar era como para os meus alunos que pediam arrego do exercício puxado. — Preciso assinar algum papel para deixar isso claro?

Ela engoliu em seco, olhou dos meus olhos para a minha boca e corou. DE NOVO! Analia tinha vinte e cinco anos, transava com Heitor a todo

PERIGOSAS ACHERON

momento, qual era a dela de corar por conta de palavras que nem indireta para paquerar tinha?

— Tudo bem, posso fazer isso, eu consigo
— falou mais para si mesma do que para mim.
Voltei a guiar o carro e ela continuou baixo: —
Não brigue comigo agora, só quero pedir desculpas
porque ter uma amizade e ser com um homem
como você, isso mexeu comigo.

Eu queria saber como? Não deveria, essa
era a verdade, por isso mudei de assunto.

— Cada setor da minha academia tem
instrutores responsáveis. O homem que deveria te
impedir de ir além do que você suportaria não
estava no local quando te encontrei desacordada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu mandei-o embora.

— Tudo bem. Qual a carga horária? Ele está registrado em carteira com qual cargo? Qual a descrição das atividades? — ela perguntou com outro humor, segura e analítica.

Enquanto chegávamos no shopping, conversamos sobre tudo o que queria saber. Falhei em não fiscalizar meus profissionais e descrever melhor suas atividades. Não havia documentação sobre os intervalos, algo que ela recomendou começar a controlar a partir de agora.

Documento era tudo e eu, deixei passar.

Optei por comer no restaurante por quilo

PERIGOSAS ACHERON

de cozinha mineira que existia no lugar e ela, com os olhos brilhando, se serviu de feijoada e mandioca frita. Peguei algumas a mais no meu prato e quando nos sentamos, coloquei algumas para ela.

— Por que isso? — questionou sorrindo e pegando uma delas para comer. Parecia uma menina travessa quando estava mais descontraída, sem aquele peso de ser a pobre coitada.

— Eu vi que você estava com vergonha, peguei para você. — Pisquei um olho divertido e precisei focar no trabalho para não deixar meu corpo reagir ao seu rosto corado. — Como posso fazer os documentos? Você acha que devo contratar

alguém para gerenciar todo mundo além da Joana, minha secretária?

— Acharia justo você subir a Joana de cargo e lhe oferecer as duas funções. Pelo o que me falou, ela e a família são muito fiéis a você. — Ela comeu outra mandioca frita e precisei não pensar nisso de forma sexual. Pelo amor de Deus, não tinha nada excitante nisso. — Você fez certo em não ter deixado ela sozinha com o tal Roberto. Ao invés de um processo, levaria dois.

— Você acredita que ele vai me processar?

— Já vi processos por muito menos. Defendemos empregador e empregado, tem situações em que tenho vontade de dizer apenas:

chega de mimimi.

— Que é o caso do Roberto.

— Não, ele tem suas razões e você tem as suas. Temos falha dos dois lados, mas como numa relação de pai e filho, o pai sempre tem mais peso.

— Focou no prato e começou a comer e eu, ao invés de pensar que estava errado também, fiquei observando Analia se alimentar.

Distraído, ela roubou uma mandioca frita do meu prato e despertei do transe.

— Fica dando bobeira, vou comer sua mandioca.

Eu tive que rir alto, chamei atenção e

PERIGOSAS NACIONAIS

depois, fiquei roxo de vergonha do que sua fala me fez entender. Minha mente era de homem e porra, não estava seguindo para um lado de amizade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Bastien

O sábado passou de forma estranha, depois que deixei Analia no seu apartamento, abri a academia para as lutas e fiquei aéreo, olhando para tudo e não vendo nada. Estava sentido que tudo estava errado, mas não sabia explicar o motivo.

Não queria que chegasse domingo, quando fui dormir, estava tentado a cancelar o almoço, não estava preparado para ver pessoas que eu sabia mais do que eles aparentavam.

Mas não teve jeito, no piloto automático, eu apenas fui até eles.

— Bom dia mãe! — cumprimentei com um beijo e abraço assim que cheguei na casa dos meus pais e fui direto na cozinha.

— Bom dia Bah. Seu pai está lá no fundo mexendo na churrasqueira. — Minha mãe me virou para olhar a visitante.

Debora estava ao lado, por isso a cumprimentei com um beijo no rosto, mas estava sem graça.

— Você parece que cresce a cada dia, Bah! — Ela apertou meu braço piorando meu

constrangimento. Esse apelido era exclusivo da minha mãe.

— Se ela não tivesse visto você escrever, eu ficaria preocupado — Heitor falou entrando na cozinha. Ele estendeu a mão para cumprimentar, fez o mesmo e o abracei com um sorriso amarelo. — Como está, Bastião?

— Tudo certo — respondi seco, não consegui evitar, ainda mais que até meu nome, sendo pronunciado errado por ele, me incomodou.

— E a academia? Faz tempo que não passo lá, preciso levantar um pouco de peso. — Abraçou a mulher e ergueu a manga da sua camiseta para expor seu bíceps flácido.

Era com isso que Analia ficava?

Nem me incomodei de falar que parentes e amigos precisavam pagar para frequentar, porque levaria um sermão da minha mãe. Eles não precisavam saber que estava irritado, muito menos o motivo.

Fui para sala, encontrei o filho deles zapeando os canais.

— Oi Heitorzinho — cumprimentei me aproximando com a mão estendida e ele me ignorou, como estava se tornando um hábito. Cada ano que passava, o menino ficava mais insuportável. — Se me ignorar, vou colocar sua cabeça dentro do vaso sanitário para aprender o que PERIGOSAS ACHERON

é vácuo. — Enrijeci meu bíceps e com medo, ele tocou sua mão na minha e saí de lá, em direção aos fundos de casa ajudar meu pai.

— Bom dia pai, precisa de ajuda?

— Gostaria de falar sobre a gráfica. Eu ainda não desisti.

— O melhor dono daquele lugar é o senhor, meu pai. Eu fico bem na academia e ambos estamos felizes — rebati com humor, mesmo que o assunto sobre assumir a empresa do meu pai me incomodasse muito.

— Então me ajude com o fogo, não estou conseguindo acender a churrasqueira. Sua mãe

jogou água dentro de novo, está tudo úmido.

— Pode deixar comigo, porque aqui tem fogo, meu amigo — Heitor apareceu contando vantagem e o que me fazia rir algum tempo atrás, me deu asco.

O que era para ser um dia de família e piada, hoje seria de tensão.

Preferi deixar os dois se virarem, sentei em uma das cadeiras, apoiei meus braços na mesa e não resisti ao enviar uma mensagem para Analia.

Bastien>> Bom dia! Já está preparando o almoço? Hoje terei churrasco patrocinado pelo meu pai.

Analía>> Bom dia você. Se pão com mortadela poderá ser considerado almoço, então, já até o fiz. Estou aproveitando que a casa está em paz para ler um pouco.

Bastien>> Muito bom. Eu curto ler, o que temos para hoje?

Analía>> Te garanto, esse não é seu estilo.

Bastien>> Só vai saber se me contar o que é.

Analía>> Vou ficar envergonhada...

Bastien>> Lembre-se, já te levei até o banheiro, acho que já passamos dessa fase na

nossa amizade.

— Olha ele, Paulo. Seu filho está de namorico com alguma garota, está sorrindo igual bobo para o celular. — Heitor se aproximou do meu lado, bloqueei o aparelho e o encarei com desafio. — Já passou da fase de ficar batendo punheta no banheiro, cara. Com esse braço que você tem, há outras utilidades...

— Pode me poupar do papo sobre sexo e outras coisas, Heitor. Eu tenho um pai, primos e uma vasta experiência com mulheres para saber que seu papo não cola comigo.

— Bastien, meu filho, ele está apenas brincando — meu pai falou em tom severo e me

PERIGOSAS ACHERON

levantei incomodado. Esse almoço ia dar merda, ainda mais com ele se levantando e querendo se sobrepor a mim. Ele era mais velho, mas eu ainda era maior, na altura e nos músculos.

— Os cabelos estão grisalhos e você pode achar que não dou no couro, mas vou te dizer, é dos experientes que elas gostam.

— Elas? Pensei que você fosse casado e tinha apenas uma — rebati sem pensar e suspirei quando percebi que atrás dele estavam vindo minha mãe e Debora.

Olhei para Heitor e achei que ele ficaria ofendido, mas não, quanto mais constrangido eu ficava, mas ele sorria cínico. Idiota!

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo com você, Bastien? — minha mãe se aproximou brava e dei de ombros.

— Estou com alguns problemas na academia, não estou dormindo bem, acho que vou lá para dentro dormir — desconversei e olhei para o meu pai com um pedido de desculpa. Seu amigo era um idiota, mas nem por isso eu tinha que deixar o clima tenso. Só de olhar para Debora, percebia que ela tinha escutado e estava sofrendo com a suspeita de traição que plantei em cima do que ela já desconfiava.

— Sei que vai dormir. Tranque a porta! — Heitor me tratou como adolescente e fiquei tentado

PERIGOSAS ACHERON

em me vingar no seu próprio filho. Quando entrei em casa para ir ao meu quarto, deixei o menino de lado e fui para meu antigo quarto. Talvez, esse mal humor do filho tenha a ver com essa desestruturação familiar.

Deitei na cama e voltei a olhar o celular. Antes de desbloquear, tive uma visão da confusão que me meti, quando ela fosse exposta para os dois lados, ou melhor, para todos os meus lados.

Estava conversando com uma cliente da academia que foi negligenciada, depois fiquei ao seu lado sem a conhecer. Assédio e danos morais. Depois a chamei para tirar dúvidas trabalhistas, falei como funcionava a academia e dei provas

contra mim de mão beijada a ela. Indenização trabalhista.

O sonho de expandir a academia para o outro lado da cidade, com a mesma estrutura e abertura aos sábados para as lutas estava se tornando um navio com o casco furado.

Por que tive que escutar Leo sobre ir atrás dela?

Mas agora que tudo tinha sido feito, que tomei a iniciativa e estava me afeiçoando a mulher, estava difícil ignorar.

É só uma amizade, estamos apenas sendo amigos, repeti na minha mente. Afinal de contas,

ela parecia ter uma vida bem sofrida, apesar de ser bem-sucedida com a profissão, com seu escritório de advocacia.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Bastien

— Porra — resmunguei baixo desbloqueando o celular e vendo a mensagem dela, que acalmava minha angústia de alguma forma.

Analía>> É tão estranho saber que tenho um amigo. Tudo bem, eu falo, mas depois não diga que não tentei esconder. Estou lendo Refém de Uma Promessa da autora Valentina Fernandes.

Bastien>> Você venceu, não conheço
PERIGOSAS ACHERON

esse livro.

Analía>> É um romance nacional sobre um homem que prometeu ao pai algo, o que ia contra os sentimentos que ele tinha pela mocinha, que sofreu abuso na infância. Tem drama na medida certa.

Bastien>> E eu te atrapalhando. Mas é mais forte que eu, qual o próximo livro que você lerá?

Analía>> Mrs. Joy, da Denília Carneiro, mas esse não vou contar sobre o que é.

Bastien>> Por quê? Agora eu quero saber.

Analia>> Minha vez de querer saber, senhor curioso. Como está o churrasco? Achei que você fosse todo fitness.

Bastien>> Tento ser, mas nada exagerado ou radical. Minha família não permite que ninguém seja vegano, os churrascos e cervejada pelo menos uma vez por mês é muita tentação para alguém querer fazer regime forçado.

Analia>> Nem consigo imaginar como deve ser. Sempre foi eu e minha mãe por anos, até o Natal a gente não comemora como nas novelas. Às vezes, eu durmo antes das nove.

Ela nem parecia perceber, mas estava

PERIGOSAS ACHERON

entrando novamente naquele redemoinho de ser a vítima e pobre coitada. Era foda, porque tudo o que falava me tocava, ainda mais eu que sempre tive tudo o que uma família grande poderia dar, mas se Analia quisesse ser diferente, ela poderia fazer isso acontecer.

Bastien>> Por que você mesma nunca fez uma ceia como nas novelas?

Analia>> Nem sei o motivo de entrar nessa pauta, desculpe se te incomodei. Estou lembrando de você ter parado o carro e me mandado sair, realmente me chocou e me fez ver algo que não percebia que estava fazendo.

Bastien>> E o que é?

Analía>> Ser uma pobre coitada. Sou pobre, isso não vai mudar, mas coitada, nunca tinha me visto dessa forma. Obrigada pelo choque de realidade.

Bastien>> Se quiser um outro choque, aqui vai, pare de se desculpar por ser quem você é.

Analía>> Mas está errado, eu preciso lutar e me impor.

Bastien>> Quem disse que está errado? Só falei que enquanto você ficar se lamentando, você não vai sair do buraco. Agora você percebeu, tudo bem, a vida é sua, você faz o que quiser.

Analia>> Eu te dou dicas trabalhistas e você me dá sobre a vida, acho que é uma troca justa.

Ah, se ela soubesse o que estava justo no momento, ainda mais quando tive a visão dela com as roupas de academia, desfalecia, nos meus braços indo até o pronto atendimento. Não era seu estado atual, mas seu corpo que me chamou atenção.

E pensar que Heitor tem isso disponível para ele sempre que quiser. Que broxante, ainda bem que meu cérebro sabe para onde ir quando necessário. Nada romântico deverá surgir dessa amizade, porque foderia não só com o relacionamento extraconjugal de Heitor, mas a

PERIGOSAS ACHERON

amizade dos meus pais.

— Posso entrar? — Debora bateu na porta e entrou no meu quarto. Sentei na cama assustado e ela sorriu tentando ser sensual. Caralho, essa mulher trocou minhas fraldas, não tinha como enxergá-la diferente de tia. — Vim te chamar, porque começou a sair carne...

— Eu já vou. — Levantei apressado e ela se aproximou, novamente tocando meu braço exposto pela regata. Por que não usei camisa de manga comprida? — O que está acontecendo? — Afastei e ela se aproximou novamente.

Esses dois estavam ficando loucos, eu não poderia ser bombardeado pelos dois lados, Heitor e

PERIGOSAS ACHERON

Debora.

— Meu marido me trai e só quero pagar na mesma moeda, com um jovem... — Afastei dela, saí do meu quarto as pressas e fui até os fundos me sentindo sufocado. Ela sabia que o marido traia com uma mulher mais jovem? Se queria se vingar, por que comigo?

— O que foi, meu filho? — Minha mãe se aproximou e passou a mão no meu rosto, Debora veio logo atrás e com um sorriso tão cínico quanto do marido, me olhou e depois a ele.

— Não foi nada, eu só fui avisar que estava saindo carne.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não é mais criança, da próxima vez, deixe que eu o chamo — Heitor falou bravo e me olhou com ameaça, como se soubesse das intenções da sua mulher comigo.

— Deveria ter chamado seu filho, ele está lá na sala de televisão sozinho — falei controlando minha indignação.

— Está entrando na *aborrecência*, deixa ele — Debora falou se sentando à mesa.

— Esse menino está ficando cada dia mais impossível. Vocês têm sorte de Bastião não ter dado tanto trabalho — Heitor falou se sentando ao lado da mulher e beijando a sua testa amorosamente, mas olhando para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Mas que porra, ela é toda sua!

— Vou comer e depois ir para casa, preciso descansar para começar a semana resolvendo pepinos — falei sentando ao lado da minha mãe, tentando estar em um local seguro.

Eu não ficaria mais em um lugar em que esses dois estivessem.

Quando eu resolvia expandir meus negócios e focar apenas no profissional, surgiu uma confusão no meu colo e não sabia como não afetar toda a minha vida.

Deveria ignorar, me afastar, mas no final de toda confusão mental, lá estava eu, olhando meu

celular e enviando uma mensagem para Analia:

Bastien>> Almoço encerrado, vou para casa descansar e procurar um dos seus livros para ler.

Analia>> Por favor, não faça isso, assim eu nunca mais conseguirei olhar para a sua cara sem ficar envergonhada.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Bastien

Diga “não leia” para um homem e ele vai atrás ler, apenas pela sensação do proibido. E não digo a pessoa do sexo masculino, mas o ser humano em geral, eles têm, em sua grande maioria, a curiosidade aguçada pela natureza.

Eu fui atrás dos dois livros que ela falou na livraria do shopping assim que saí da casa dos meus pais. O que tinha em um romance que ela poderia ficar envergonhada ao me ver?

A dona da livraria não tinha os títulos, mas me contou sobre existir um mundo virtual contendo e-books, e foi aí que encontrei os dois na Amazon.

CA.RA.LHO.

Sim, tinha que ser justamente esse palavrão, porque os dois livros tinham sacanagem no meio. Passei a tarde e a noite lendo os dois e não consegui evitar de ficar de pau duro, muito menos de imaginar a personagem principal como sendo Analia.

Eu me sentia a porra do CEO massagista.

Se ela ficaria encabulada de me ver, agora, quem estava em uma outra página da vida era eu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sabia explicar, esse tipo de história, por mais florido como tudo foi escrito, mexeu com meus pensamentos nem um pouco puros.

Pesquisei romances onde se passavam na academia e preferi não alimentar mais minha imaginação, ainda mais quando vi um trio na capa.

Precisava focar na expansão dos meus negócios e não ficar excitado a cada canto que eu olhasse do meu trabalho.

Fui caminhando até minha academia e dessa vez, estendi meus exercícios até metade da manhã junto do pessoal de Crossfit, que se empolgaram com minha presença.

PERIGOSAS ACHERON

Conversei com meu contador, para saber sobre o andamento da papelada sobre abrir uma filial e me lembrou de pagar alguns impostos do mês para emitir certidões negativas, o que fiz e perdi meu almoço e parte da tarde. Precisava de alguém para me ajudar com o banco, Joana já estava sobrecarregada e ainda lhe daria mais um encargo ao conferir a atividade dos funcionários.

Ao lembrar disso, chamei-a na minha sala, tinha que colocar em prática tudo o que Analia me propôs, inclusive me enviou alguns modelos de documentos para serem assinados pelos funcionários.

— Chamou? — Joana apareceu e sentou

PERIGOSAS NACIONAIS

na cadeira a minha frente.

— Você pode recusar, tudo bem? Não afetará nada no seu trabalho e na nossa relação. Vou precisar de um supervisor, para cuidar da rotina de todos os funcionários e fazer algumas coisas administrativas. Também não quero perder minha secretária, mas te libero para achar alguém que te ajude e claro, um instrutor novo.

Ela abriu a boca em choque e resolveu brincar com a situação.

— O salário também vai aumentar, mas se você não quiser...

— Mas é claro que quero! As horas serão

PERIGOSAS ACHERON

as mesmas? — Ela apoiou as mãos na mesa e inclinou para a frente com um sorriso no rosto.

— Você não pode trabalhar mais de 44 horas semanais, então sim, mesmo horário, mais responsabilidade.

— Eu vou calar a boca do meu marido, ele disse que nunca iria crescer aqui dentro! — Ela tampou a boca com a mão e arregalou os olhos. — Ele não...

— Está cuidando de você, está fazendo o certo. — Pisquei um olho e virei o monitor do computador para ela ver. — Realmente não existe muitas possibilidades aqui dentro, Joana, mas quero expandir e você é meu braço direito. — Apontei

PERIGOSAS ACHERON

para a tela e mostrei a planta baixa da nova academia. — Quando seu marido me dar mais crédito, quem sabe, quando isso sair do papel, vocês não podem me ajudar a administrar essa filial?

— Posso te abraçar, Bastien? — Ela pediu se levantando, fiz o mesmo e a abracei. Reconhecimento nunca era demais, ainda mais para pessoas do bem como eram ela e sua família.

— Hei Bastião! Ba *pegação* em pleno horário de serviço? — Ouvi Heitor e me afastei de Joana para encarar o amigo do meu pai. O que ele estava fazendo na minha sala sem ser anunciado?

— Melhor eu voltar para o meu posto —

PERIGOSAS NACIONAIS

minha secretária falou baixo, percebendo minha insatisfação.

— Sempre soube que você era acelerado, parecido com o tio aqui — continuou falando asneiras e voltei a me sentar.

— O que conversamos valerá a partir dessa semana — falei alto antes que Joana saísse, ela me mostrou o polegar para cima e saiu.

— Hum, um acordo?

— Heitor, estou no meu local de trabalho conversando com uma colaboradora. Você poderia ser menos invasivo? Processo de assédio não combina comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossa, ainda está nervoso, vejo que realmente precisa de mim. — Ele tirou do bolso um cartão, peguei e franzi a testa ao me parecer conhecido. — Minha cunhada trabalha nesse escritório de advocacia, especialista em trabalhista. Se tiver algum problema...

— Obrigado, mas já tenho quem me assessora. — Coloquei o cartão do lado e o vi pensar sobre o próximo passo. Ele não estava com roupas de academia, então, não ficaria para se exercitar sem ter que pagar.

— Tudo bem. Gostaria de fazer minha matrícula aqui, acho que nunca me registrei de verdade. — Ele sentou e cruzou as pernas de forma

superior. — Você não pode deixar que os parentes e amigos malhem de graça, Bastião.

— Meu nome é Bastien, mesmo depois de vinte e oito anos você não tenha aprendido. Obrigado por ser tão atencioso, matrículas é com Joana, minha secretária.

Foquei na tela do computador, para ver se ele desconfiava e foi saindo murmurando um adeus baixo. Bufeí assim que ele desapareceu da sala e não me surpreendi que pouco tempo depois, Joana colocasse sua cabeça para dentro da minha sala e fizesse uma careta.

— Sério mesmo que aquele cara é seu tio?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amigo dos meus pais. Se ele te incomodar, pode chamar seu marido e dar um jeito nele, eu assumo qualquer processo — falei divertido e ela revirou os olhos.

— Ele é só um mentiroso querendo ganhar vantagem em algo. Ele tinha a passagem liberada, fez a matrícula, na hora de passar o cartão, não passou e ficou de pagar depois. Ou seja...

— Não vai pagar, ele é um babaca — respondi chateado. Nunca imaginei que veria o cara sendo pior do que já era.

— Posso dificultar a vida dele? Estou me sentindo poderosa — brincou comigo e ri acenando afirmativo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, por favor, faça seu pior e depois vou lá brigar com você — ironizei.

Ela saiu da sala, peguei o cartão e observei os nomes. Mendes Advogados, eu já tinha visto em algum lugar, só não me recordava onde. Com um insight, abri meu e-mail, peguei o último recebido por Analia e gemi já imaginando o emaranhado... era o mesmo local que ela trabalhava e Heitor ainda indicava.

O que mais de bagunçado existia entre essa mulher e o amigo dos meus pais?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Bastien

A semana passou que nem consegui ir na reunião com os primos, porque estava quebrando a cabeça para fazer os documentos sugeridos por Analia, com a intenção de regularizar todas as pendências que tinha como empregador. Joana me ajudou muito, inclusive seu marido esteve junto, com seu conhecimento de contador.

No final, quando parecia tudo feito, só faltava reunir com os funcionários e os fazer

assinar, sentia que faltava algo. Precisava da anuência de Analia, essa era a verdade, mas estava com receio de chamá-la, não queria alimentar algo que não vingaria, como nossa amizade.

Trocamos uma ou outra mensagem, ela era muito reticente e eu, preferi não insistir, era um sinal para eu escapar.

Heitor começou a frequentar a academia e todos os dias, antes dele ir embora, Joana o chamava para ver sua pendência. Arrogante, ele nem se abalava e ainda não economizava nas cantadas para as alunas.

O que ele fazia não era da minha conta, mas me perturbava, ainda mais quando lembrava

PERIGOSAS ACHERON

que Debora parecia saber o que ele fazia fora de casa e queria me usar como vingança.

Que merda.

— Por que não passa para a assessoria que você conseguiu esses documentos? Eu não sei mais por onde analisar, Bastien. Confesso que estou cansada — Joana falou, olhei o horário no computador e me xinguei por perceber que já passava das dez horas, em uma hora a academia fechava e nem eram nós que fazíamos isso.

— Desculpe ocupar seu tempo, além de ser sexta-feira. Eu não queria falar com a advogada, mas não terá jeito.

— Já ouviu dizer que quanto mais a gente não quer, mas atraímos? — Ela suspirou aliviada, ergueu os braços para alongar e se levantou. — Vai precisar de mim amanhã?

— Pode ficar tranquila, amanhã eu resolvo tudo por aqui com o pessoal das lutas. Estou precisando de distração, a semana foi puxada.

— Até logo.

Guardei todos os papéis da minha mesa, tranquei minha sala e fui dar uma volta na academia antes de ir embora. Olhei para um canto e vi Heitor de conversa com uma aluna, ambos saindo, para meu contentamento. Fazer minha academia do palco de traição deles não me

PERIGOSAS ACHERON

agradava nem um pouco.

Passei perto do vestiário feminino e trombei com uma aluna, que pelo cabelo e cheiro, me eram muito conhecidos.

Era Analia com roupa de ginástica.

Os livros que ela leu.

Será que cruzou com Heitor? Ela veio por ele?

— Ah, oi Bastien, tudo bem? — Ela olhou para baixo envergonhada e se afastou. — Prometo não exagerar hoje, só precisava distrair a mente, minha semana foi péssima.

Ela desviou de mim para ir em direção as

esteiras, olhei para a sala de exercício funcional vazia e a alcancei.

— Que tal uma aula diferente? — perguntei sem pensar nas consequências do que estava fazendo. Estava cansado também, louco para ir para casa, por que estava procurando mais atividade?

— Será que faz parte do meu pacote? Eu me inscrevi no básico. — Olhou para a recepção, depois para mim e para o chão, ela estava muito envergonhada e eu, estava louco para fazê-la se soltar.

Por quê? Sim, eu me perguntava o motivo e não sabia explicar, apenas sentir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A primeira aula é de graça, para ver se você se identifica, tudo bem?

— Ah... tudo bem — Aceitou sem muita confiança, coloquei minha mão nas suas costas e seguimos para a sala.

— Farei o básico, nada muito forçado.

— Sim, porque minhas pernas estão normais novamente, mas não tenho tanta desenvoltura ou força.

Acionei o cronometro no meu relógio de pulso sorrindo, me posicionei em frente a ela e olhei nos seus olhos antes de falar:

— Se eu vejo força em você, então, você

PERIGOSAS ACHERON

precisa ver. — Zerei o cronometro e o iniciei. —
Vamos lá, para soltar o corpo, polichinelo.

Fiz vinte repetições de cada exercício até que desse vinte minutos. Agachamento, abdominal, flexão e por fim, sentar de pernas cruzadas e pular, o que a fez parar na primeira tentativa.

— Vamos lá! Vamos lá! — Bati palmas, sentei com ela e levantamos juntos para pular. —
Mais um, você consegue!

E assim ela foi, as vezes sorria, outras fazia careta, mas enquanto eu a motivava, ela tentava, o que era uma realização pessoal para mim. Apesar de serem exercícios básicos, gostava de adicionar sempre um mais desafiante, para

PERIGOSAS ACHERON

mostrar a todos que é possível ultrapassar limites, basta um bom incentivo, ou um instrutor carrasco, como às vezes me chamavam com boas intenções.

— Vinte, isso aí, você conseguiu! —
Aplaudi uma Analia suada com lágrimas nos olhos.
— Faz isso uma vez por dia e estará em forma em um mês.

— Com um instrutor como você, não tem como desistir. Obrigada. — Ela me surpreendeu com um abraço, o seu cheiro parecia ter acionado todos os meus sentidos, ainda mais quando me soltou e deitou no chão com braços e pernas esticados.

Olhei para o lado de fora da sala, a
PERIGOSAS ACHERON

academia estava esvaziando e ninguém prestava atenção em nós. Ela fechou os olhos, senti um repuxão na virilha e agachei, para tentar disfarçar a reação imprópria do meu corpo.

Não havia nada de sentimento, era porque a Analia tinha um corpão e nem se dava conta.

— Vire, vou te ajudar a fazer um alongamento.

— Posso dormir? — questionou bocejando e virando de bruços, sua cabeça ficou para o outro lado e não para mim. Olhei para a minha virilha e amaldiçoei os shorts de academia que salientavam tudo e não escondiam nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porra.

— Vamos alongar os braços. — Tentei focar no que era experiente, exercícios físicos me ajudavam na concentração e equilíbrio, porém, não quando estava excitado. Precisei achar um assunto seguro para desviar meus pensamentos. — Fiz como você falou sobre os documentos.

— Ah, que bom! — Ela virou para mim e desci para suas costas, onde fiz uma leve massagem. — Nossa, estava precisando disso — falou gemendo, o que piorou meu estado atual e desci para as pernas.

Precisava de um assunto broxante imediatamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Viu Heitor? — questioneei lembrando que o vi sair da academia, então lembrei que não havia falado para ela que o conhecia. Caramba, se precisava de um motivo para relaxar meu membro, tinha conseguido.

— A semana foi puxada, ele não deu sinal de vida e confesso que vim aqui em busca de pelo menos o ver. — Trouxe os braços para o rosto e abafou um gemido, não sabia se era de dor por conta do quanto estava apertando suas pernas ou constrangimento. — Disse que seria a última vez que o veria, mas não consegui, preciso ser mais forte.

Ela veio por ele.

Decepcionante.

Alívio, ela não percebeu que me referenciava ao dia de hoje.

— Pelo menos você não está fazendo igual o Hardy.

— Quem? — Ela virou, ficou meio de bruços, meio de frente e me fez engolir em seco, mas estava chateado demais por ela ainda pensar naquele pilantra.

— *Oh céus, oh vida, oh azar...* — tentei imitar o desenho e ela virou completamente de frente para mim, apoiando os braços no chão. Como sua feição continuou confusa, complementei:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lippy e Hardy, leão e hiena, não lembra desse desenho?

— O que isso tem a ver comigo?

— Ao invés de reclamar que você não consegue se afastar do panaca, você disse: preciso ser mais forte. — Estendi a mão para a cumprimentar, ela segurou na minha e nos levantei balançando para cima e para baixo a sua mão macia e que me fez arrepiar. — Bem-vinda ao meu mundo, onde só os fortes vencem.

— Acho que não estou preparada para o seu mundo.

— A resposta que você precisa dar é: você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer estar do lado dos fortes?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Analía

Que esperança era essa que estava sentindo? Não me reconhecia, ainda mais quando me arrumei para ir trabalhar na segunda-feira como se fosse uma entrevista de emprego para o meu real cargo, advogada e não estagiária.

Você quer estar do lado dos fortes?

Passei o final de semana inteiro com essa pergunta ecoando na minha mente. Depois do exercício que fizemos e a massagem maravilhosa,

que tinha certeza que não teve nada a ver com alongamento pós treino, comecei a sentir algo que nunca achei que poderia por outro homem que não fosse Heitor.

Atraída.

Derretida.

O romance que li no final de semana, era ele quem imaginava no papel principal, ainda mais que o mocinho era todo musculoso e metido a ser dono da cidade como Vinicius em Detestável para Mim, da autora Agatha Santos. Se não fosse a promoção de R\$ 1,99 por três meses de assinatura do Kindle Unlimited, eu estaria na fossa da não leitura, mas agora, eu devorava todos e esquecia

dos meus livros de direito.

A verdade era que estudava enquanto trabalhava e o final de semana era todo meu e dos livros... até minha mãe invadir meu quarto e reclamar sobre alguma cliente ou a falta de dinheiro. O mês precisava começar logo, enquanto minha mãe pudesse pagar suas coisas, ela deixava minha mente em paz e precisava disso mais do que nunca agora, porque, eu tinha dois homens na minha mente.

Estava ressentida com Heitor e esperançosa por Bastien. Não iria largar um para ficar com outro, mas pela primeira vez na minha vida, iria me dar uma oportunidade.

Seria traição?

Não tinha a resposta para isso, mas a ânsia em estar bem e me sentir bonita aflorou quando fui escolher minha roupa para trabalhar.

— Onde vai assim? Será que Heitor vai finalmente te assumir? — minha mãe me cumprimentou fazendo o café na cozinha.

— Só estou me sentindo bem hoje. —
Alisei minha calça do terninho e camiseta branca.
— Será que estou arrumada demais para trabalhar?

— Minha filha, você precisa fazer umas luzes nesse cabelo e pintar as unhas de vermelho para chamar atenção. Você está tão apagada assim.

— Ela veio até mim e tentei não desistir da minha determinação. Custava apenas me elogiar? Alisou meu cabelo, fez uma careta ao conferir os botões da minha roupa e voltou para o café. — Está com cara de estagiária arrumada, já te falei para comprar aquela roupa que te faz parecer advogada de verdade.

— Quando eu tiver dinheiro, né? Ou seja, no dia de São Nunca — falei pegando um pacote de bolachas no armário para ser o meu almoço. — Tchau.

— Preciso pagar a conta de luz, filha. Mês que vem eles vão cortar.

— Mãe, como assim? Eu te dei o dinheiro

para fazer isso — reclamei e ela deu de ombros sem olhar para mim.

— E você acha que consigo sobreviver com o dinheiro de fazer unha? Acho que você precisa vender o carro, Analia.

Saí de casa batendo a porta, desci as escadas controlando o choro e cheguei até meu carro com uma bola enorme na garganta. Ele era velho, precisava fazer revisão e era todo meu. Não tinha dinheiro para me sustentar, muito menos minha mãe, pior ainda o carro e suas manutenções... mas era fruto do meu trabalho, a única coisa que poderia dizer que de todo o sacrifício que eu tinha feito na vida, ele valia a pena

por tudo.

Entrei no carro, senti o cheiro forte de óleo e abri a janela, quando pudesse iria deixar um cheirinho aqui dentro para que esse forte saísse. Liguei o carro, dei ré e saí do condomínio, ganhando as ruas e tentando não pensar que comecei o dia bem, mas minha mãe jogou um balde de água fria me deixando desmotivada.

Para onde estava indo o dinheiro que era para pagar as contas? Será que apenas a luz estava assim ou outras contas também? Precisaria ver tudo, ela não gostava que invadisse sua privacidade, mas precisava, porque ela estava negligenciando nossa vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Parei no semáforo vermelho, o carro engasgou, o escapamento soltou um estouro e fumaça saiu do motor. *Ah, não, carro, até você?* Isso porque eu estava antecipada no meu horário e o defendi!

Saí do carro as pressas com minha bolsa, olhei a situação e comecei a chorar. E agora? Várias pessoas buzinaaram, o carro estava atrapalhando um caminho, peguei meu celular e decidi sobre para quem ligar.

Primeiro foi para a minha chefe, por Deus, estava sem crédito com ela desde meu atestado, prometi abandonar o carro e ir a pé se fosse necessário.

PERIGOSAS ACHERON

Pesquisei nos meus poucos contatos e parei em Heitor. Meu dedo foi mais rápido, disquei e ele cancelou a ligação no segundo toque. A rejeição doía e mesmo que eu quisesse me afastar dele, saber que me descartaria quando mais precisava, me fazia sentir um lixo.

Você quer estar do lado dos fortes?

Não tinha mais cara para enfrentar Bastien, mas ele seria minha última salvação antes de abandonar o símbolo que me tornava uma sobrevivente. Sem dinheiro para guincho, sem crédito para arrumá-lo, teria sorte se alguém o roubasse e pagasse os impostos, porque nem no meu nome estava.

— *Analía? Tudo bem?* — ele atendeu preocupado, nunca havia ligado. Aqueceu meu coração e novamente, surgiu mais um pingo de esperança.

— Sei que não gosta de me ouvir pedir desculpas, mas preciso, antes de dizer que meu carro está quase pegando fogo no meio da rua. Me desculpa te ligar, não faria isso se tivesse opção, é só que...

— *Onde você está? Vou mandar o guincho para aí agora, eu vou te pegar. Está tudo bem com você? Se machucou?*

Mordi o lábio para não desmanchar. Sério que ele nem questionou ou brigou comigo?

— *Analía?*

— Estou bem sim, só com o orgulho ferido e morrendo de vergonha de te pedir ajuda. Estou no semáforo entre a Avenida das Torres e a Treze de Junho.

— *Estou a caminho, coloque o triângulo para sinalizar para os outros carros.*

— Tudo bem, obrigada. — Ele não precisava saber que nem extintor o carro tinha.

Mal tive tempo de olhar meu celular e reclamar sobre o quanto Heitor nem retornou à ligação quando Bastien apareceu no carro da academia. Oh, droga, tirei-o do seu trabalho,

parabéns para mim.

Sua roupa expondo seus músculos me deixaram momentaneamente atordoadas. Ele era lindo, como não reparei nisso no hospital?

Ah, sim, eu estava cega pela paixão de Heitor e agora, conseguia enxergar novamente... bem até demais.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Analia

— Me desculpe, Bastien, eu não queria...

— Tentou ligar para Heitor? — ele questionou parecendo irritado. — Fui sua última opção? Pelo menos eu tenho hombridade e vim.

Dei um passo para trás chateada, achei que tinha ganhado na loteria, mas recebi apenas pedras arremessadas de prêmio.

— Você não precisava se incomodar se minha situação te incomoda. Pensei que éramos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos, então... — Ele parecia controlar a respiração e eu, estava pronta para chorar. Balancei a mão, dei as costas para ele e segui pela calçada.

Que se foda.

— Droga, Analia, desculpa! — Acenei para trás, para que me esquecesse e o senti se aproximar.

— Eu me viro, sempre me virei — respondi fungando.

— Só estou irritado, tudo bem? Não sou perfeito. — Ele foi para a minha frente, segurou meus ombros e parei de andar olhando para seus pés. — Desculpa, tudo bem? Vamos lá, vou te levar

PERIGOSAS ACHERON

no trabalho, o guincho chegou.

— Esqueça, Bastien, não tenho como pagar. — Olhei para seu rosto e o vi preocupado. Deixei a vergonha de lado e só desabafei, como fiz no hospital. — Sim, eu liguei para Heitor, mas foi sem querer. Ele recusar minha chamada doeu mais do que se apenas não tivesse ligado. Estamos há mais de oito anos juntos, hábitos são difíceis de abandonar.

Ele engoliu em seco, me virou e abraçou meu ombro para andarmos juntos até seu carro.

— Sou seu amigo, eu vou te ajudar.

— Não quero caridade, por mais que esteja

precisando nesse momento. Uma carona para o trabalho é mais do que o suficiente, o resto eu dou um jeito.

— Preciso de ajuda jurídica lá na academia. Você me ajuda, eu te ajudo, o que acha?

— Ele abriu a porta do passageiro e sentei no banco.

Tudo bem, era menos pior trocar meu trabalho pelo seu gasto comigo.

— O que farei para você não pagará nem o guincho até a oficina.

— Tenho certeza que o custo da hora de um advogado vale muito mais que o quilometro

rodado do guincho — falou dando partida no carro e guiando.

Era momento de revelar uma das verdades que omiti.

— Não sou advogada, sou estagiária.

— Como é que é? — Olhou para mim e depois para frente. — Você disse que é formada em direito. Estava mentindo? E o trabalho que fiz?

Fechei os olhos, respirei fundo e continuei:

— Trabalho há muito tempo no escritório e continuo com o mesmo cargo desde que entrei, enquanto estava na faculdade, porque não tenho dinheiro para pegar minha habilitação para

advogar. Sei tanto quanto os advogados que estão lá, mas não recebo igual a eles. Ou seja, minha hora é barata.

— E o que seus chefes estão fazendo para que você consiga isso? Bando de cuzão, se fosse para Joana ou outro instrutor, eu pagava.

— Não sou exemplo de boa funcionária também, Bastien. Eu falto, não consigo me vestir bem...

— Como que eles querem que você se vista? Posso não ser advogado trabalhista, mas sei muito bem que exigir vestuário é abusivo.

— Acho que essa é a primeira vez no ano

PERIGOSAS NACIONAIS

que uso essa roupa — falei envergonhada e paramos em frente ao meu local de trabalho, algo que nunca disse a ele. — Como você sabia que trabalhava aqui?

Ele olhou para a placa indicando Mendes Advogados e soltou o ar com força.

— Um dos seus e-mails tinha na assinatura essa informação. Vamos lá, vou entrar com você.

— Você não precisa escutar minha chefe me dando sermão, Bastien. Por favor! — implorei, mas ele tinha saído do carro e abriu a minha porta. — Deixa para lá...

— Sou uma pessoa em busca de assessoria

PERIGOSAS ACHERON

jurídica. Como você não poderá assinar os documentos, preciso que alguém o faça e me dê respaldo, então, irei falar com sua chefe. Tudo bem com isso? — Olhou-me imponente, como se fosse a solução de todos os problemas.

O que ele pretendia com isso?

Bem, pelo menos, minha chefe iria ficar menos furiosa que o normal, já que um cliente era sempre bem-vindo.

Assim que entramos na recepção, a secretária, que sempre me olhou de cima, fingiu que nem me viu e sorriu para Bastien.

— Olá, senhor, em que posso ajudá-lo?

— Estou com Doutora Analia, ela vai me encaminhar, obrigado — respondeu enchendo a minha bola, o que me fazia ter vontade de beijá-lo.

— Ela é a estagiária, mas vou chamar a Doutora Mendes para te atender. — Não iria levar essa como sempre fazia, Bastien conheceria minha força.

— Não se preocupa, eu encaminho o cliente enquanto você foca na recepção. — O telefone tocou e apontei para ele empinando o meu nariz para ela.

Entrei para a parte dos corredores e olhei para trás, apenas para me sentir bem ao ver o sorriso dele para mim. Piscou um olho, tropecei e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bastien segurou na minha cintura antes que caísse no chão.

— Bastien? — a voz da minha chefe me fez afastar e olhar de um para o outro. Meu amigo estava com a feição confusa e demorou segundos para que ele vestisse uma máscara falsa e me puxasse pela cintura para o seu lado.

— Oi Gabrielle Mendes. Há quanto tempo.
— Ela olhou para nossa aproximação, inclinou a cabeça para o lado e fez bico.

— Eu prefiro que meus funcionários não tragam assuntos particulares para dentro do escritório — ela falou e me olhou chateada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou aqui, porque Analia foi muito bem recomendada por Heitor, seu cunhado. — Congelei ao saber dessa informação e como Bastien sabia disso.

— Ah, ótimo. Vamos para a sala de reunião, Analia, traga a pasta com nossos planos e protocolos.

Precisei que Bastien apertasse minha cintura para que recobrasse a razão e fosse atrás do que ela pediu. Um aperto no peito me dominou e só tinha uma frase repetindo na minha mente e não era a mesma que foquei no final de semana, mas sim, uma da minha mãe, que ela tanto falava sobre o meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Todos os homens são iguais. Mentem,
manipulam e te largam na rua da amargura.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Bastien

Meu lado menino, aquele que foi rechaçado pela garota por quem era apaixonado, estava sobre a superfície. Iria transformar Analia em minha namorada ou noiva, se fosse o caso, apenas para mostrar a essa mulher, que continuava linda, que seu estrago quando adolescente não me trouxe sequelas.

O lado adulto, que estava enclausurado na minha cabeça junto com a razão, estava

PERIGOSAS NACIONAIS

envergonhado dos meus atos, mas foda-se, todas essas mulheres iriam pagar.

Analia estava me usando, eu faria o mesmo com ela e seria superior, conseguiria que ela mudasse de cargo no final dessa reunião, coisa que seu amante idiota nunca se dispôs a fazer.

— Vejo que você continua o mesmo, gosta de exercícios, luta... — Ela sentou em uma cadeira e sentei a sua frente, exibindo meus bíceps.

— Estou muito diferente, foram mais de vinte centímetro de braço que cresci — falei me achando o máximo e ela parecia querer controlar o riso. O que tinha de engraçado no meu sofrimento, porra?

PERIGOSAS ACHERON

— Tem contato com alguém da época do colégio? Eu acabei me afastando de todo mundo quando comecei a namorar Diego. Ele era um babaca — falou fazendo uma careta.

— Ah, o cara por quem você me trocou? — questionei irônico e Analia entrou na sala com várias pastas nos braços, tirando meu foco de querer me vingar do passado, para fazer no presente.

— Obrigada. Deixei dois processos em cima da sua mesa, preciso deles digitalizados ainda essa manhã.

— Tudo bem — respondeu baixo e sem me olhar, ela também parecia chateada, o que não

PERIGOSAS ACHERON

cabia, porque eu tinha a salvado hoje.

— Analia não vai participar? — Estava indignado.

— Tudo se resolve comigo nesse escritório, Bastien. Ela precisa me ajudar com outras coisas — falou dispensando a mulher, trazendo assim o homem adulto de volta ao seu lugar.

Que papelão! Precisava voltar ao rumo certo dessa conversa.

— Preciso de assessoria trabalhista...

— Bastien, eu era imatura — Gabrielle me interrompeu estendendo sua mão até chegar na

minha. Segurei a respiração, não estava entendendo o que ela queria dizer. — Confesso que nunca pensei no nosso relacionamento até agora, você me confrontando isso. Olhando para aquela época, eu não tinha noção do que era um compromisso. Você acha, como você poderia gostar de uma menina que não te assumia para os próprios pais?

— Acho melhor focarmos aqui. — Peguei uma pasta, apontei e ela suspirou resignada.

— Bem, agora você vai ter que me escutar, porque preciso tirar isso do meu caminho com você, como cliente. — Sorriu misteriosa. — Fui imatura e não valorizei seu sentimento. Fiquei com você por conta da pressão de uma amiga, que já

tinha beijado na boca e eu também precisava, coisa de criança. — Ela voltou com suas mãos para perto de si. — Eu sempre gostei de Diego e talvez, o melhor que eu poderia fazer, era ter ficado com você. Foram os piores dias da minha vida.

— Como assim? — Estava interessado na sua história, porque agora, tudo parecia mais claro.

— Ele me forçou a fazer tanta coisa na época, precisei de terapia por um tempo e hoje estou muito bem casada com Douglas e dedicada a esse escritório. — Ajeitou-se na cadeira, para mostrar sua imponência. — Sinto que brinquei com seus sentimentos na época do colégio, mas não tinha consciência do que fiz até te ver hoje. Talvez

seja a vida me dando um tapa na cara, rejeitei você e agora está assim e ficando com minha estagiária. Eu mereço e fico feliz, mais um processo do meu passado com solução.

Esfreguei meu rosto com as mãos e tentei não me deixar contagiar com sentimentos antigos. Não gostava mais dessa mulher, a verdade era que não tinha ninguém comigo. Ficar com a estagiária era a maior mentira de todas e para ter meu orgulho mantido, acenei afirmativo.

— Analia é muito especial — falei sem perceber que não era da boca para fora.

— Sim, ela é muito esforçada, mas se vale um conselho de quem está com ela há muito tempo,

PERIGOSAS ACHERON

precisa trabalhar na autoestima. Ela se sabota muito e eu não dou mole para seu complexo de Hiena Hardy.

Rimos juntos, porque havia usado esse mesmo exemplo com Analia há alguns dias. Bateram na porta, a garota de quem falávamos entrou com mais uma pasta pedindo desculpas.

— Tinha faltado essa, das propostas, desculpa.

— Obrigada. — Gabrielle agradeceu e ficou me encarando enquanto eu olhava Analia sair.

— Você é um mentiroso, Bastien. Está enrolando a moça desde quando?

— O quê? — Olhei para ela preocupada.

— Reconheço mentiras de longe e estar com minha estagiária é uma delas. Vamos, me conte, o que está acontecendo?

— Te garanto, você não vai querer saber o tamanho do problema que estou. — Preferi revelar ao invés de prolongar a discussão. Não era apenas eu me interessando por Analia, mas seu amante e seu cunhado. Voltei a apontar para os documentos. — Vamos resolver logo tudo isso? Eu preciso voltar para a academia.

— Pode contar comigo — falou em tom de paquera e aproveitei o momento para fechar com chave de ouro minha vingança.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero contar com a qualidade da sua assessoria, com certeza.

— Está se vingando — falou divertida.

— Pelo visto, não estou conseguindo, você não está afetada.

— Já sofri demais, alguém com ego ferido tentando me acertar não é páreo.

— Então vamos para o Crossfit, talvez eu consiga curtir você sofrer enquanto não consegue fazer a décima flexão.

— Precisa que eu chore e peça seu perdão? Academia não é comigo, você venceu. — Ela pegou a pasta, abriu e mostrou uma planilha para

PERIGOSAS ACHERON

mim. — Vamos ao que interessa, esses são os serviços que prestamos no escritório e o tempo de serviço dedicado...

Não imaginava que um dia conseguiria reverter algo do meu passado, ainda mais esse mal-entendido. Imaturidade, isso com certeza era algo que nós dois tínhamos, mas ouvir da sua boca, me sentir confortável conversando com a mulher, me fez sentir... melhor.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Bastien

Assim que terminei a minha monitoria com os alunos da aula de exercícios funcionais, peguei o carro da academia e fui até Analia. Percebi que precisava tomar um banho quando parei o carro na frente do escritório e me olhei no espelho. O suor brilhava na minha testa, que mancada.

Ela não respondeu nenhuma das minhas mensagens do dia e precisei falar com Gabrielle

novamente, para segurar sua estagiária até que eu a pegasse.

Depois que fechamos o contrato de assessoria jurídica, conversamos sobre Analia e seu cargo. Ela comentou que achou estranha minha afirmação de ter Heitor indicando-a, uma vez dele ser o primeiro a exigir do seu marido, irmão dele, Douglas, a sua dispensa por ser muito acomodada.

Ah, se ela soubesse que esse filho da puta só queria que sua amante se distanciasse dos seus familiares.

Deixei de lado a parte em que Heitor era amigo da minha família, até porque, ele não trazia o irmão mais novo para a conversa, inclusive, achei

PERIGOSAS ACHERON

que era filho único.

Saí do carro e entrei na recepção dando de cara, novamente, com a garota que parecia ter inveja de Analia. Senti-me orgulhoso ao vê-la enfrentar com classe a recepcionista, por isso, cruzei meus braços apenas para mostrar mais ainda meus músculos.

— Estou esperando Analia.

— Acho que ela já foi — falou me devorando com os olhos.

— Pode chamar Gabrielle, Doutora Mendes? Elas estão juntas.

Com a decência de ficar envergonhada, a

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher chamou Analia e ela veio até a recepção ofegante e parecendo indignada.

— Oi, vim te levar para casa.

— Tenho muito trabalho a fazer — falou tentando me dispensar, sentei no sofá da recepção e apoiei meus braços no encosto.

— Eu espero.

— Vá embora, Analia. Amanhã continuamos — Gabrielle saiu junto de um homem e ambos apenas acenaram para mim em despedida. Meu assunto com ela tinha sido encerrado, agora eu tinha o presente para acertar.

— Eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fica à vontade, estou te esperando — falei em tom ameno, ela pareceu se irritar mais e voltou para dentro.

— Ela é de lua — a recepcionista murmurou e bati o pé no ritmo da música que me veio à cabeça.

— *Quando a noite ela surgia, meu bem você cresceu, meu namoro é na folhinha, mulher de fases.* — Analia apareceu e eu levantei ignorando a invejosa.

— Estava cantando? — perguntou olhando de mim para a recepcionista.

— Não é uma das minhas especialidades

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— falei divertido, abri a porta do carro e sentei no banco do motorista. — Como foi o dia de hoje?

— Como você sabe que Heitor é cunhado da minha chefe? Por que mentiu para mim?

— Oh, sim esse detalhe... — resmunguei enquanto guiava o carro. Precisava pensar no que responder, porque a verdade nua e crua poderia me tornar pior do que ela sendo uma mulher traidora.

A realidade era que estava chegando no mesmo patamar que ela e isso me incomodava.

— Antes de mais nada, eu estava omitindo a informação.

— Omitir e mentir, dois lados de uma

PERIGOSAS ACHERON

mesma moeda. O que quer? Heitor quer se livrar de mim? Que se foda ele!

— Ele frequenta a academia — falei tentando dar o máximo de voltas no assunto.

— Sim, esse é o motivo para eu fazer o mesmo. — Não sabia explicar, mas essa verdade me incomodou.

— E o foda-se Heitor?

— Isso é hoje, ontem eu ainda pensava nele... — Fez um barulho com a boca e suas palavras, mais uma vez, me machucaram. — Ontem o *escambau*, vai fazer quinze dias que ele nem envia uma mensagem para mim. Ele quer me

PERIGOSAS NACIONAIS

calar, beleza, mas não terá mais nada meu.

— E se ele te ligar hoje? Essa é a raiva falando por você.

— Sinto em mim, ele não vai ligar e por um lado agradeço, preciso aprender a viver minha vida sozinha. — Olhou para o celular. — Sei que não sou exemplo de pessoa a seguir, mas você é meu único amigo. Por favor, não minta para mim — encaramo-nos —, não omita mais nada.

— Você quer com ou sem vaselina? — questionei divertido, mudei a direção e segui para o meu apartamento. Se era para colocar todas as cartas na mesa, que fosse no meu território.

PERIGOSAS ACHERON

— Apesar de ser uma pergunta de duplo sentido, vou responder, vai no seco mesmo, preciso ganhar força e acho que só apanhando vou conseguir.

— Não quero te bater, Analia.

— Já o fez quando não me contou que conhecia Heitor. Está se aproximando de mim e fazendo tudo isso por quê? Proteger seu amigo? E eu pedindo para você ser meu amigo, isso nunca vai dar certo. Não tenho intenção de revelar a minha vergonha de ser amante para a família dele.

— Primeiro, não sou amigo do seu amante, segundo, só soube que o Heitor que conheço é o mesmo que você fala, porque existe uma foto na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua carteira com os dois — falei com raiva e pelo visto, ela estava também.

— E fica dando de bonzinho para cima de mim, para mostrar o quanto sou podre? Olha a novidade, eu já sei do meu pouco potencial!

— Vamos voltar para você sendo a coitada? — falei alto, estava me aproximando da academia e deveria deixar o carro lá antes de ir para casa. — Pare de uma vez com isso. A vida é foda? Sim, mas adivinhe, é para todo mundo!

— Vai te catar, não sou obrigada a ser o que você quer. Não gosta do meu jeito, me largue no meio da rua!

PERIGOSAS ACHERON

— Sua referência de homem está errada, Analia. Heitor é um bosta, eu tenho caráter!

Parei o carro, olhei para a porta da academia e vi o homem pelo qual estávamos brigando. Pelo visto ela também viu, porque não me rebateu. Para confirmar a podridão do seu amante, ele estava saindo conversando com uma mulher e quando pararam em frente ao seu carro, ele a beijou como se fosse um adolescente desesperado.

Acho que escutei um coração despedaçar no mesmo momento que quis dizer, para a mulher que estava começando a me interessar, que isso é o que a mulher oficial sente ao ter seu

PERIGOSAS NACIONAIS

homem nos braços de outra.

Para quê colocar mais um prego no seu caixão? Era momento de lixar as unhas e cavar o buraco de volta para a superfície.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Bastien

Estava arrasado, via seu sofrimento enquanto caminhávamos da academia até meu apartamento depois que Heitor se foi. O babaca não tinha apenas uma amante, mas várias. Ele não ia parar, estava estragado como companheiro.

Sem nos tocar, entramos no meu prédio pela portaria, entramos no elevador e seguimos para meu andar. Estava com raiva, mas também tinha empatia por se sentir traída. Ela era quem

causava o sofrimento, agora estava sentindo na pele e tinha certeza que não era tão bom.

Talvez fosse porque tinha resolvido um problema do passado, vi tudo isso sem me sentir um igual. Fui traído? Não, éramos apenas crianças que nem sabiam o verdadeiro significado do amor.

— Fique à vontade, vou trazer água para você — falei assim que abri a porta.

— Quero conversar, Bastien. Não aguento mais esse silêncio — rebateu com voz chorosa, passou a mão no nariz e apontei para o sofá.

— Heitor é esposo de uma amiga de colégio da minha mãe. Então, o conheço desde

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre, apesar de nunca ter ido com a cara dele. —
Sentei ao seu lado com o braço no encosto do sofá
e a perna dobrada em cima do assento.

— Quantos anos você tem? — Ela
abraçava a bolsa como se fosse sua salvação.

— Vinte e oito.

— Meu Deus, Heitor tem muito mais do
que quarenta anos.

— Sim, Analia. Ele tem quase cinquenta e
você...

— Vinte e cinco — sussurrou enxugando
as lágrimas dos olhos. — Você soube de mim
desde quando?

PERIGOSAS ACHERON

— Um tempo atrás, quando meu primo escutou minha mãe conversando com uma tia minha. Mas não sabia que era você, Debora estava suspeitando de traição do marido.

— Será que ele me traía há muito tempo?

— Apertou a mão no peito. — Sei que não tenho direito de sentir isso, mas dói, meu Deus, como dói.

Não estava em meu melhor momento, o corpo tinha o suor de um dia de trabalho e a mente o peso de um segredo obscuro de outra família, outras pessoas.

Aproximei e a trouxe para os meus braços, que veio de bom grado, inclusive se permitiu chorar ainda mais. Quem diria que me encontraria nessa

PERIGOSAS ACHERON

situação, consolando a amante de um cara que não gostava?

— Me sinto tão suja...

— Ainda bem que você não inspirou meu cheiro então, se sentiria melhor. — Tentei amenizar com uma piada e esfreguei suas costas. — Quando você passou mal na minha academia, fui para o hospital e abri sua carteira para dar seus documentos para a internação, eu estava em choque. Como que o mundo poderia ser tão pequeno?

— Só me inscrevi na sua academia por causa dele. Vi-o poucas vezes, mas me escondia, porque ele sempre foi o dono da situação, só nos

PERIGOSAS ACHERON

encontrávamos quando ele queria.

— Você se colocou em várias dívidas por conta desse amor, já parou para pensar?

— Sim, eu me anulei na esperança que um dia ele me aceitaria como sua mulher oficial.

Abracei-a forte, as batidas do meu coração começaram a mudar algo dentro de mim, a empatia estava me tomando como nunca me permiti.

— Já pensou que, você tomando o lugar da oficial, seria ela a sofrer? Que a busca da sua felicidade seria às custas da infelicidade de alguém?

Novamente ela chorou, se desmanchou nos

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços e nem percebi que estava me conectando. Não precisava dessa complicação na minha vida, mas foi inevitável, presenciei sua queda e tudo o que queria era levantá-la.

Ah, como seria ótimo se um dia ela pudesse desfilar com um homem melhor que esse idiota foi para ela.

Quando seu choro foi se acalmando, continuei com o carinho e ela, se aninhava ainda mais em mim.

— Você precisa conhecer outras pessoas — disse.

— Sim. — Fungou.

PERIGOSAS ACHERON

— Heitor não é homem para você.

— Como eu poderia saber, se a única referência masculina que tive na minha vida foi ele? — Ela se afastou e me olhou nos olhos. — Pensando agora, no passado, talvez eu vi nele um pai que nunca tive. De uma forma distorcida, coloquei na figura dele o peso de duas pessoas, pai e homem. Era óbvio que estava fadado ao fracasso, só eu não enxergava.

Segurei seu rosto e limpei algumas lágrimas com o polegar. Caramba, essa mulher era linda, como poderia ser tão rejeitada?

— O que viu em mim que resolveu contar sua vida lá no hospital? — *Seria tão mais fácil se*
PERIGOSAS ACHERON

eu não soubesse seu lado da história, quis complementar.

— Pode ter sido o efeito dos remédios ou da exaustão. Vejo todos ao meu redor crescer e eu, afundar. Estou cansada demais, me agarrei a única oportunidade que tive. Você, naquele momento, parecia ser um anjo.

— Estou longe dessa santidade.

— Mas no seu coração tem bondade, foi isso que me atraiu. — Ela apontou para o meu coração.

— Por que escolheu sofrer, Analia?

— Não conheço outra coisa que não seja

isso, Bastien. Estou repetindo os passos da minha mãe, mas quero mudar, eu PRECISO mudar.

Sua determinação foi meu incentivo para avançar, olhar seus lábios e os conectar com os meus. Não pensei nas consequências dos meus atos, até porque, uma explosão no meu corpo aconteceu assim que senti a textura da sua língua.

Ela gemeu, senti mais uma lágrima escorrer e a puxei para o meu colo. Ela largou a bolsa no chão, sentou escarranchada em mim e me abraçou com força enquanto explorava minha boca como se fosse seu primeiro beijo.

Se parasse para pensar, eu era o seu primeiro, um homem de verdade, que não a

PERIGOSAS ACHERON

ludibriou com mentiras e sonhos vis.

Minhas mãos estavam desesperadas, apertava suas costas, seus ombros, sua bunda e me afundava no que era a inocência dessa mulher. Ela não sabia, mas havia mais inexperiência dentro de si do que imaginava.

Deixei que minha mão escorregasse para as suas pernas, apertasse e me deixasse duro por completo.

Iria transar com a amante de Heitor?

Quando ela se afastou, ofegante e cheia de desejo brilhando nos seus olhos, percebi que não, não iria transar com a amante, mas Analia, a

mulher que merecia viver a sua vida.

— Posso continuar? — perguntei com rouquidão.

Ela, para me responder, desabotoou sua camiseta e ficou apenas de sutiã para mim.

— Por favor, Bastien — pediu com sensualidade e esse foi o meu pulo para o precipício da paixão.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Analía

Senti o sangue correndo nas minhas veias, meu coração bater e a vida pulsar dentro de mim. Era isso que estava me privando há tanto tempo? Estar com outro homem proporcionava tal sensação?

Era de Bastien que estávamos falando, um homem que se controlava para não ser sincero demais, mas que não economizava nas lições de moral. Percebi, desde o início, que ele me julgava

PERIGOSAS NACIONAIS

por ser amante, mas que tentava, constantemente, me tratar dignamente como qualquer outra pessoa.

Eu não merecia tanta empatia. Podre e destruidora de lares, precisava me manter o mais longe possível das pessoas, porque eu as estragava. Minha visão deturpada do amor estava me fazendo mal.

Mas agora, entre os beijos e carícias desse homem que fez mais por mim do que qualquer outra pessoa, do que até minha mãe, só queria esquecer meus erros e me permitir sentir.

A racionalidade não estava convidada para esse momento, nem a culpa, apenas meu coração e o tesão.

PERIGOSAS ACHERON

Entrei em transe, tirei meu sutiã e me permiti sonhar com um futuro onde eu poderia ser feliz. Meu quadril fazia movimento circulares, sua calça fina era ótima para que sentisse toda a sua espessura e dureza.

Comecei a sentir algo diferente, apertei seus lábios contra os meus com força e me esfreguei mais, porque dentro de mim queria explodir.

— Isso, mais rápido, pode vir... — Bastien sussurrou e chupou meu pescoço, estava ávida para alcançar o fim dessa sensação diferente.

Fui afastada, ele tomou um seio na boca e chupou com força. Minha visão ficou turva, meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo endureceu e meu quadril se mexeu com precisão. Ele parecia ter vida própria, porque só parou quando meu sexo começou a latejar e eu, precisava de um fôlego para respirar.

O que tinha acabado de acontecer?

— Vou te fazer gozar mais uma vez comigo dentro de você — ele falou e me deitou no sofá.

Como assim?

No momento que as sensações tomavam conta do que o cérebro deveria raciocinar, apenas tirei minha calça, a calcinha e o vi se levantar para tirar toda a roupa.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que foi desse jeito? — questionei atordoada enquanto o via procurar algo no chão.

— Como assim? Você gozou, Analia, não foi?

— Não... quero dizer... não é dessa forma.

— Ele colocou a camisinha, se posicionou em cima de mim e me encarou orgulhoso.

— Você pode considerar nossa primeira vez como sendo o dia que você descobriu como é transar de verdade. — Ele começou a entrar e sair de mim, sentia a umidade escorrer entre minhas pernas. — Você está molhadinha...

— Vai fazer de novo? — Inclinei meu

quadril para frente, permitindo que ele entrasse por completo em mim.

— Pode apostar que sim, meu doce.

Sua boca buscou a minha, minhas pernas envolveram sua cintura e ele investiu em mim com velocidade e ritmo. Estava fraca, mas muito disposta a sentir novamente o que ele tinha me proporcionado.

Um orgasmo.

Ele saiu de mim, me virou de bruços e me preencheu, seu corpo em cima do meu era uma sensação maravilhosa de dominância.

Sentia meu sexo se esfregar no sofá, ele

PERIGOSAS NACIONAIS

me trouxe para ficar de joelhos e foi metendo devagar, apertando meus seios e alisando meu corpo.

Estava me sentindo plena e desejada, sexo era muito menos para mim do que isso.

Fui colocada de quadro, levei um tapa na bunda e gostei como nunca imaginei. Gemia necessitada, eu queria mais, queria tudo de Bastien.

Por último, ele nos levantou, me pressionou contra a parede, levantou uma perna e me penetrou, dessa vez, foi muito mais do que apenas o meu sexo, parecia ter invadido minha alma. Colocou meus braços para cima, juntou nossos narizes e ofegou a cada investida, trocando

PERIGOSAS ACHERON

sensações que arriscava dizer que até ele não conhecia.

Apertei minha perna nele, que começou a se esfregar em mim mais que entrar e sair, fechei os olhos para encontrar, novamente, meu clímax, mas ele não me permitiu.

— Quero seus olhos em mim — exigiu.

— Não consigo...

— Vamos gozar juntos e você vai encarar aquele que te proporcionou prazer. — Meteu forte e arfei. — Está pronta?

— Mais ainda? — Forcei meu quadril a se esfregar com ele e o gemido, quase sofrido,

PERIGOSAS NACIONAIS

anunciou que tinha chegado lá e Bastien me acompanhou, metendo rápido, gemendo e extravasando tudo o que queria.

Não conhecia o que era o ápice do prazer e tive a oportunidade de sentir duas vezes numa mesma noite. Ele encerrou nosso ato com um beijo suave na minha boca, depois no meu ombro, o que me confundiu.

Toda a neblina da razão parecia se dissipar e controlei a necessidade de chorar, por ter me permitido sentir.

— Merda! — Bastien resmungou quando saiu de mim. — A camisinha furou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou estéril e além do mais, os exames que fizeram no hospital foram mais do que suficientes para saber que mesmo meu descuido com Heitor, estou saudável.

E o balde de água fria foi jogado em nós dois, ele cambaleou para trás e eu me permiti escorregar pela parede até o chão e finalmente lamentar meus atos. Foi perfeito e seria a única vez.

Nunca seria digna de ninguém e Bastien era muito especial para se vincular a mim. Ele teria um local permanente no meu coração, isso era fato. Mais do que todos, me mostrou a verdade e não poderia privá-lo de ter alguém melhor do que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Bastien

— Eu vou me limpar, o banheiro fica ali
— falei apontando para a primeira porta do corredor. Ela parecia atordoada e não poderia mais me aproximar para consolar, porque senão, me perderia por completo.

Segui para o meu quarto, onde estava meu banheiro e tentei não me perturbar ao pensar que usei a mesma boceta que Heitor usou. Aquele pau podre não poderia me contaminar, pelo amor de

Deus.

Assim que a água fria caiu na minha cabeça e corpo, percebi o quanto estava sendo idiota. Um agradecimento pelo filtro mental, porque condenar eternamente uma pessoa porque se relacionou com outra era errado em tantos níveis.

Lembrei de Laís e Guido, a luta para que meu primo pudesse aceitar o jeito esbanjador de sua noiva e percebi que o amor não tem preconceito ou vê o passado, mas as atitudes do presente. Desde quando estou conversando com Analia, ela parecia querer lutar com sua situação de amante.

Estava disposto a namorar alguém que foi

PERIGOSAS ACHERON

amante de outro? O que minha família diria?

— Puta que pariu! — resmunguei começando a me ensaboar.

Se meu futuro era incerto, o de Analia era mais ainda. Nada de bom viria do nosso relacionamento, precisávamos parar de plantar a semente no solo que não era fértil.

Ela merecia uma segunda chance na vida, mas longe de tudo que se relacionava com seu passado sendo amante.

Terminei o banho, voltei para a sala e lá estava ela, toda vestida, sentada no sofá e olhando para o nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Analia? — chamei e ela se levantou com rapidez, quase assustada.

— Eu... você me leva em casa? Sobre o carro...

— Não se preocupe, eu vou cuidar de tudo. — Fui até a cozinha tomar água e ela não me acompanhou. Levei um copo para ela, que recusou.

— Você não pode fazer tudo isso para mim, Bastien. Não tenho como retribuir. — Estava atordoada e a encarei seus olhos, para entender o que estava se passando na sua mente. — Estou confusa, assustada, com medo... não me cobre nada e não me dê nada, só me leve em casa, por favor!

PERIGOSAS ACHERON

Respirei fundo para não a abraçar. Por mais que queria me afastar dela, tê-la dizendo isso, nos distanciando, me colocava em outra posição, do rejeitado. Era a melhor opção, nos afastar seria a solução para nossas confusões, mas eu falando teria outra consequência do que ela.

E isso mudou o que estava sentindo, por isso perguntei:

— E se eu disser que gosto de você?

— Não deve. — Apertou os lábios, estava controlando para não chorar.

— Para você, o que fizemos aqui pode ter sido uma experiência, para mim, tem muito mais do

que isso.

— Foi surreal, Bastien. Você é perfeito, deveria ter te conhecido antes de qualquer outro, talvez eu não fizesse tantas burradas na minha vida, mas não sou para você. Vai me matar saber que posso te afastar da sua família, ainda mais se eles souberem que fui amante do amigo deles. — Ela abraçou o próprio corpo. — Será constrangedor para mim e para você, não posso...

— Quando contou para mim, não parecia constrangida. — Estava ficando chateado. Porra, até aquela que não se sentia digna estava me descartando? — Você foi amante, assumo seus atos e bola para frente! Você é forte, só não quer lutar

por nós.

— Queria me ver como você o faz, juro para você, mas estou tão... — Deu passos para trás, olhou ao redor e pegou sua bolsa. — Me dê um tempo, vamos continuar sendo amigos para que eu possa te pagar o que devo e...

— E o quê? Vai embora, continuar sendo a segunda onde você pode ser a primeira comigo? — falei sem pensar, ela arregalou os olhos e fui até ela segurar seus braços com firmeza, mas sem machucá-la. — E se eu disser que quero estar com você? Que quero aprender a confiar, que você merece mais do que eu, mas no momento, terá que me aceitar assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não se importa com meu passado?

— E você, se importa com o meu?

Enquanto teve apenas um homem comprometido na sua vida, eu tive muitas mulheres, que não sabia exatamente qual o estado civil delas. Qual o peso disso tudo?

— Parece simples quando você fala, mas não é!

— Pare de criar complicações. — Chacoalhei-a um pouco. — Nós tivemos uma conexão aqui, não descarte como lixo.

— Desculpe se não consigo demonstrar, mas saiba que esse momento foi único. Você é

PERIGOSAS ACHERON

especial, Bastien.

— E você é doce, Analia. Não se deixe azedar por coisas que não pode mudar, como o passado.

Ela me beijou, abraçou meu pescoço e se entregou para o momento. Com o alívio veio o medo das consequências, então, quando ela falou por fim, dessa vez, eu só aceitei:

— Você é o melhor, Bastien, por isso, vai me levar para casa e me deixar pensar. Acima de tudo, você é meu único amigo, isso eu não quero perder nunca.

— E como seu amigo, vai me deixar

PERIGOSAS NACIONAIS

arrumar seu carro e pensará no pagamento com prestação de serviço. Tudo bem? — Afastei para olhar em seus olhos. Ela acenou forçando um sorriso. — Vamos lá. — Abracei sua cintura, suspirei e peguei a chave de casa e do carro.

O melhor que eu poderia fazer era nos dar um pouco de tempo e espaço para pensar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Analía

Precisava parar de mentir, inclusive para mim. Quando acordei, achava que Bastien viria me buscar e levar até meu serviço, como fez no dia anterior. Nunca esperei nada das pessoas, ainda mais por me sentir sugada ao sempre dar, mas com ele foi fácil me acostumar com o lado bom, que alguém estava disponível para me dar algo.

Olhei meu celular assim que acordei e lá estava uma mensagem dele.

Bastien>> Joana, minha secretária, mora perto de você e lhe dará carona para ir e voltar do serviço enquanto seu carro fica pronto.

Nem um bom dia? Estava tentada a dispensar, meu orgulho ferido já estava tão maltratado, por que pisar nele?

Analia>> Bom dia, Bastien. Não posso retribuir nem metade do que fez por mim e agora está colocando outra pessoa para me ajudar?

Bastien>> Estou sendo um babaca logo cedo, não é mesmo? Me desculpe, quando não durmo bem eu fico com um humor péssimo.

Bom dia, Analia, como você está? Como
PERIGOSAS ACHERON

dormiu? Sobre a ajuda de Joana, o carro é da empresa e o favor é para mim e não para você, sua dívida será toda comigo.

Será que ele não dormiu bem pensando em mim, em se livrar de mim?

Analia>> Tudo bem, obrigada. Já vou me aprontar.

Queria dizer tanto, que ele me encurralou, que cada vez mais sentia que não era digna de tanta atenção e ajuda, mas aceitei o que ele queria me dar, porque essa tortura era uma forma de punição para mim também.

Quando ele cobrasse o que eu não tinha

para dar, seria uma ótima forma de ser rejeitada e claro, aumentar minha culpa.

Minha mãe ainda dormia, procurei algo para levar de almoço e não achei nada além de um pacote de bolacha água e sal. Saí sem tomar café da manhã e com o estômago roncando, torceria para que minha chefe trouxesse algo para lanche, senão teria que fazer janta quando chegasse em casa.

— Olá — cumprimentei a mulher que estava dentro de um carro com adesivos da academia de Bastien. — Você deve ser Joana. — Abri a porta do passageiro e ela estendeu a mão para mim.

— Sim, você é Analia, tudo bem? —

Cumprimentei-a e abracei minha bolsa, com medo do quanto que ele contou para sua funcionária.

Ela deu partida, seguiu o caminho até o escritório de advocacia e me deixou, sem trocarmos nenhuma palavra. Tenso não descrevia meu sentimento, ainda mais quando meu dia foi cheio de cobranças de atividades que ficaram sem fazer no dia anterior.

Quando meu horário de serviço terminou, olhei para minha carteira e constatei o que já sabia, não tinha dinheiro e precisava jogar fora aquela foto que significava meu fracasso. Com raiva, piquei o papel e pensei em como conseguia me manter sem dinheiro por tanto tempo. Era uma arte

de anos de treinamento, desde que comecei a estagiar e minha mãe me obrigou a pagar todas as contas da casa.

— Está tudo bem, Analia? — Doutora Mendes perguntou aparecendo na porta, minha sala ficava ao lado da sua.

— Sim, apenas pensando no processo.

— Esqueça ele por um dia, é o que faço e sempre surge a solução. Tem que aprender a seguir sua intuição. — Acenou em despedida, seu marido apareceu na porta também e seguiram para fora.

Olhei para o celular e não queria ter esperança sobre minha carona de volta. Sabia que

PERIGOSAS NACIONAIS

Bastien falou ida e volta, mas ele poderia ser um pouco ruim e esquecer, apenas para ter algo com que comparar com Heitor, que nunca retornou minha ligação.

Lá estava a mensagem informando que Joana já estava me esperando e com pressa, para que ela não ficasse com tempo ocioso, entrei no carro como um furacão.

— Oie! Como foi seu dia de trabalho? —
Joana deu partida no carro e movimentou os ombros. — Céus, esse novo cargo está me matando.

— Cargo?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, Bastien me promoveu e estamos planejando a abertura de uma academia para o lado da cidade onde você mora.

— Achei que você também morasse desse lado — falei confusa e Joana riu.

— Ah, então Bastien falou que estava dando carona porque morava perto de você? Típico dele, querer dar além sem a pessoa perceber. — Ela parou o carro no semáforo e me encarou divertida.

— É o homem com o maior coração que já conheci.

— Senti uma fígada do ciúme. — Meu marido poderia aprender um pouco mais com meu chefe, mas o turrão prefere ser apenas assim comigo.

— Ah, você é casada... — falei aliviada e

ela riu.

— Se o motivo de metade do mal humor dele hoje for você, está ótimo, ele precisava se acalmar mesmo. — Voltou a guiar o carro.

— Se acalmar? Como assim?

— E precisa explicar? Analia, o cara é lindo, sarado e bem-sucedido, quem que não iria querer ficar com ele? Chove mulher na academia por conta do dono.

E por que ficaria com a pobre coitada amante do amigo da família se poderia ter um relacionamento descomplicado com alguma aluna? Nunca tinha pensando da forma que Joana pensava,

meu mundo estava colorido demais, a realidade deu alguns tons de cinza e preto.

Fiquei em silêncio até chegar em casa e com uma mão no meu braço, ela se despediu:

— Esqueci de dizer uma última coisa, Bastien também é justo, por consequência, lhe torna fiel. Não se intimide com o jeitão dele de querer abraçar seu mundo como se fosse o dele, já tive a experiência e agradeço demais a prosperidade do meu lado profissional a ele. Se bobear, até a pessoal, porque mulher feliz, casa feliz, não concorda?

— Obrigada — respondi evasiva, saí do carro com milhões de perguntas e um vazio do

PERIGOSAS ACHERON

estômago. Pensar nesse homem era me permitir sonhar com um futuro, mas como poderia ir para frente se não encerrei minha vida com Heitor?

Essa constatação me deixou péssima, quando entrei em casa e vi minha mãe deitada assistindo televisão comendo um lanche que parecia estar saboroso, fiquei mais mal ainda. Não houve lanche da tarde, mas peguei algumas bolachas do cafezinho para os clientes no escritório.

— Estou morrendo de fome, mãe. Que bom que pediu lanche...

— E você acha que tenho dinheiro para comprar dois? Já avisei, a luz vai cortar e a culpa

PERIGOSAS ACHERON

será sua.

Deixei minha bolsa no quarto, fui para a cozinha e preparei um arroz com ovo antes de dormir. Tive que limpar o apartamento, depois tomei banho e dormi, me sentindo vazia por dentro, ansiando por um carinho que nunca tive dentro de casa.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Analía

O celular de Joana tocou quando ela estava me levando de volta para casa novamente na sexta-feira. Ela encostou o carro perto da sarjeta, colocou o aparelho no ouvido e me olhou divertida.

— Onde estou? Com sua mulher, olha o horário, chefe. — Engoli em seco, ela me tratava assim com ele ou o contrário? — Amanhã cedo eu resolvo, fica tranquilo. Hoje vou em uma sessão em grupo de *Constelação*. Beleza, tchau.

Queria perguntar sobre essa tal Constelação, esclarecer que eu não era mulher de Bastien e pelo visto, tinha perdido a amizade também, já que nem mensagem trocávamos mais.

— Conhece *Constelação Familiar*?

— Nunca ouvi falar, o que é isso? —
respondi prontamente e ela voltou a guiar o carro.

— É uma terapia criada por Bert Hellinger. Não sei as definições exatas, tenho medo de falar algo e ser minha visão ao invés do que realmente é. O que posso fazer é quebrar o galho dizendo o que ela faz para mim. Pode ser?

— Sim. É como terapia com psiquiatra? —

Olhei-a preocupada, porque ela sempre parecia tão feliz e auto astral, não demonstrava ter problemas na vida.

— Vejo que é uma forma de olhar a vida.

Assisti uma matéria em um programa de televisão e encontrei um instituto aqui na cidade. Na época, eu tinha acabado de entrar para o time de colaboradores do Bastien, ele era jovem e parecia tão inexperiente.

— Está com ele há muito tempo? Faz essa terapia há tanto tempo também?

— Sim. — Ela sorriu enquanto dirigia. — Curiosa, fui lá no instituto, que falaram que a primeira participação era de graça, o que me atraiu

PERIGOSAS ACHERON

mais ainda. Se não prestasse, pelo menos não gastei nada. Sempre apreciei estudar, meu sonho era fazer medicina, mas só consegui passar para o vestibular de matemática. Me identifiquei, mas não estava satisfeita, faltava algo.

— Nossa!

— Sim, nossa, se contar minha história com detalhes, você vai querer me dar colo. — Seu tom era brincadeira, mas me identifiquei, era como se ela tivesse algo em comum comigo. — Voltando a *Constelação*, fui assistir a tal terapia em grupo e choquei, tanto pelo impacto das palavras da terapeuta quanto o que mudou da minha vida, mesmo eu não sendo constelada. Comecei a

PERIGOSAS NACIONAIS

frequentar, vi as coisas mudarem ao meu redor e sempre que posso, pelo menos uma vez por mês, eu vou.

— Assistir e ser constelada, é diferente?

— Sim. Você pode apenas ver o cliente ser constelado ou ser essa pessoa. Lá é bem sigiloso, ninguém vai ficar falando ou te criticando, é uma grande família que te fará mudar se você estiver aberta.

— Mudar? Toma alguma coisa? —
questionei interessada, mesmo que ela tivesse acabado de parar em frente ao meu prédio.

Céus, queria tanto uma mudança na minha

PERIGOSAS ACHERON

vida, a mesma que estava em busca desde meu último encontro com Heitor.

— Vamos comigo? — Ela segurou na minha mão. — Sério, lá eles explicam mais do que eu. Indiquei até para uma amiga da Luana, esposa do Fred, primo do Bastien. Como ela é muito quietinha, não tive abertura para saber se está dando resultando, mas quando vou, ela sempre está lá com a mãe. Você está aberta a novos conhecimentos e formas de enxergar a vida?

— Eu não tenho como pagar... — Estava pronta para fazer qualquer coisa para sair da minha inércia. O que senti ao estar com Bastien foi algo que queria sentir todos os dias. Mas se estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aceitando carona dele, mesmo pisando no meu orgulho, imagine iniciar um tratamento que sim, vai me custar o que não tinha.

— É de graça essa primeira vez. Se não te servir, pelo menos você não gastou dinheiro. Vamos, vai ser muito legal.

— Que horas? É hoje?

— Agora. — Virou o volante e voltou para a rua. — Se me permite decidir, vamos juntas e te levo de volta para casa. Você não vai se arrepender.

Assim eu esperava, do fundo do meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Analia

Chegamos no tal Instituto, que era uma casa residencial comum. A sala tinha sido feita a recepção, deixamos nosso nome numa lista e fomos para os fundos, onde havia uma grande sala com cadeiras alinhadas ao redor das paredes e um grande tatame de EVA no centro. Três cadeiras a frente indicavam que os regentes da sessão ficariam ali e escolhemos nos sentar ao fundo, ou melhor, eu escolhi pegando na mão de Joana, que parecia

querer ir o mais próximo da frente.

— Oi Alexia! — Joana cumprimentou com um aceno, a mulher mais velha ao lado da jovem cumprimentou com um abraço e sentaram ao seu lado. — Olha quem eu trouxe hoje, Analia, amiga do Bastien.

Estendi a mão para cumprimentá-la, mas foi a mãe que intercedeu. Olhei mais para a garota que parecia um anjo por conta dos seus traços suaves e cabelos loiros e Analia me cutucou.

— Veja, essa é Sônia. — Apontou com o queixo para uma mulher que entrava na sala e ia para a frente, onde estavam as três cadeiras.

— Boa noite. Quem não me conhece sou Sônia, terapeuta do instituto e consteladora. Vou esperar mais alguns minutos e vamos começar.

— Alexia não toca nas pessoas, não leve para o pessoal. Esse foi um dos motivos que indiquei a terapia — Joana sussurrou no meu ouvido, acenei sem tirar o olho da terapeuta. Não cabia a mim julgar mais do que já seria julgada, se me obrigassem a falar algo da minha vida.

Endureci na cadeira, a última coisa que gostaria era de dizer o que estava sentindo.

As pessoas foram sentando nas cadeiras, então, a terapeuta Sônia, junto com um homem, também constelador, iniciaram explicando o que

PERIGOSAS ACHERON

era a *Constelação Familiar*. Essa abordagem se vê presente em várias profissões, com o intuito de melhorar o desenvolvimento. Um exemplo que ela deu foi sobre o trabalho com juízes e promotores, com a intenção de solucionar mais processos e olhar para os envolvidos com muito amor e respeito.

Engoli um nó na garganta quando ela falou das três leis do amor que regem o mundo e definidos por Bert Hellinger, o alemão criador da terapia. O primeiro era do pertencimento, que todo indivíduo tem o direito de fazer parte e a família era o seu primeiro sistema. Todos da família têm um vínculo muito forte e excluir alguém poderia

gerar muitas consequências.

Seria eu excluída do sistema do meu pai ou ele do meu? Doeu ter essa noção.

A segunda lei do amor era da ordem, quem vem primeiro, tem prioridade. Sem julgamento ou valorização, apenas percebidos como são. O exemplo dado foi de uma mãe que teve cinco gestações e apenas as duas últimas foram até o fim. Essa mulher tem dois filhos vivos, o quarto e o quinto, mas cinco gestações. Essa, também, era uma forma de inclusão, complementando a primeira ordem de inclusão.

A terceira lei do amor era o equilíbrio entre o dar e receber, que também mexeu demais

PERIGOSAS ACHERON

comigo e me esforcei para não chorar, porque sentia que era necessário um basta. Aquele que muito dá, precisa receber. O filho que não recebeu da mãe e nem do pai, não tem o que dar ao mundo e muitas vezes, não consegue ir para a vida.

Nunca tinha recebido nada do meu pai, só tinha da minha mãe e não era algo bom. Lembrei da minha posição na vida dos meus pais e respirei fundo, céus, era fruto de uma traição, eu tinha local para pertencer?

— E o mais importante, enquanto acontecerem as *Constelações*, olhem tudo com muito carinho e respeito, sem julgamentos. Aqui, estamos para acolher o que aconteceu, o passado e

sua história familiar foi assim, porque tinha que ser assim, foi o melhor que eles puderam fazer. Agora, podemos fazer diferente e só conseguiremos se olharmos para todo esse emaranhado com respeito, inclusive para si mesmo — Sônia parecia falar para mim, apesar do seu olhar passear pela sala. — Vamos começar?

Nunca, algo tão simples, mas tão intenso, me impactou tanto na minha vida. Pedem que não façamos retrospectiva, que o verdadeiro efeito de assistir ou fazer uma *Constelação*, é se permitir sentir, sem questionamentos ou julgamentos. O inconsciente deve ser trabalhado e não a razão.

Outra frase que me impactou muito

durante as sessões foi o dizer sim a vida. Tanta coisa acontecia conosco e nos escondíamos, não nos permitíamos prosperar por não nos achar dignos da felicidade ou sucesso. Todos, independente do passado ou história familiar, merecia ser feliz no momento que aceitasse a vida.

Quando encerrou as atividades, conheci Alexia formalmente, ela parecia tão impactada como eu, mesmo não sendo sua primeira vez. Joana me levou para casa em silêncio, precisava refletir ou sentir, não sabia explicar exatamente, apenas que tinha sido tocada.

— Até amanhã, Analia.

— Obrigada, Joana.

Vi o carro partir e a primeira mudança que percebi foi que tinha conseguido dois amigos em um curto espaço de tempo, assim que resolvi confrontar Heitor, mesmo que não obtive sucesso.

Mudar, eu precisava ir para a vida.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Bastien

— Como foi? — Estava na expectativa de Joana chegar no outro dia para saber delas na *Constelação*. A minha funcionária enviou uma mensagem de noite para mim, avisando que foi com Analia na tal terapia que ela indicou há algum tempo para Alexia.

Era sábado, tínhamos apenas alguns papéis para trabalhar e a tarde, era apenas eu que ficaria com os lutadores. Estava no meu escritório

passando o tempo até que minha funcionária chegasse.

— Tudo bem. Acho que ela gostou também, parecia diferente. Alexia foi, elas se conheceram. — Joana sentou na minha frente e parecia animada. — Você gosta dela, né?

— É mais complicado que isso — falei fazendo uma careta. — Vamos terminar logo isso?

— Ligue para ela, é sério. Ontem ela parecia querer colo, mas não acho que seria o meu.

Fingi que não tinha me incomodado saber que ela estava aflita, a verdade era que estava ansiando vê-la a semana inteira, mas me ocupei de

PERIGOSAS NACIONAIS

outras coisas para não cair na tentação. Hoje não tinha mais escapatória.

Conferi o terreno onde seria construída a filial da academia, a parte com o contador estava tudo certo e a contratação de um empreiteiro era o próximo passo.

Fiquei tentado em jogar o carro de Analia no lixo quando o mecânico me ligou e falou que havia muito mais para ser feito do que apenas o motor. Aquela lata velha precisava de uma reforma geral e compensava mais comprar um novo do que trabalhar nessa relíquia.

Como eu poderia dar o fim em algo que nem era meu?

PERIGOSAS ACHERON

Não me sentia bem fazendo isso, então, autorizei a reforma completa do automóvel, que levaria um mês. Esse era um motivo para tê-la comigo por esse tempo e transformar o que tínhamos em algo... sério?

Caralho, eu nunca poderia levá-la em casa se Debora e Heitor fossem, ou seja, quase nunca quando eu mesmo ia.

Estava disposto a viver escondido por ela?

Fui contaminado pelos meus primos noivos, não tinha outra explicação. Ao me decidir que estava interessado em alguém, já imaginava como seria ao apresentar para a minha família, como se fosse firmar um compromisso sério.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enquanto você ficou com a cabeça na lua, terminei minha parte. Estou liberada? — Joana não esperou minha resposta, se levantou e bateu o dedo no papel que estava na minha mão. — Saia com ela, aproveite. Se ela tinha dúvida sobre se envolver com você, agora ela tem certeza que você é a pessoa certa. Passei a semana inteira fazendo sua propaganda.

— Desde quando estamos falando sobre nossas vidas pessoais? Te garanto que não vai querer que eu fale com seu marido sobre certos assuntos.

— Será só coisas boas, tenho certeza. — Sorriu divertida e saiu da sala.

PERIGOSAS ACHERON

Peguei meu celular e não hesitei ao enviar uma mensagem.

Bastien>> Bom dia. Já almoçou? Tem planos para o final de semana?

Analia>> Olá, bom dia. Tirando a pequena faxina no meu quarto, não tenho nada programado. Como foi sua semana?

Bastien>> Desculpe não mandar mensagem, estive trabalhando com a expansão da academia e... queria te dar o tempo que pediu.

Analia>> Acho que é suficiente de tempo, certo?

Bastien>> Com toda certeza. Está a fim de almoçar comigo? Depois podemos assistir as lutas que tem de tarde na academia.

Analia>> Confesso que nunca me interessei por lutas, acho que será interessante. Sim para sua programação.

Parecia até outra pessoa, estava ansioso e com medo do que poderia encontrar, mas não menos ousado. Decidi abusar.

Bastien>> Leve sua bolsa de academia, farei você malhar também.

Analia>> Vamos com calma, se me visse agora, iria perceber o quanto estou surtando só

de aceitar a sua proposta.

Ah, agora eu pensava como Leo, o tratamento precisaria ser de choque, por isso apertei o botão de vídeo chamada e sorri ao ver uma Analia de cabelos presos, sem graça.

— *Você não existe, Bastien* — falou baixo e envergonhada.

— Eu queria te ver surtando, mas acho que não tem nada disso. Foi difícil aceitar me ver hoje? Sou tão ruim assim?

Ela olhou para todos os cantos antes de olhar para o celular e suspirar.

— *Sabe que não é tão simples assim. Mas*

enquanto estivermos na zona da amizade...

— Amizade colorida? Quer me transformar em seu amante? — Tentei não levar para o lado em quem ela não tinha coragem de enfrentar o mundo por mim como eu comecei a sentir que estava disposto a fazer.

— *Esquece, Bastien. Não vou dar conta...*

— Ela encerrou a ligação e voltei a ligar, mas fui ignorado.

Voltei para as mensagens e lá estava uma dela.

Analía>> Enquanto tivermos o fantasma do meu passado mal resolvido entre

nós, nada poderá ser simples como você vê. Não queria mais tempo longe, percebi que gosto de estar ao seu lado, tudo o que te cerca me faz bem. Mas será um alto preço estar com você se a cada momento você precisar me fazer provar que quero lutar por você.

Analia>> Droga, até parece que você vai me assumir como sua esposa. Não quero supervalorizar se formos apenas um passatempo e nem descartar se for algo que terá futuro.

Bastien>> Me atenda, doce.

Liguei novamente e ela atendeu fazendo bico.

— *Você me deu um apelido?* — perguntou baixo e escutei sua mãe gritar algo. — *Já vou!* — respondeu gritando também e me olhou pedindo desculpas.

— Um doce, mais precisamente um bombom, que conhecemos o sabor por causa da embalagem, mas nunca saberemos o detalhe extra que virá com o formato, por causa do calor ou frio pelo qual eles passaram no transporte.

Ela mordeu o lábio e me esperou dizer mais.

— Você precisa de uma definição para o que temos? Namorar implicaria em conhecer nossas famílias, não abro mão disso.

— *E se seus pais souberem o que fiz?* —

Tampou o rosto quando a mãe gritou mais uma vez.

— *Vou dispensar te apresentar para a minha mãe.*

— Gemeu. — *Não, céus, estou excluindo, não posso...*

— Eu aguento, Analia. — Ela me encarou preocupada. — Talvez eu vá falar algo indelicado se ela me comparar com Heitor, mas eu enfrento. Estou disposto a isso para estar com você.

— *Quer namorar comigo?* — questionou assustada, a realidade estava se tornando surreal. Será que ela tinha algum receio de começar algo comigo, de ter algo real?

Ela parecia pouco a pouco ganhar força,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se algo dentro dela quisesse sair para aproveitar a minha proposta. *Porra, por favor, venha e não volte para dentro de si nunca mais.* Eu daria o relacionamento real, sem compartilhar, eu e ela, apenas UM nós!

— Vamos almoçar juntos, então faço o pedido direito, pessoalmente, podendo te beijar da forma que quis fazer a semana inteira.

Ela sorriu como nunca tinha visto. O brilho nos olhos, que poderiam ser apenas reflexo da luz do sol, me encheu de expectativa de fazer com que essa reação acontecesse mais vezes, porque ela ficava linda, mais do que ela se permitia ser percebida.

PERIGOSAS ACHERON

— *Até daqui a pouco, Bastien.*

— Ansioso para te ver, doce.

— *Acho que vou arranjar um apelido para você também.*

— Minha mãe me chama de Bah, eu te libero para me chamar assim também.

— *Vem logo, Bah!* — sussurrou animada, encerrou a ligação e me fez ansiar por algo que tinha em mim e estava adormecido.

Estava iniciando um relacionamento.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Bastien

Quando parei o carro na frente do seu condomínio, lá estava ela, na calçada, me esperando vestida com uma legg e camisetão. Assim que me viu, veio direto em minha direção, então, precisei ser rápido ao sair para cumprimentá-la primeiro.

— Oi doce — falei porque sabia que a deixaria encabulada. O abraço que recebi era tudo o que estava aguardando para ter a semana inteira.

— Oi Bah. Nem parece que nos falamos há minutos. — Ela inclinou a cabeça para trás, nos encaramos e beijei sua boca com suavidade.

Para minha decepção, ela interrompeu o beijo para me abraçar novamente, olhou para os lados e forçou nossa ida até o carro.

— Algum problema, Analia? — perguntei não fazendo resistência, abri a porta do carro e ela sentou abraçando a bolsa, um sinal de desconforto.

Dei a volta no carro para sentar no banco do motorista e a encarei antes de ligar o carro.

— Ainda quero conhecer sua mãe, achei que me receberia no seu apartamento.

— Hoje não está sendo um bom dia para ela e... estou um pouco desconfortável, vai passar.

— Desconfortável com o quê? — Guiei pelas ruas e decidi, de última hora, ir até o restaurante do meu primo Ricardo e Tati.

— Tanto tempo com um relacionamento escondido, sendo amante...

— Não vou te tratar como um segredo. Quero ir com calma, claro, mas não vou me privar de te abraçar ou beijar com medo de que alguém veja. — Olhei para ela rapidamente. — E daí?

— Eu... — Ela suspirou e olhou para o teto do carro. — Acho que sempre terei vergonha do

que fiz. Você conhece Heitor, podemos estar no mesmo lugar e... será estranho.

— Você gosta dele? — perguntei tenso, porque estava disposto a pedi-la em namoro, mas não com o medo de ser corno como Debora é.

— Não quero mentir, Bastien, mas tenho medo de falar o que sinto e você me abandonar. — Ela pegou na minha mão e apertou. — Eu gosto de você e quero descobrir o que podemos fazer juntos.

— E Heitor?

— Me dê um tempo para trabalhar nos sentimentos que tem a ver com ele. Foram anos juntos e nem pude encerrar nosso relacionamento

para começar um novo com você.

Queria dizer tanto, a aflição que tinha sido dizimada depois da nossa vídeo chamada voltou com tudo. Ela não tinha segurança por nós, como entraria de cabeça em um relacionamento que ela não tinha certeza do encerramento do vínculo anterior?

— Preciso confiar em você, Analia. Mas como farei se toda vez que tento dar um passo para frente, você me faz dar outros tantos para trás com suas dúvidas?

— Eu quero ser amada por alguém certo, Bastien — falou em tom sofrido. — Você foi o segundo homem com quem transei, foi estranho, PERIGOSAS ACHERON

mas um estranho bom. Descobri que havia outras coisas em mim que nem sabia que existia.

— Não quero servir só para o sexo. Eu sei sua história e você sabe a minha, odeio ser usado como não irei te usar.

Entrei no estacionamento do restaurante do meu primo, parei o carro e a encarei. Ela não havia soltado a minha mão e esse ato me mostrou que havia algo entre nós que poderia ser possível acontecer.

— Não desiste de mim — ela pediu virando para me olhar de frente. — O meu normal seria fugir ou voltar para casa chorando porque ninguém me ama como tem que ser. Mas existe

PERIGOSAS ACHERON

você e a última coisa que quero é te decepcionar, ao mesmo tempo que não quero ser quem não sou.

— Você quer estar comigo como um casal?

— Sim, eu quero ter um namoro de verdade.

— Comigo ou com qualquer um? —
Fechei os olhos e abri determinado. — Estou pronto para enfrentar o que vier ao estar com você. Esse restaurante — apontei para a porta de entrada dele — é do meu primo, aqui começa um caminho onde não tem volta, mas tem interrupção. Namorar, para mim, é compartilhar a vida e pensar no futuro a dois. Abri meu coração duas vezes na minha vida,
PERIGOSAS ACHERON

você é a terceira e última.

— Não posso ter essa responsabilidade nas minhas costas, porque sou fraca! — Ela tirou sua mão da minha e esfregou o rosto com ela. — Por que não poderia ser fácil?

— Você é mais forte do que imagina. Não é qualquer um que consegue se exercitar por tanto tempo como você fez até chegar na exaustão. — Olhei para o para-brisas do carro. — E ser ou não fácil, depende de você. Confesso que ainda não parei para pensar no que vou falar quando enfrentar Heitor com você ao meu lado, ou meus pais, se ele falar alguma coisa sobre o seu passado, porque ninguém tem nada a ver com seu passado. A única

PERIGOSAS ACHERON

coisa que sei e farei é estar com você, se estiver disposta a estar comigo.

Ela se mexeu no banco, ficou de joelhos e me puxou para que minha boca encontrasse a sua. Abracei sua cintura, foi fácil colocá-la no meu colo e me entregar a sua paixão. Poderia estar me enganando, mas ela gostava de mim, só não sabia se expressar, porque o fantasma do ex ainda pairava sobre suas decisões.

Interrompi o beijo, segurei seu rosto de forma firme e falei, do fundo do meu coração:

— Eu te prometo um relacionamento sério, uma família amorosa e muitos dias de namoro entre a academia e meu apartamento. Não vou te

PERIGOSAS ACHERON

esconder, assumo as responsabilidades dos meus atos e se alguém quiser saber do seu passado, que me confronte primeiro, porque não é da conta de ninguém.

— Farei o meu melhor para ser tão boa quanto você é, Bastien.

— Quer namorar comigo? — perguntei deixando o sorriso aparecer e contagiar a mulher que merecia que alguém lutasse por ela.

— Sim — respondeu com os olhos brilhando de emoção.

E esse foi começo para que meu cérebro e coração entrassem em constante discussão, porque

PERIGOSAS NACIONAIS

a confiança entrou em ação ao mesmo tempo que a desconfiança. Haviam ovos no chão e qualquer deslize me faria pisar em um deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Bastien

— Oi Tati, essa é Analia, minha namorada — cumprimentei a esposa do meu primo já anunciando quem era a mulher que estava ao meu lado.

— Ah, oi, nossa! — Tati não sabia o que dizer. Sentada atrás do balcão do caixa, ela olhava de mim para minha mulher com confusão. — Como você conseguiu? — perguntou brincando estendendo a mão para Analia.

— Bastien é muito compreensivo — respondeu encabulada. Apertei sua cintura para lhe dar forças, porque nosso relacionamento nada mais era que uma constante luta.

— Como está Clarinha? — perguntei para mudar de assunto.

— Está bem, hoje foi passar o dia com a vovó enquanto o papai e a mamãe trabalham. — Ela olhou para Analia. — Minha filha, tem quatro anos.

— Que linda. — Analia forçou um sorriso.

— Vamos almoçar, você coloca na minha conta?

— Sim, vou pedir para Ricardo fazer isso.

— Piscou um olho e pegou o telefone do gancho, provavelmente chamando meu primo, que estava na parte administrativa do restaurante.

Peguei um prato, entreguei para Analia e a coloquei na minha frente enquanto me serviria depois. Era a melhor comida por quilo da cidade, com um tempero bem conhecido, herdado da nossa família Saad.

— Ela é muito simpática — minha mulher comentou.

— Sim, mas meu primo compensa a simpatia da esposa com seu jeito brincalhão. Não leve nada para o pessoal, eu dou conta deles.

— Deles? — Ela olhou para mim assustada e vi Ricardo entrando para a parte dos clientes.

— Bastião, quem é vivo sempre aparece. Resolveu ganhar um pouco de massa gorda? — Bati minha mão na dele e nos cumprimentamos de lado enquanto equilibrava o prato.

— Sim, preciso fazer um pouco de distribuição de renda. — Aproximei de Analia, que estava afastada se servindo e Ricardo veio junto. — Quero te apresentar minha namorada, Analia.

— Ah, sim, mais um para a turma dos comprometidos. — Ricardo apertou a mão dela, que tentava se encolher ao meu lado. — Ele ronca

muito, mas dê uma chance, ele tem bom coração.

— Cala a boca! — pedi rindo, porque era zoação, mas com fundo de verdade. — Estou melhorando.

— Você ronca? — Analia questionou surpresa e Ricardo riu alto.

— Continue assim, durma antes dele, porque se está como na nossa época de criança, ele causava até rachaduras na parede.

Larguei meu primo de lado e fui aproveitar com minha mulher o almoço. Ela parecia a vontade e isso me deu segurança, porque repelir minha família significava me repelir, mas da forma que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela estava acolhendo, me dava esperança de que faria igual comigo.

Escolhemos uma mesa encostada na parede, sentamos e nos encaramos, como se tivesse algo para ser contado.

— Mais um minuto com seu primo e ele estaria contando todos os seus defeitos — ela falou antes de colocar comida na boca.

— Tudo exagero. Não ronco tanto assim.

— Não lembro de você ter roncado no hospital. Também, acho que estava dopada de remédio, não lembro nem metade das coisas que falei para você — assumiu envergonhada. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez, se não soubesse do meu passado, não teríamos tanta dificuldade de nos relacionar.

— E então, te levaria em casa para um almoço de família e daríamos de cara com aquele ser que não deverá ser nomeado.

— Meu Deus, acho que iria embora e nunca mais falaria com você tamanha minha vergonha. — Riu e roubou uma batata frita do meu prato. — Como são seus pais?

— São ótimos, tradicionais... tive a sorte de ter morado perto dos meus primos, porque sair e ir para a farra só foi possível porque estava com eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ricardo estava junto?

— Ele foi o primeiro a casar, estávamos começando a descobrir as festas e mulheres na época, se é que me entende. — Sorri sacana e ela revirou os olhos divertida. — Ricardo é o herdeiro mais velho, mas não o menos imaturo quando o assunto é perturbar a vida dos primos.

— Deve ser legal ter uma família grande.

Você tem quantos tios?

— Por parte de pai ou mãe? — Peguei sua mão, beijei o dorso e a vi sorrir cativada pelo meu gesto. — Você conhecerá todos, não há motivo de antecipar o sofrimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas, e... você sabe quem? — falou pela metade, mas entendi por completo.

— Heitor é amigo dos meus pais e raramente está presente na reunião de família. E se estiver, lidaremos com o assunto quando chegarmos lá.

— Invejo sua força, Bastien — falou admirada. Ergui meu braço, flexionei para salientar meu músculo e Ricardo apareceu ao meu lado.

— Cara, por favor, você está me constrangendo perante minha mulher. Você, todo *saradão*, vai tirar o foco de mim.

Pisquei um olho para Analia, que segurava

o riso e olhei para meu primo.

— A gente só enxerga o que temos em nós. Você pode ser um *saradão*, basta ir na academia, já liberei sua entrada. — Voltei a encarar minha mulher. — Isso vale para você.

— Você não contou para os outros, né? Mandeí foto, Fred falou que vai te visitar hoje à tarde na academia.

— Sério? Você está pior de fofoca do que nossas mães, Ricardo.

— Não era para contar? — Meu primo olhou para Analia que deu de ombros. — Quando vocês começaram a namorar?

— Alguns minutos? — ela respondeu e chutou minha canela de leve.

— Você está atrapalhando nosso almoço de início de namoro, dá licença.

— Sim, pombinhos. — Ele se afastou, pegou o celular e tirou uma foto. — Para o álbum dos primos noivos. Você é o próximo, *véio*.

Terminamos de almoçar em silêncio. A troca de olhares e os toques furtivos dos seus pés nos meus me fizeram perceber que estava no caminho certo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Bastien

Relaxamos deitados no chão da sala de exercícios funcionais da minha academia. Faltava apenas alguns minutos para que abrisse o local e o pessoal das artes marciais aparecessem.

Conversamos sobre nossos gostos musicais, filmes e comida. Ela era uma apaixonada de primeira e eu, o oposto, preferia música agitada e muita ação. Prometi assistir um filme do seu gosto no próximo final de semana e ela, um do meu

estilo.

Analia estava mais solta, parecíamos mais conectados e isso me deixou mais confiante da decisão de me relacionar com ela. Chega de fugir, iria estar com ela até o fim.

— Meu doce, pode ficar aí, vou abrir as portas para o pessoal da luta, eles vão para os fundos. — Ela virou de lado enquanto me levantava.

— Você luta?

— Sei um pouco de boxe, gosto de assistir, mas não me identifico tanto quanto Leo.

— Quem é?

— Meu primo, você também vai conhecer.

— Inclinei meu corpo para o chão, deixei um beijo em seus lábios e fui até a recepção da academia.

Logo que abri as portas, algumas pessoas já esperavam, cumprimentei-os amigável e senti meu coração perder uma batida quando vi Heitor aparecer. Sério mesmo que teria que provar o que faria com ele justo hoje?

— Como vai, meninão. As meninas já chegaram? — Ele me cumprimentou e não se importou que eu não o recepcionei como os outros. Abaixou a voz e falou perto do meu ouvido: — As mulheres da sua academia são maravilhosas. Agora entendo o motivo de você se dedicar tanto aqui.

— Prefiro que você faça suas coisas longe da minha academia, Heitor — rebati baixo e aproveitei que todos já tinham entrado para complementar: — Continue não dando atenção para sua mulher e focando nas outras, vai ficar sem ninguém.

— O que você sabe sobre a minha mulher, porra? — Ele apertou a gola da minha camiseta e a sorte dele foi que Fred apareceu e me teve respirando fundo, ainda mais por ter Luana grávida ao seu lado.

— Oi Fred, Luana. Que bom que vieram! — falei inclinando minha cabeça e Heitor se afastou de mim carrancudo. Olhei para onde ele

estava se dirigindo, apesar da sala de exercícios funcionais ser transparente, a luz estava apagada e ocultava minha mulher. Porém, de lá ela não poderia sair, Heitor nos veria e depois desse confronto, estava apto a conversar apenas com meus punhos.

— Quem era esse idiota? — Fred sibilou e Luana abraçou seu braço.

— Ele estava te enfrentando, Bastien. — Sorri para a preocupação da grávida. Toquei sua barriga e a acalmei, porém, dentro de mim explodia de raiva. Precisava me acalmar, Analia não merecia que o dia de hoje terminasse comigo estressado.

— Está tudo certo, na verdade, vocês

PERIGOSAS ACHERON

poderiam me fazer um grande favor.

— Não, quero saber o que aconteceu e por que Ricardo nos falou que você também vai casar.

— Esse nosso primo está ficando pior que tia aposentada sem família, só cuidando da vida dos outros. Estou namorando Analia, esse idiota é o ex dela que, por ironia do destino, eu conheço. — Caminhei para a sala e os dois vieram comigo. — Levem minha mulher para a casa de vocês, vou arranjar alguém para ficar no meu lugar e irei depois.

— Sua mulher? Está namorando mesmo?

— Luana perguntou esperançosa.

— Sim, vocês vão amá-la. — Olhei-a com um enorme sorriso. — Vou apresentar vocês, mas preciso que a tire daqui.

— Antes que você destruía o ex, eu entendo, faria o mesmo. — Fred levou um cutucão da esposa.

— Doce, Fred e Luana vieram te conhecer — falei quando entrei na sala. Olhei para as paredes de vidro e vigiei se Heitor iria aparecer por ali.

— Ah, que lindo, ele deu apelido para ela também — Luana sussurrou.

Analia se levantou rapidamente, ajeitou o

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo e novamente sorriu amarelo como fez ao Tati mencionar sua filha.

— Ah, oi, muito prazer. — Ela se aproximou e ganhou abraço dos dois. — Essa barriga está grande!

— Nem me fale, estou nas últimas semanas, 36 de 40! Fico feliz que Bastien está com você, agora só falta o Leo. — A esposa do meu primo alisou a barriga.

— Meu irmão e Alexia é um caso a ser estudado. Se Laís e Guido era impossível, o envolvimento deles é quase um caso de polícia de tão indecente que seria — Fred brincou e abraçou a esposa pelos ombros.

PERIGOSAS ACHERON

— Se for parecida com uma Alexia que conheci essa semana, acho que concordo — Analia falou tentando parecer simpática.

— Foi lá na terapia que Joana faz que você a viu? — Olhei para a parede de vidro e vi Heitor andando por perto. Porra! Abracei seus ombros e a trouxe para perto, dando um beijo na sua cabeça.

— Ah, você também foi na *Constelação Familiar*? Queria tanto ir, mas estou numa fase onde só quero deitar e dormir.

— Vocês não tinham um convite para fazer? — questionei impaciente, Analia queria se afastar, mas eu a mantive cativa no meu agarre, virei seu corpo para que ficasse de costas para onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor estava. Isso chamou atenção de Fred, que pigarreou.

— Sim, verdade, Luana, você não ia fazer algo em casa hoje? — Ele jogou a bola para a mulher, que revirou os olhos e alisou a barriga.

— Homens... Laís quer casar antes que meu bebê nasça, vai levar algumas roupas de madrinha para que eu vista, vem comigo? Será o clube da Luluzinha.

— Eu... — Ela olhou para mim pedindo ajuda e eu acenei para que ela concordasse. — Acho que será estranho, porque...

— Se você está namorando Bastien, então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virou madrinha por tabela. — Luana se animou. —
Aproveita e conheça todo mundo, será divertido.

Heitor se virou para nos encarar e saí
andando com Analia e Fred fez o mesmo com
Luana ao olhar na mesma direção que eu fiz.
Droga, além da minha vontade de socar a cara
desse homem, tinha a questão de que não queria ver
dúvida no olhar da minha mulher, precisava
fortalecer suas defesas e mostrar que eu era sua
melhor opção antes desse confronto.

No final das contas, o inseguro estava
sendo eu.

— Mas Bah... — minha mulher tentou
protestar, mas segui determinado para fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doce, vai com eles, eu vou achar alguém que me substitua e vou para lá em seguida. Por mim, tudo bem? — pedi beijando sua boca com carinho, o que a fez ceder.

— Não me deixe sozinha com estranhos — ela pediu baixo no meu ouvido e olhando para todos os lados e não vendo Heitor, abracei-a forte.

— Eles são minha família, tão próximo quanto se fossem irmãos. Se você confia em mim, pode confiar neles.

— Não sou uma grávida chata, prometo. Quando falo muito de bebês, eu mesma me podo. Só não digo isso por Laís, ela não se intimida com ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, vou pegar minha bolsa na sala. — Ela ia virar, eu a fiz ir para frente.

— Vá, eu vou pegar sua bolsa.

Corri para dentro da academia, peguei a bolsa de Analia sob o olhar de Heitor e levei até o carro, onde os três já estavam acomodados.

— Pode deixar que cuidarei bem da sua mulher, Bastien, tchau! — Luana falou e Analia acenou. Fred deu partida e consegui respirar aliviado por ter colocado minha mulher para longe da tentação.

Tentei me enganar, dizendo que era apenas por hoje, em um outro dia iria enfrentar o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tivesse que acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Analía

Estranho demais o que aconteceu, parecia que queria se livrar de mim, mas fui, porque precisava me manter nesse relacionamento como se minha sanidade dependesse disso.

Era impressão minha ou as grávidas e mães vieram me perseguir justo no dia em que resolvi me dar uma chance? Não lembrava se tinha contado para Bastien que era estéril, se isso importava para o nosso futuro, a verdade era que

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha medo de colocar tudo a perder no mesmo dia que apostei todas as minhas fichas nesse namoro.

Namorando, de verdade!

— Desculpa te roubar assim do seu namorado, mas é que grávida tem prioridade — Luana brincou.

— Tudo bem, só estou um pouco sem graça — respondi sincera.

— Não demonstre, porque na família, quanto mais vergonha você tem, mais te farão pagar. — Fred me olhou pelo retrovisor.

— Vocês estão casados há muito tempo?

— Pouco mais de um mês, para falar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade. — Luana olhou para mim. — Minha história com Fred foi um tanto louca.

— E que história, não é? — brinquei, mas não querendo contar nada sobre mim. — Vocês trabalham em quê?

— Fred está em uma concessionária de automóveis e eu sou, ou melhor, era caixa de supermercado. Vou me dedicar aos estudos em casa assim que ganhar neném.

— Ah, uau. — Olhei a troca de carinho dos dois, um toque de mãos e outra alisada na barriga dela e senti meu peito apertar. Nunca teria isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você? — Fred perguntou.

— Trabalho em um escritório de advocacia. — Omiti meu cargo real, eles pareciam tão seguros, não queria estar por baixo.

— Oh, que legal. Qual área? Bom anotar para quando alguém precisar.

— Civil e trabalhista que é minha especialidade.

— Foi como você e Bastien se conheceram? Ele comentou algo sobre encontrar um advogado trabalhista para ajudar numa demissão conturbada que teve esses dias.

— É, mais ou menos — respondi evasiva.

PERIGOSAS ACHERON

Eles pararam o carro na frente de um portão bonito, abriram pelo controle remoto e estacionaram na garagem de uma bela casa.

— Venha, Analia, vou mostrar a casa enquanto Fred chama Guido e Laís.

— Quer que ligue para Alexia? — o marido perguntou quando paramos na porta para que abrisse.

— Mais fácil ir lá buscá-la. Deixe Leo de lado, pode ser?

— Não. — Beijou a boca de Luana e nos deixou entrar. — Mesmo que eu não ligue para meu irmão, sabe que ele rastreia todos e aparecerá.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fique de ouvido atento na campainha, já vou ligar para meu primo no caminho.

— Ou seja, esse encontro não foi planejado como você falou. — Entrei na casa e a observei ir até a cozinha se servir de água. Fred fechou a porta e nos deixou sozinhas.

— Seu namorado viu seu ex na academia e preferiu que trouxéssemos você sem que ele te visse — ela falou na lata e quase caí no chão por conta da minha pressão ter baixado. A grávida foi até meu lado e juntas, sentamos no sofá.

Heitor estava na academia? Não era ele quem enfrentaria o mundo por mim?

PERIGOSAS ACHERON

— Beba um pouco de água. — Um copo foi posto na minha frente, tomei-o por obrigação. — Desculpe ser tão direta, mas estou curiosa sobre tudo isso.

— Eu não tenho ex-namorado — falei chateada. Por que Bastien não o enfrentou por mim?

— Agora que não entendi nada. — Ela sentou mais confortável no sofá e suspirou alisando a barriga. — Bastien estava pronto para bater no homem. Quando chegamos, eles pareciam prontos para brigar.

— Eles brigaram? Por mim? — Olhei-a com esperança, coloquei o copo na mesa de centro

PERIGOSAS ACHERON

e esperei por mais informação, mas ela não me deu.

— Se o primo do meu marido está te apresentando para a família, é porque o assunto é sério. Mesmo que há pouco tempo no mundo dos Saad, me sinto uma e vou te acolher como me acolheram. — Ela sorriu carinhosa para mim e pegou minha mão para sentir seu bebê mexendo. — É um menino, apesar de não ter perguntado. Maurício, não foi planejado, mas será muito amado.

— Sou estéril — falei apertando meus lábios para não me emocionar. Achava que nunca tinha feito algo como isso, sentir a barriga de uma grávida. — Minha história não é bonita para ser

contada, prefiro deixar apenas para mim e Bastien. Ele estava fazendo muito por mim, não quero envergonhá-lo.

— Meu irmão estava preso, envolvido com drogas e bandidos. Eu trabalhava de graça para um homem que tinha o prazer de esbarrar em mim e me... — Ela fechou os olhos e suspirou. — Passado. Fred entrou no bar onde trabalhava, mudou minha vida e cá estou, dando esperança para uma mulher que tinha o mesmo olhar que eu antes de conhecer o homem da minha vida.

Ajeitei-me no sofá, alisei mais a sua barriga e me perdi nos chutes e remelexos que Maurício fazia. Era mágico, a natureza era tão

PERIGOSAS ACHERON

perfeita e magnífica, por que não me deu essa chance? Será que eu me tornando amante danificou meu sistema reprodutor?

— O que você tem que te impede de ter filhos? — perguntou suave, parecia saber que era um assunto delicado para mim.

— Ovários policísticos. O médico me falou, na época, que seria quase um milagre eu ter um filho. Achei que fosse parte do meu castigo, ou melhor, ainda acho. — Tirei a mão da sua barriga, com medo de passar minha frustração para o bebê.

— Você pode contar comigo. — Ela segurou meu braço e sorriu. — Eu sou a última pessoa no mundo que julgaria alguém e Laís

PERIGOSAS ACHERON

também.

A campainha soou, ajudei Luana a se levantar e da janela, ela viu quem era no portão e abriu pelo controle remoto.

Era estranho o quanto me senti amparada por essa mulher e seu jeitinho carinhoso. Seria possível que eu falasse minha vida para ela sem muito esforço, mas precisava me controlar, estava sonhando demais e tinha medo de cair, duro.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Analía

— Acredite, depois de saberem o que fiz, vocês vão me olhar diferente — falei temerosa com a chegada de outros parentes dele.

— Bastien sabe, certo? — ela questionou e vi pela janela uma mulher linda caminhando com a barriga saliente de fora, top e short curto, além de botas nos pés. Um homem a acompanhava segurando uma grande sacola atrás.

— Sim e não foi fácil.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Laís! — Luana cumprimentou.

— O que não é fácil? — Laís apareceu, abraçou Luana e depois me olhou com fascinação.

— Amo facilitar as coisas, me conte tudo!

— Não pressione, furacão. Oi namorada do Bastião, sou Guido.

— Por que vocês o chamam assim, de Bastião? Ele prefere? — perguntei dando um beijo no rosto do Guido e indo para o sofá novamente. — Sou Analia, prazer.

— Prazer, Analia. Que nada, ele e minha tia odeiam, mas somos família, é nosso papel mostrar nosso amor em todos os momentos —

PERIGOSAS ACHERON

Guido falou e olhou para a mulher. — Onde vou deixar essa sacola?

— Vamos para o quarto fofocar, experimentar vestidos e fazer um pacto de sangue entre as noivas. — Laís entrou no corredor como se fosse dona da casa.

— Você ainda não viu nada, Analia — Luana falou baixo para mim, pegou na minha mão e seguiu para o quarto.

— Pode ficar na cozinha e nos deixar sozinhas, amor. Tchau! — Laís praticamente expulsou o seu companheiro, virou para mim e mexeu os quadris. — Agora me conta tudo, como você conheceu Bastien? Já transaram? Não deixe

PERIGOSAS ACHERON

ele te enrolar muito não, vou casar em quinze dias, você precisa ser a próxima a casar, porque Leo e Alexia ainda vão demorar uma eternidade.

Sentei na cama sem graça, porque não estava preparada para contar nada. Parentes de Bastien, mas ainda eram estranhas para mim.

— Ela é tímida, Laís. Outro dia ela conta mais.

— Logo eu, a ex-dançarina da Angel's Night Club? — Olhei para a mulher que parecia grávida, em choque. — Sim, querida. Meu passado me condena, meu noivo surta e ninguém paga as minhas contas. Fui drogada e quase morta, graças a Deus, meu pacotinho está intacto aqui. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

colocou as mãos na barriga. — Segunda-feira vou fazer ultrassom para descobrir o sexo. Será maravilhoso se vier uma menina, para acabar com a paz do meu Guido.

Alguém bateu à porta, olhei para a garota que entrava e senti, no meu íntimo, que nada nessa vida era por acaso. Alexia era amiga do primo de Bastien, Fred, que estava comigo na *Constelação Familiar* que Joana me levou.

— Oi, gente, alguém precisa de ajuda? Pelo jeito de Fred, parecia que o mundo ia acabar. — Ela me viu e arregalou os olhos. — Como...

— Sou a namorada de Bastien, Analia. Tudo bem? — Ela abraçou Luana, deu um beijo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Laís e se aproximou de mim para também beijar meu rosto. Foi forçado, mas ela fez e se afastou.

— Vocês se conhecem? Pode contar, Alexia, quero saber! — Laís exigiu com as mãos na cintura.

— Estávamos na mesma sessão de grupo da terapia que faço — falou baixo, abriu a sacola e começou a ver os vestidos. — Achou um vestido sem decote para mim, por favor?

— Claro que não! — Laís piscou um olho para mim e tirou da sacola um lindo vestido roxo. — Quero todas, no meu casamento, sendo mulheres poderosas. Isso inclui você, namorada do Bastien!

PERIGOSAS ACHERON

— Laís... — Alexia suspirou. — Por favor...

— Você já me deixou na mão com o meu estúdio de dança, preciso de equilíbrio! — A mulher ousada e sem papas na língua colocou o vestido na frente do corpo da tímida e retraída garota. — Se não for para me agradar, faça por você. Todos vão babar...

— Eu não quero atenção, não sou como você! — Alexia foi para o lado de Luana, que a olhou com carinho, mas não se manifestou.

Droga, sabia que ela tinha algo a esconder, talvez pior do que meu próprio segredo, porque tudo o que foi meu passado, eu fiz por mim mesma,

PERIGOSAS ACHERON

não por ter sido obrigada.

— Quero minhas madrinhas brilhando, Alexia. Fale comigo: eu posso, eu quero! — Ela estendeu o braço animada, não parecia fazer por mal, pelo contrário, vi Bastien me pressionando quando eu quis fugir do carro e ele me mandou ir.

— Luana, fala para ela! — Alexia pediu.

— Experimentar não arranca pedaço. Tente, vai no banheiro sozinha e coloque o vestido — Luana foi mais suave.

— Tentar, não. Faça. — Laís foi até o banheiro, colocou o vestido em cima da pia e chamou. — Vamos, mulher, o mundo não vai te

esperar.

Os olhos marejados de Alexia me fizeram abrir o coração antes que a pressionassem mais.

— Eu estive com um homem casado por anos — falei enquanto Alexia entrava no banheiro e as duas me encaravam curiosas. — Fui amante de um homem que é amigo dos pais de Bastien.

Luana foi para a cama, sentou esparramada e me encarou tentando não parecer mais chocada do que estava. Laís foi para o meu lado e me incitou a falar mais acenando com a cabeça, parecia se controlar para não fazer algum comentário.

Por que estava me abrindo, mais uma vez?

Ah, sim, o poder que o acolhimento da família de Bastien tem é sobrenatural.

— No dia que coloquei Heitor contra a parede, ele me enrolou como sempre fez, então fui para a academia de Bastien, que só me matriculei porque descobri que ele malhava lá e me exercitei até a exaustão.

Reconhecimento brilhou nos olhos de Laís, que olhou para Luana.

— Lembra que comentei com você sobre o amigo dos pais de Bastien que estava traindo e a mulher estava desconfiada?

— Oh, céus, a esposa dele sabe sobre

mim? — questioneei me aproximando dela. Para minha surpresa, fui abraçada por essa grávida maluquinha.

— Não sei a resposta para isso, mas agora que você está na família, não importa o que fez no passado, vale o que está fazendo do seu presente.

— Ela me afastou e me encarou feroz. — Você gosta de Bastien?

— Si-sim — respondi hesitante, o que a fez franzir a testa.

— Não, você não gosta, mas quer. Já é um começo. E o idiota que você dedicou sua vida enquanto ele estava se achando o maioral com duas mulheres? Você gosta do tal Heitor?

— Não tem como desgostar de alguém de uma hora para outra.

— Tem sim. — Ela estalou o dedo e empinou o nariz. — Simples como estralar os dedos, você pode escolher deixar de gostar desse homem e seguir uma vida diferente. Só depende de você. Eu fiz isso e te garanto, esqueça a lógica, só faça.

— Nunca terminamos, Laís. Estou com Bastien, mas cheia de coisas entaladas na minha garganta para dizer a Heitor. Só queria encerrar o que tinha para começar um novo.

— Fale, agora, e encerre esse assunto. E se Heitor morrer hoje, como você vai fazer? Nunca

PERIGOSAS ACHERON

mais vai seguir sua vida, porque não falou o que ele já sabe, na cara dele? Ele te ligou? Você foi atrás dele?

— Não. — Olhei para a porta do banheiro e vi Alexia com o vestido roxo no corpo. Ela estava linda, jovem e até angelical, por conta dos seus cabelos loiros. — Uau, você está linda, Alexia — falei para mudar de assunto.

Laís olhou para a garota, acenou afirmativo e voltou para mim.

— Vamos voltar para você, namorada do Bastien. Você já deu o passo para estar com um homem de família, que vai te respeitar, te dar o mundo e te fazer feliz, as vezes te irritar, mas é o PERIGOSAS ACHERON

normal, homens têm essas habilidades. O que há para resolver com o passado?

— Você não entende... — Suspirei e ela me deu um tapa na bunda, me assustando. — Hei!

— Tanto entendo que sou prova viva que somos nossos próprios agentes da mudança. Bloqueie o número desse idiota do seu celular, vai ser feliz e se algum dia cruzar com ele, sorria e mostre o quão incompetente ele é para fazer uma mulher feliz. A vez dele acabou, agora é hora de você brilhar. — Pegou um vestido de dentro da sacola e me entregou. — Se alguém apontar o dedo ou te julgar, mande se foder, porque a vida é sua, quem paga suas contas é você e o peso dos seus

PERIGOSAS ACHERON

atos é todo seu. Se Bastien te quer e te aceita como é, ninguém tem o poder de falar o contrário. — Virou-me para o banheiro. — Sua vez de experimentar, Alexia, desfile para nós, querida.

A vida é sua, o peso é todo seu...

Essas palavras ecoaram na minha mente até conseguir sair do banheiro com o vestido de festa no corpo e me ver envolvida com três pessoas tão diferentes, mas com o mesmo objetivo, de serem felizes sem julgamentos.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Bastien

Deveria ganhar um troféu para meu controle. Além de não conseguir ninguém para me ajudar com a academia, tive que aguentar Heitor na minha cola, querendo saber quem era a mulher que estava comigo enquanto falava com Fred e Luana.

Ele os conhecia do casamento, que foram convidados por educação, porque a cerimônia seria simples e apenas para a família. O filho deles ficou ignorado em um canto e pouco tempo depois,

juntou as cadeiras e dormiu, aliviando os pais de ter que lidar.

Não queria apontar o dedo para esse idiota, mas tudo em mim gritava para proteger minha mulher.

Enviei uma mensagem para Fred, avisando sobre meu atraso e ele me tranquilizou, dizendo que as mulheres estavam no quarto enquanto eles estavam na área do fundo escutando música sertaneja e tomando cerveja. Ótimo, a noite iria render.

Quando todos foram embora, vasculhei toda a academia antes de fechar. Na sala que estava com Analia, percebi que seu celular estava no chão

e ao pegar, uma ligação de Heitor apareceu no visor.

Meu sangue ferveu, apertei o aparelho e se não parasse para respirar, iria destruir o celular, com toda certeza. Estava no silencioso, pelo menos não sofreria ao saber qual música que minha mulher escolheu para esse idiota.

— O que você quer, filho da puta? — resmunguei olhando para a tela e seguindo para a saída da academia.

Eu deveria atender e mostrar que sua amante já tinha seguido a diante, que o tempo dele acabou, mas seria muita invasão de privacidade, além de estar muito exaltado para lidar com a

PERIGOSAS ACHERON

situação de forma coerente.

De cabeça quente, poderia não só foder com tudo, mas magoar quem mais importava nessa história, Analia.

Segui para o meu carro e a ligação encerrou. Pelas notificações, haviam mais de cinco chamadas não atendidas. Se dependesse de mim, haveriam quinhentas e ela nunca mais precisaria falar com ele.

Encerrar o passado, Heitor não merecia nenhuma palavra, nem mesmo as verdades que mereci escutar. Homem como ele deveria ficar no limbo, por uma eternidade, para aprender a não enganar a família.

Segui para a casa de Fred focando na minha respiração e controlando minha ansiedade do que estava por vir nos próximos minutos. Seria interrogado pelos meus primos, contaria apenas o essencial e focaria no presente.

Quem vive de passado é museu!

Logo que parei o carro atrás da caminhonete de Guido, o portão eletrônico abriu e meu primo, dono da casa, me recepcionou com um abraço.

— Conte tudo, Bastien — falou sério e não era pelo tom, mas porque falou meu nome corretamente.

— Vou ver minha mulher primeiro. —

Olhei para os lados na sala e não vi ninguém.

— Elas estão no quarto, tem música tocando e Alexia está com elas. Dê mais um tempo, até porque, Leo acabou de mandar mensagem falando que estava vindo, a paz irá terminar. —
Seguiu para o fundo e eu, com o coração na mão e o celular dela vibrando no meu bolso da calça, fiz o que Fred sugeriu.

— Não vou contar a história duas vezes, cara. Só deixe para lá.

— Oh, nego *véio*. Como está? — Guido me cumprimentou sem sair da sua cadeira, tocamos as mãos e sentei ao seu lado enquanto o anfitrião

sentou na nossa frente. — Qual é a história da vez?

Ladrão de mulher, cantado por Chrystian e Ralf começou a soar na caixa de som e revirei os olhos ao perceber que essa era a melodia perfeita para Heitor. Estava riscada da minha lista de músicas para tocar no meu casamento.

“Muita moça me namora

Pensa que eu tenho dinheiro

Mas dinheiro eu não tenho

Mas sou um rapaz faceiro

Apesar de eu ser casado

Eu pulo o corgo, eu sou sorteiro.”

O que tinha acabado de pensar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pega uma cerveja, desembucha — Fred exigiu.

— Analia era amante de Heitor, amigo dos meus pais.

Guido engasgou e bati nas suas costas para ajudar.

— E como você a conheceu? Por que foi se envolver justo com ela, Bastião? Tanta mulher boa nessa cidade... — Interrompi Fred:

— Primeiro, sua mulher era irmã de bandido. Se formos pensar dessa forma, você começou tudo — falei chateado e ele acenou envergonhado.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa, cara. Falei merda, reconheço e não está mais aqui quem falou. Estou preocupado com a guerra que você terá com seus pais.

— Eles não precisam saber do passado dela.

— E quando for almoçar com eles e os amigos deles, como será? Você nunca mais irá? — Guido questionou recomposto. — Uma hora, tudo isso vai ser confrontado.

O celular vibrou no meu bolso novamente, tirei o aparelho e mostrei a tela para eles, irritado.

— O idiota está ligando para ela de cinco em cinco minutos. Ele nos viu na academia, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

quer demarcar território mesmo pegando outras alunas da academia. O tiozão quer todas, mas essa, meus primos, é minha.

— Por que você está com o celular dela?

— Guido franziu a testa.

— Caiu da bolsa, não foi de propósito, porra!

— Como você vai confiar nela? Estou sendo o advogado chato, mas é preciso. Se ela traiu uma vez...

— Nunca traiu, Fred. Ele foi seu primeiro e único namorado, eu fui o único que ela deu uma chance.

PERIGOSAS ACHERON

— Está feliz? — Guido tomou toda a cerveja e me encarou. — Isso que importa, o resto é foda-se. Sempre tive medo de cruzar com algum cliente da Angel's e eles darem em cima da minha mulher. Além de confiar que ela dará conta do recado, eu preciso me pôr no meu lugar.

Não teve como eu e Fred não abrir a boca em choque ao discurso de Guido, o rei do ciúme. Ele ficou sem graça, deu de ombros e olhou para qualquer lugar, menos para nós.

— Estou fazendo terapia, está sendo bom e Laís me apoia.

Escutamos gritos femininos e corremos para dentro da casa preocupados. O que poderia ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecido com elas, ainda mais com duas grávidas
juntas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Bastien

Largamos nossas cervejas e entramos na casa. Quando nos aproximamos do corredor, Fred fez as honras de pegar Leo pelo pescoço e gemendo, provavelmente pela lesão na tíbia ainda, o levou para longe. O trouxa chegou sorrateiro e foi direto perturbar as mulheres.

Olhei para o quarto e vi todas elas vestidas para festa. Alexia parecia querer se esconder ao ficar em um canto do quarto, com o vestido

revelador, nunca a imaginaria com tantas curvas. Olhei para o outro lado e lá estava quem eu mais almejava.

— Bastien! — Analia falou e correu em minha direção. Guido estava voltando para os fundos, então, as mulheres foram testemunhas do nosso cumprimento e claro, um beijo.

Precisava sentir sua boca na minha, apenas para firmar que sim, ela era minha, estava comigo.

— Ah, que lindo. Aproveita, porque depois começa a morar junto e casa, nem selinho dão — Laís disse divertida.

— Eu não tenho do que reclamar — Luana

falou e sorrimos antes de abrir os olhos e nos encarar.

— Desculpe a demora, não consegui ninguém para me substituir.

— Foi bom, porque agora tenho novas amigas. — Olhei para as grávidas e Alexia, que estava mais tranquila.

— Vocês estão bonitas. Tudo isso é para o seu casamento? — perguntei para Laís.

— Claro! O vestido da sua mulher está aprovado? Depois, no dia do casamento, terá uma surpresa debaixo dele.

Vi Analia corar e a levei de volta para o

quarto. Se tinha Laís no meio, com certeza envolvia algo bem sensual, o que não teria objeção da minha parte.

— Vou deixar as senhoras e senhoritas terminarem o que estão fazendo. Vou ajudar na bronca em Leo e depois, vão para os fundos, ficar todos juntos.

— Eu vou para casa! — Alexia anunciou e correu para o banheiro. A noiva de Guido revirou os olhos e minha mulher apertou minha mão antes de soltar.

Deveria ou não entregar o celular a ela?

Ah, que deixasse para ser a última coisa

que fizéssemos, estar entre os amigos era melhor do que lembrar das assombrações do passado.

Voltei para a área do fundo e Leo já se mostrava irritado.

— Voltou a ter dez anos, caçulinha? — perguntei puxando uma cadeira para ficar do lado de um Fred irritado.

— Vocês são um bando de *viadinhos*, inclusive você, Bastião.

— Eu? O único solteiro da turma é você, nossa sexualidade está garantida ao estar com nossas mulheres — rebati orgulhoso, não pensava que seria tão prazeroso dizer que tenho uma

namorada.

— Nós seremos muito compreensivos quando sair do armário, Leo — Guido brincou e Fred continuava sério.

— Você está na minha casa e quero respeito. Não concorda como tratamos Alexia, que se foda, não viesse para cá em primeiro lugar.

— Se os pais dela não a blindam do mundo, por que vocês estão fazendo? Ela precisa sair do buraco que criou e reagir! — Leo encarou o irmão.

— Quem está em um buraco é você. Situação desconfortável, as mulheres poderiam

PERIGOSAS NACIONAIS

estar nuas no quarto, não deveria ter entrado sem se anunciar primeiro.

— Não viaja, Fred. Elas são amigas e não parceiras de foda. Estavam dançando, Alexia, inclusive, estava fazendo isso. Viu como ela consegue?

As mulheres começaram a aparecer com as roupas informais, Luana caminhou devagar e deu um beijo no seu homem enquanto Laís sentou no colo de Guido e o abraçou.

Alexia e Analia ficaram mais longe, estavam conversando e de mãos dadas, algo raro de ver com a amiga do meu primo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos embora, amor? Os vestidos estão todos definidos, as lingerie também, só levar para lavar.

— Sim, furacão, você dirige, eu tomei umas — sussurrou e sorri ao ver que meu amigo estava bem e feliz. Foi um grande avanço dele fazer terapia e também, assumir.

— Vamos dar carona para Alexia. — Ela se levantou e abraçou Leo. — Tchau, chato.

— Também te amo, prima — Leo respondeu divertido. Quando Laís veio me abraçar em despedida, o filho da mãe gritou: — Hei, é sem educação deixar as pessoas de fora da conversa e ainda ir embora mais cedo. Venham!

PERIGOSAS ACHERON

Dei um murro no seu braço com força, ele não só deixou Alexia desconfortável, mas minha mulher.

— Ai, cara, é brincadeira, porra! — Leo resmungou.

— Vai pedir desculpas a minha mulher agora! — exigi.

Quando Guido e Laís se aproximaram de onde elas estavam, fomos surpreendidos com:

— Vai tomar no cu! — Alexia rebateu e foi embora enquanto Analia se aproximava de mim encabulada.

Fred riu alto, colocou sua mulher sentada

na cadeira e foi abrir o portão para as visitas irem embora. Olhei para meu primo mais novo, e ele sorria como há muito não via.

— Você é doente, cara — falei abraçando a cintura da minha mulher e a fazendo sentar no meu colo.

— Eu disse que ela precisava de um tratamento de choque. Ela precisava disso para reagir. — Olhou para mim, depois para Analia e voltou para mim.

Porra, foi o conselho que ele me deu quando fui na sua casa fazer um pouco de exercício para fortalecer os músculos da sua lesão. Reagir, sair da posição de vítima ou coitada e exigir que as

PERIGOSAS ACHERON

peessoas a olhem com o respeito que devem.

Minha mulher estava nesse caminho e
Alexia também. Isso era muito, muito bom.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Bastien

— Ela é mais doce que eu, Bah — Analia sussurrou no meu ouvido e virei para encarar Luana, que bocejava.

— Mas você é o único doce que quero comer — rebati baixo no seu ouvido, o que a fez se ajeitar melhor no meu colo.

— Não vejo a hora desse menino nascer. Acho que vou explodir. — Luana alisou a barriga.

— Aproveita o descanso, Maurício, porque

PERIGOSAS ACHERON

seu padrinho está pronto para te ensinar tudo o que sabe — Leo brincou falando com a barriga.

— Não! Você já tem Maria Clara como afilhada, está na hora de outro primo assumir o papel, um mais centrado e que não tem medo de enfrentar o mundo. — Fred pegou sua garrafa de cerveja, mesmo vazia e ergueu em minha direção, me deixando entender que eu seria o padrinho de seu filho.

— Fred, não estraga a surpresa — Luana resmungou e ele deu de ombros.

Caramba, essa era não só uma responsabilidade, mas um privilégio. Olhei para Analia, que muitas vezes se retraiu quando se

PERIGOSAS ACHERON

falava de criança e percebi que ela estava contemplativa para a barriga de Luana. Se fosse para cuidar desse bebê, que fosse com ela.

Estaria sendo muito precipitado?

— Cadê minha cerveja? — Meu primo rabugento cortou o assunto.

— Pode levantar e pegar, você não se sente todo íntimo do lugar? — Ele beijou a barriga da mulher e depois sua testa. — Vai dormir, Corujinha, eu faço sala para eles.

— Não por mim! — Levantei e Analia fez o mesmo. — Obrigado, primo.

— Obrigada pela acolhida, vocês são

maravilhosos — minha mulher falou, se despediu e Leo nos acompanhou, mancando, enquanto Luana ia para dentro e Fred abria o portão para nós.

Analia foi pegar sua bolsa e novamente senti o celular dela vibrar no meu bolso. Esperava, do fundo do meu coração, que ela visse tudo isso e ignorasse, porque quem estava ao seu lado era muito melhor do que esse passado.

— Ainda mancando, cara? Desse jeito nunca vai voltar à ativa. — Percebi que cutuquei a ferida, porque seu semblante mudou de sério para muito chateado.

— O caralho que não volto. Nem que seja para pilotar, eu vou voltar!

— Até mais — Fred falou e fechou o portão atrás de nós.

Para variar, Leo tinha vindo com algum motorista e agora, eu o levaria em casa. Nem pedi, apenas sentou no banco de trás e gemeu.

— Você está bem? — Analia perguntou sentando no banco do passageiro da frente e olhando para trás, eu estava no posto de motorista.

— Ossos do ofício, estou ótimo.

— Ignore o chato, doce — pedi enquanto ligava o carro.

— Vocês e esses apelidos carinhosos. Qual o problema de chamar pelo nome? — Pelo visto,

Leo estava ficando cada vez mais azedo.

Peguei a mão da minha mulher, beijei o dorso e a deixei na minha perna.

— Vou perguntar a mesma coisa quando você encontrar um apelido para Alexia.

— Vai se foder!

O celular vibrou na minha calça e sim, iria me foder, ainda mais quando olhei para Analia com um pedido de desculpas.

— Seu celular caiu na sala que estávamos descansando na academia. Desculpe, esqueci de te passar — falei tirando o aparelho do bolso e segurando a respiração para ver a reação dela com a

chamada que aparecia no visor.

Ela ficou em choque, depois olhou para mim preocupada e precisei me controlar para não desviar muita a atenção das ruas.

— Você viu? — perguntou baixo.

— Sim — respondi seco, mas não por estar com raiva dela, mas por ele. — Mais de oito ligações, Analia...

— Oito ligações? Tem alguém com o mesmo problema de Guido na área — Leo se intrometeu e troquei um olhar com ele no retrovisor. Ainda bem que entendeu o recado, apenas deu de ombros e olhou para fora da janela.

— Ele nunca fez isso, desculpe...

— Não precisa se desculpar por ele. —
Peguei sua mão na minha e a apertei. *Caralho, não
faça como as outras, me escolha.* — Tudo bem?

O silêncio reinou no carro e só depois que
larguei Leo na sua casa, foi que ela segurou a mão
que estava no volante, para me impedir de guiar.
Desliguei o carro e a encarei.

— Não quero atender a ligação.

— Então, não faça.

— Mas preciso dar um encerramento para
a nossa história — falou cabisbaixa.

— Que história? Um homem que nunca te

deu valor, não te tratou como prioridade, te esnobou... — Sentei de lado e segurei seu rosto. — Olha para mim, Analia. Eu quero você. Conhecer meus primos é como se fosse conhecer meus pais, é minha família, é importante. Eu te trato como prioridade, quero você na minha vida. Eu gosto de você.

Mesmo impactada com minhas palavras, ela segurou meus pulsos, me beijou e ficou de joelhos no assento. Afastei meu banco, trouxe ela para meu colo e com as pernas escarranchadas, ela se movimentou com sensualidade.

— Você é tão especial, Bah. Por que não te conheci antes? — Seu quadril começou a se

PERIGOSAS NACIONAIS

esfregar com mais força contra o meu, o tecido da sua calça legging e o meu de tãtcl tornou tudo mais erótico e estimulante.

— Esqueça a porra desse passado, mulher.

— Bati na sua bunda e apertei, forçando o atrito entre nós. — Quer gozar?

— Sim... — Escondeu seu rosto no meu pescoço e suspirou. — É maravilhoso gozar com você.

— Faça comigo dentro de você, meu doce.

Nem olhei para os lados, além de ser tarde da noite, a casa de Leo ficava em um bairro com pouco movimento.

PERIGOSAS ACHERON

Virei seu corpo para ficar sentada de costas para mim. Abaixei sua calça apenas o suficiente para que meu pau, com muito custo, encontrasse seu canal encharcado. Sua boceta estava pulsando, faltava pouco para encontrar o clímax.

Coloquei uma mão debaixo da sua camiseta de grandes dimensões e com a outra ajudei seu quadril ir para frente e para trás, torturante, quase me fazendo explodir.

— E se alguém nos ver? — perguntou preocupada.

— Estou aqui para te proteger. Deixe a adrenalina correr nas suas veias, sinta o meu tesão

enquanto fazemos amor no meu carro.

Foram as palavras certas, porque ela inclinou para frente e pulou no meu colo. O sobe e desce aumentou de velocidade e precisei me controlar para não gozar antes dela. A mão que segurava seu seio foi para seu clitóris. Não precisei de muito, apenas um esfregão e lá estava ela entregue ao prazer. Segurei seu quadril e lembrei, tarde demais, que não usei camisinha.

Ah, caralho, já estava na chuva, nosso envolvimento começou todo incerto, nada mais justo que eu esquecer a lógica e seguir a porra do meu coração.

Abracei sua cintura, ela suspirou e se

apoiou no volante.

— Vai ser sempre assim?

— Comigo, meu doce, será sempre você gozando primeiro, eu por último e um banho. Vamos para meu apartamento, vai ficar comigo um pouco antes de voltar para casa, tudo bem?

— Mais que bem — falou mole, saiu de cima de mim e estiquei meu braço para pegar minha mochila, onde tinha uma toalha pequena limpa.

Voltei a posição do banco, ajeitei minha calça, beijei sua mão e seguimos para meu apartamento, a esperança de que tudo estaria bem

PERIGOSAS NACIONAIS

dominava em meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Bastien

— Não, mãe, hoje vou ficar em casa, tenho um monte de trabalho a fazer e também estou com companhia — falei baixo, deitado na cama, enquanto Analia dormia nos meus braços.

Chegamos em casa, tomamos um banho e nos rendemos ao sono, não precisava de mais nada para fechar meu final de semana ao assumir um namoro, ainda mais quando ela deixou o celular bem longe de nós.

— *Ah, meu filho, está trocando a família por um romance de final de semana?*

— Mãe, é minha namorada e antes de te apresentar, quero firmar o laço. Tenho certeza que a primeira mulher que levar para a senhora conhecer, ela fugirá para longe — brinquei, mas tinha todo um fundo de verdade.

— *Não acredito, Bastien. Você encontrou uma moça boa para namorar? É sério? Diga que sim, teremos o casamento de Laís daqui alguns dias, ela precisa ir te acompanhar. Depois, largar a menina não ficará bem para as fotos que Guido e Laís manterão.*

— Dona Alice e seu jeito exagerado. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sério, mãe, não se preocupe, vocês irão conhecer minha mulher antes do casamento. — Um nó se formou na minha garganta, porque a verdade era uma só, não saberia o que fazer quando fosse confrontado com o passado de Analia, mas com minha família, não tinha medo, mesmo que fosse dar briga no início, meus pais nunca recusariam apoio.

— *Vou avisar Debora e Heitor, eles ficarão tão animados quanto eu.*

— Não, mãe, avise apenas o pai e pronto. Quando eu for aí com Analia, só quero a família — falei duro demais e senti minha mulher remexer na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Eles são família!* — minha mãe falou indignada.

— Mantenho o que disse, quero apenas vocês. Depois conversamos. Beijo.

Encerrei a ligação e abracei Analia, que se espreguiçava entre os lençóis e me deixava de pau duro.

— Bom dia doce.

— Bom dia Bah! — Ela me deu um selinho e cheirou meu pescoço. — Estava falando com alguém?

— Minha mãe, avisei que estava ocupado com minha namorada. Ela quer te conhecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas... — Ela parecia realmente acordada.

— Está tudo certo. Quando for o momento, vamos lidar com isso. Agora, só temos eu, você e uma cama.

— Tudo bem, tudo bem, o agora. Nunca pensei que dormir com um homem fosse tão bom. Quero fazer mais, mesmo com você roncando.

Não poderia brochar, ainda mais quando sabia que ela não tinha a intenção de me comparar com Heitor. Não queria disputar, só queria ser eu a sua opção.

— Isso quer dizer que dormiu depois de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Minha cama é sua, pode vir. — Passei as mãos nas suas costas, cheguei na bunda e apertei, fazendo-a gemer e eu, respirar aliviado que ela estava em sintonia comigo. — Quer café da manhã?

— Estou morrendo de fome — falou me encarando, estávamos de frente um para o outro, então trouxe sua perna para a minha cintura e cutuquei sua entrada. — Não era essa fome, mas aceito também.

— Prometo ser rápido e eficiente, depois irei te alimentar.

Fui entrando de pouco em pouco dentro dela. Olhei a reação do seu corpo, sentia suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

nos meus músculos e aprofundava cada vez mais. Torturei no início, estava sendo lento, mas quando senti suas mãos puxarem meus cabelos e sua boca devorar a minha, sem se importar com vergonha ou qualquer outra coisa, acelerei. Peguei um seio com a mão e chupei com força, escutando-a gemer.

A posição exigia força e equilíbrio da minha parte, o que não era uma dificuldade, dado o meu porte físico.

— Mais... — pediu inclinando a cabeça para trás.

— Com todo prazer! — Modi seu pescoço e depois chupei, para deixar minha marca em seu corpo, aquele que estava conhecendo cada ponto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer e sensibilidade.

Virei para ficar debaixo, ela sentou no meu quadril e se esfregou com as mãos apoiadas no meu peitoral.

— Eu... — ela tentou falar algo, mas revirou os olhos de prazer.

— Me use como quiser, eu sou todo seu.
Vem gozar para mim, vem.

E ela fez, com seu corpo tremendo de prazer e seus movimentos se tornando erráticos. Segurei seus ombros por trás quando ela deitou em cima de mim, flexionei as pernas e meti com força até que encontrei meu próprio clímax.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era tão bom estar com ela.

— Nós fizemos amor? — falou baixo.

— O quê? — Tentei entender o que ela queria dizer, porque de longe, ela ainda não me amava.

— No carro, você disse que iríamos fazer amor. E agora, também é?

— O que você quiser, Analia. — Deslizei as mãos nas suas costas, saí de dentro dela e suspirei. — Disse isso, porque é uma transa com alguém que gosto muito. Uma foda com sentimento, para mim, é fazer amor. Não importa como chama, se quiser que eu mude...

PERIGOSAS ACHERON

— Não! Está bom assim, eu quero fazer amor com você. — Ela ergueu a cabeça e sorriu carinhosa. — Quero ser lambuzada pelo seu chantili.

Ri alto, nos viramos na cama e a coloquei debaixo de mim. Distribuí beijos pelo seu rosto e colo, fazendo-a rir comigo. Isso me lembrou do que ela falou quando a camisinha estourou na nossa primeira vez, sobre ser estéril. Não que eu pensava em ter filhos nesse momento, mas ela era tão jovem e saudável, não me cabia não poder engravidar. A não ser que ela não tivesse o útero.

— Você disse que é estéril. — Vi seu semblante mudar e seu corpo retesar. — Relaxe,

PERIGOSAS ACHERON

doce, não é cobrança, só quero saber mais de você.

— Fui diagnosticada com um caso grave de ovários policísticos com dezoito anos. Essa é uma coisa sobre mim que você terá que aceitar, não sou completa. — Olhou para o lado, beijei sua bochecha e fui deixando beijos até chegar na sua boca.

— Por mais incerto que nosso futuro possa parecer, por conta das situações que teremos que enfrentar, acho que não poder gerar um filho é o mais simples dos problemas. Deve existir algum tipo de tratamento, a medicina está tão avançada.

— Eu não posso ter um filho e não tenho pretensão de adotar. Acho que está tudo certo nessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida, eu não quero trazer para o mundo outra pessoa para sofrer. Esse ciclo acaba comigo.

Minhas mãos encontraram suas costelas e forcei ela rir até implorar para que eu parasse. O que Analia ainda não entendeu é que não existia mais sofrimento na sua vida, que eu estava do seu lado para mudar essa situação, apesar de depender única e exclusivamente dela.

— Estou aqui para lidar com qualquer sofrimento, meu doce. — Beijeí sua boca e me levantei com a mão estendida para ela. — Venha, vamos curtir o domingo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Bastien

Levei-a para casa no final do domingo, depois de termos assistido vários filmes, comido pipoca, seu macarrão de almoço e mais sexo com tempero de paixão antes de finalmente me despedir.

Apenas eu olhei para seu celular, preocupado que Heitor fosse ligar novamente, mas não aconteceu, a bateria acabou e ela, simplesmente, esqueceu do aparelho.

Será que a preocupação era apenas minha

sobre o seu passado? Como Guido falou, eu precisava confiar, senão seria outro indo na terapia com ele.

O começo da semana chegou, Joana apareceu na academia com um sorriso misterioso e nem precisei perguntar o motivo, já sabia.

— *Tá* namorando! — brincou comigo guardando sua bolsa em um dos armários da entrada. Alguns clientes e instrutores também chegavam e não me intimidei para responder o que ela nem tinha perguntado:

— Sim. Ela te contou? Estava bem?

— Você ainda não ligou para ela dando

bom dia? Que namorado fajuto é esse? —

Seguimos para a parte administrativa da academia.

— Mandeí mensagem, mas não é a mesma coisa. Acho que vou trocar de lugar com você, eu a levarei e buscarei.

— Eu levo, você busca. Não sufoque a bonita, ninguém gosta de chiclete. — Ela sentou à sua mesa e a encarei preocupado. Porra, a última coisa que queria era afastá-la.

— Sim, farei isso. Mas me conte, como ela estava?

— Radiante. — Joana assumiu divertida.
— Comentou que teve uns problemas com a mãe,

mas fora isso, foi tudo maravilhoso.

Conhecer a mãe, precisava fazer isso urgente.

— Foi mesmo. — Dei uma batida de leve na mesa. — Vamos trabalhar, temos uma filial para construir.

— *Tô pronta, chefe!*

Mantive meu foco e tentei ao máximo não pensar em Analia, porque senão, iria querer saber sobre o seu dia, iria chamá-la para almoçar ou pior, iria na sua empresa só para vê-la.

Era isso que meus primos sentiam?

Peguei o celular e fui descobrir.

Bastien>> Como estão?

Guido>> Bem, dependendo do ponto de vista. Fomos fazer ultrassom da Laís, para descobrir o sexo do bebê, de última hora, ela decidiu que quer fazer um chá de revelação. Que cargas d'água é isso?

Fred>> Vocês não trabalham não? Estão atrapalhando meus quinze minutos de descanso.

Bastien>> Acho que Leo pegou o celular do Fred ou alguém está sem amor para receber.

Fred>> Luana levanta de 3 a 4 vezes a noite para ir no banheiro, esse final de gravidez

está foda, porque eu acordo com ela.

Guido>> Eu ainda estou na parte boa da gravidez, não me lembre que existe uma outra fase. E você, Bastião, quando vai fazer um filho?

Leo>> Vou sair do grupo, vocês só falam disso agora?

Fred removeu Leo.

Guido>> HAHHAHAHAHA se fodeu!

Bastien>> Ainda bem que você não é meu irmão. Puta que pariu, Leo vai te infernizar.

Fred>> Ele está perturbando demais,

não só eu, como Alexia. Quero que se foda, ele precisa aprender a virar homem.

Leo entrou.

Leo>> Trouxas, vocês vão pagar por isso.

Fred>> Aproveita e contabiliza o quanto você precisa pagar para nós com sua chatice.

Bastien>> E seu bebê, Guido? Não sabe se é menino ou menina?

Guido>> Bem, resumo da ópera, Laís quer fazer esse chá de revelação apenas com os primos, trajes formais, lá no estúdio de dança,

sexta-feira.

Leo>> Ir de terno? Por quê?

Fred>> Não se discute com uma grávida.

Guido>> A verdade é, não se discute com minha mulher, só pergunta quando e o quanto ela precisará gastar. Mulher feliz, casa feliz e noites muito bem dormidas, obrigado.

Leo>> Pau mandado.

Fred>> Estou de camarote assistindo você ser selado, meu irmão.

Larguei o celular e tive minha resposta. Não se tratava de submissão ou quem mandava em

quem, porque em um relacionamento, quando se tratava do homem, a felicidade da mulher estava sempre em prioridade.

O que será que elas falavam sobre nós?

Não perdi tempo, enviei uma mensagem para Analia convidando-a para o chá de revelação inusitado da esposa do meu primo. Complementei dizendo que iríamos no shopping, eu faria questão dela ter um novo vestido para me acompanhar, sabendo que ela tinha dificuldade financeira.

Será que estava atropelando ou me impondo demais?

Quando sua mensagem chegou, sabia que

estava no caminho e que nosso relacionamento tinha tudo para encontrar o caminho certo.

**Analia>> Sim, meu príncipe encantado.
Ser mimada por você está se tornando um vício,
só espero poder retribuir a altura.**

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Analía

Estava me sentindo nas nuvens, o final de semana me mostrou que poderia sim viver no presente e esquecer o passado, ainda mais quando consegui bloquear o número de Heitor e não atendi nenhuma de suas ligações.

Eu era forte, por Bastien, aquele que queria o meu bem.

Joana me levava para o trabalho e Bastien me buscava. Fomos no shopping, outro dia

andamos no parque, no outro, em um restaurante. Meu salário entrou na conta e pela primeira vez na minha vida, ele continuava inteiro, porque Bastien pagou tudo e minha mãe não me pediu um centavo.

Tive medo de me sentir uma aproveitadora, mas passou, ainda mais quando Bastien dizia palavras tão lindas, me chamava de doce e fui incluída no grupo das noivas, um chat de mensagem de celular feito por Laís, tendo Luana e Alexia como participante.

Laís>> Agora sim estamos completas. Analia, como está com Bastien? Meu chá de revelação vai ter estilo, porque essa sou eu.

Luana>> Nem imagino o que você está
PERIGOSAS ACHERON

aprontando.

Analia>> Obrigada por me incluírem.

Vocês são muito fofas.

Alexia>> Não sei se poderei ir, tenho sessão nesse dia.

Laís>> Vá outro dia, Alexia. Você não tem par, mas faz parte da família. Não se contraria uma grávida.

Analia>> Vamos em outro dia, Alexia. Eu vou com você, vamos agradar a grávida.

Alexia>> Eu me identifico mais com a terapeuta da terça e sexta.

Luana>> Vou apelar para a gravidez,

também. Tenho certeza que Laís está fazendo com muito amor e carinho para nós.

Analia>> Até eu não consigo dizer não.

Vamos, Joana leva a gente na Constelação.

Laís>> Isso, preciso de vocês bem zen para sexta-feira. Será dia de Rock, bebê.

Um chá de revelação onde todos deverão estar trajados formais? Realmente queria ver e Alexia cedeu aos nossos pedidos para fazer um esforço e ir. Ela foi comigo e Joana em um outro dia da terapia em grupo e saímos de lá com outra visão do mundo. Era engraçado como as palavras ditas para todos era a mesma, mas cada um sentia de uma forma e eu, percebia cada vez mais merecia

PERIGOSAS ACHERON

ser amada e feliz. Não tinha explicação lógica, inclusive eles orientavam para não ficar se questionando demais, como as coisas funcionavam na *Constelação*. Sentir, essa era a palavra de ordem.

E, como tudo na vida tinha um propósito, Alexia se identificou mais ainda com a terapeuta desse dia e sua mãe marcou uma consulta individual no final da sessão, o que me chamou atenção, mas não comentei com ninguém. Depois do seu xingamento para Leo, parecia que tudo estava conspirando para ela reagir como eu mesma estava.

A semana correu muito bem, eu me sentia

feliz.

— Analia, pode vir aqui um minuto? —

Doutora Mendes me chamou da sua sala, era um dia antes do chá da Laís. Saí da minha cadeira e fui até lá com um sorriso enorme, o bichinho da felicidade havia me encontrado e não conseguia esconder.

— Sim, Doutora

— Feche a porta, por favor. — Fiz o que pediu e sentei na cadeira a sua frente. — Você conhece Heitor Mendes, irmão do meu marido? — Meu coração parecia ter tropeçado e machucado, porque meu peito doeu e toda a minha felicidade parecia ter ido para o lixo.

— Sim — respondi e baixei a cabeça. Será que ignorar as chamadas de Heitor foi pior do que eu esperava.

— Por que ele quer que você seja demitida? — Olhei-a surpresa. — Ele não me deu provas, mas disse que você não tem boa índole. Você nunca roubou ou fez mal para o escritório, pelo contrário, nos últimos dias, parece mais empenhada e dedicada.

Contei meu caso para tantas pessoas e estava tentada a falar para minha chefe também, mas não poderia, misturaria demais minha vida pessoal com a profissional.

Por que ele queria me prejudicar?

— Doutora, estou dando meu melhor. Quero fazer algo diferente para a minha vida e estou começando com meu profissional. Chega de faltas, de desmotivação por não ter como pegar minha carteira para poder advogar por conta própria e tristeza. Sei que vou alcançar meu objetivo, mas o primeiro passo tem que começar comigo e não com vocês.

Ela me observou como sempre fazia, um falcão imponente pronto para dar o bote na sua presa.

— E a sua pessoal? Você não me respondeu sobre o motivo de Heitor querer que você seja mandada embora. Gostaria de lembrar

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele é casado e tem um filho.

— Estou namorando Bastien, Doutora. Não tenho interesse nesse homem e não posso responder por ele.

Parecia que estava sendo apunhalada. Além de ter que me sacrificar para estar com ele há tanto tempo, ele queria me prejudicar, quando finalmente parecia ter encontrado minha felicidade.

— Ah, vocês estão juntos? — Sua fisionomia séria se transformou em um enorme sorriso. — Espero que sejam felizes.

— É tudo o que mais quero nessa vida — falei em desespero, eu precisava sair desse mundo

PERIGOSAS ACHERON

de traição, não queria mais um peso que não era meu.

— Vou te dar um voto de confiança, Analia. Apesar de você ter me deixado na mão várias vezes por conta das suas faltas, sua postura agora parece diferente depois que você voltou do atestado médico. — Ela me empurrou um papel escrito bem grande **declaração** e uma caneta. — Vou te dar de presente sua licença para advogar. Esse mês você ainda continuará como estagiária, mas mês que vem será oficializada no escritório e poderá assinar por conta própria, como os outros membros fazem.

A caneta caiu da minha mão, olhei-a em

choque e com a boca aberta. Era demais, não poderia ter tudo em tão pouco tempo. A felicidade não poderia ser tão simples de achar ou poderia? A única coisa que fiz foi aceitar que eu merecia ser valorizada e... TUDO aconteceu.

— Se não quiser, eu guardo... — ela brincou e assinei rapidamente a declaração, onde autorizava a empresa a pagar meus custos e pegar a licença para mim. Foi impossível não levantar, dar a volta na mesa e abraçar minha chefe, que por muito tempo a chamei de carrasca, mas a verdade era que ela era boa, eu que não via. Além do mais, nunca mereci, não agora.

— Obrigada, Doutora, obrigada!

— Não me decepcione! — Ela se afastou e me olhou com ferocidade. Eu tinha entendido, ela não teria motivos para se arrepender, porque só dependia de mim.

— Farei o meu melhor sempre! Obrigada.

— Volte ao trabalho, deixe para espalhar a notícia quando você tiver a carteira em mãos.

Voltei para a minha mesa com energia renovada, mas também, com um rancor crescente. Heitor nunca me valorizou, me traía também além da própria esposa e agora, queria me derrubar. Eu não tinha mais nada para fazer com ele, o nosso passado seria enterrado e ofuscado pelo presente junto com Bastien. Não precisava mais dele, meu

PERIGOSAS ACHERON

Deus, eu não precisava mais desse homem.

Em um rompante de euforia e vingança, entrei no banheiro, peguei meu celular e desbloqueei o número de Heitor. Com as mãos tremendo, apertei o botão discar e respirei fundo assim que ele me atendeu no primeiro toque.

— Meu amor? Por que não está me atendendo? — sua voz fingindo paixão me fez embrulhar o estômago.

— Fique longe de mim e da minha vida. Seja pela minha competência ou porque você me indicou para trabalhar com seu irmão e sua cunhada, hoje não lhe pertence mais a decisão de guiar a minha vida, porque eu estou LIVRE! — Ri

PERIGOSAS ACHERON

como louca e afastei o celular quando ele começou a falar. Não, era a minha vez de dizer, não escutaria mais nada. — Chega de bancar hotel de luxo para nos encontrar, roupa de grife para te agradar, CHEGA! Não atrapalhe minha vida, você já se aproveitou demais de mim, eu mereço ser feliz!

— Você é minha! — rosnou.

— Desejo que você leve um chifre maior do que você dá na sua esposa e em mim. Eu te vi pegando outras, vá a merda e não volte nunca mais!

Encerrei a ligação, bloqueei o número e sentei no vaso respirando fundo várias vezes. Eu não iria chorar, bastava de lágrimas para os meus medos e minhas inseguranças. Não falei tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria, mas era o suficiente para vibrar pela minha vitória.

Pensando melhor... acho que fiz a pior cagada do mundo. Se eu ignorando, ele estava tentando me derrubar, imagine agora, com ele sabendo que não queria mais nada?

O que foi que eu fiz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36

Bastien

Foi o pior momento da minha vida quando escutei Heitor rosnar “você é minha”. Pegando alguns pesos espalhados por um canto, ele estava de lado e quando me viu, virou de costas e falou baixo:

— Você vai me encontrar amanhã, de noite, Analia. Não me decepcione, você sabe quem realmente te faz feliz.

Tentei controlar minha cara de ódio, mas

PERIGOSAS ACHERON

quando Heitor encerrou a ligação e me encarou com cinismo, eu não poderia evitar, minha boca foi mais rápido que meu cérebro.

— Mais um chifre para colocar em Debora?

— Aprenda com o mestre, menino. — Ele bateu no meu ombro e desviei com asco. — Homem de uma única mulher é fraco e apaixonado. Todas elas traem, basta você ser mais esperto e pior.

— Escroto! — falei largando os pesos no chão e dando as costas para sua presença desprezível. Ele não entraria mais na minha academia, não era obrigado a ver a traição da

PERIGOSAS ACHERON

minha mulher com ele debaixo do meu nariz.

— Não fique triste, quando eu terminar com ela, você poderá usar — falou alto e fui impedido de voltar para avançar em Heitor por um homem tão forte quanto eu. Olhei para o lado e lá estava o marido de Joana me contendo.

Ele sabia sobre mim e Analia. Ele nos viu naquele dia? Ela contou?

— Não vale a pena, Bastien.

— Saia da minha academia! — Apontei para fora e não me importei que chamei atenção por conta do tom sem educação. — Você não é bem-vindo!

— Não se preocupe, esse lixo está com os dias contados mesmo. — Heitor, superior, saiu rindo e foi embora, me deixando uma pilha de nervos.

Soltei-me do agarre de Marcus, fui até meu escritório e lá gritei para extravasar.

— PORRA! — Coloquei a mão na cintura, fechei os olhos e me concentrei na respiração.

Ninguém precisava apanhar que não fosse o babaca do traidor, nenhum móvel deveria ser quebrado a não ser a cara dele.

Quando acalmei, olhei para o celular e me controlei para não ligar para Analia. Amanhã à

noite? Ela teria que faltar ao chá de revelação de Laís, eu a seguiria e acabaria com tudo.

Caralho, logo agora que achei que estava dando certo? Como poderia, se a sombra do amante dela pairava sobre mim e a minha família?

— Bastien? Quer um pouco de água? —
Joana falou da porta da sala e neguei com a cabeça. Droga, estava descontrolado, precisava malhar e esquecer o que aconteceu.

— Heitor está proibido de entrar nessa academia. Se insistir, chame a polícia, não quero mais ver a cara desse idiota.

— Tudo bem — respondeu receosa.

— Pegue Analia no serviço. Hoje não estou com cabeça, eu vou dar minha aula e depois malhar. Não estou para ninguém.

— Pode deixar, chefe. Eu resolvo tudo, mas... — Olhei-a feroz. — Não tire conclusões precipitadas e não faça nada de cabeça quente. Respire fundo, malhe e aja quando estiver bem.

Ela saiu da sala e fechou a porta, me deixando com mais raiva do que já estava. Eu tinha escutado a conversa de Heitor, ele estava falando com Analia.

Essa semana tinha sido tão bom, não falamos sobre passado, eu me preocupava mais com o celular do que ela, o que era um sinal de que

PERIGOSAS ACHERON

ninguém além de mim era importante no momento. Estava tudo bem, por que tinha que dar essa merda justo agora?

Meu celular apitou, fui até a mesa e era uma mensagem dela.

Analía>> Joana avisou que você não poderá me buscar. Está tudo bem?

Não estava nada bem, você me deixou confuso pra caralho, mulher!

Bastien>> Problemas com a filial, só preciso de um tempo. Amanhã eu te pego para irmos no chã de revelação da Laís. Tudo bem?

Analía>> Espero que você fique bem, se

precisar de mim ou qualquer outra coisa que puder ajudar, me fale, será um prazer estar com você. Não vejo a hora de te ver amanhã, mais um final de semana para nós.

Ou ela era muito cínica ou... Heitor estava armando para mim. Coloquei as mãos na minha cabeça e respirei fundo, porque só teria a prova real amanhã à noite.

Para tortura, enviei uma última mensagem do dia, depois, esqueceria o celular.

Bastien>> Acreditei que poderia ser o primeiro e único, de verdade, quando aceitou ser minha namorada. Obrigado por isso, gosto muito de você a cada dia e tenho certeza que o
PERIGOSAS ACHERON

final de semana será mais uma prova das nossas escolhas certas.

Olhei o horário, ainda tinha uma hora para a aula que daria, então fui para a esteira e corri, em busca de calma, procurando paciência para que o dia de amanhã não fodesse com meu psicológico.

Sofria um grave risco de ser traumatizado e nunca mais pensar em mulheres na minha vida, não para ter algo sério. Estava nos vendo juntos no futuro, queria construir algo sólido para nós, enfrentaria até meus pais se fosse preciso para provar que Analia merecia estar onde estava, ela era minha.

Com a batida perfeita que eu precisava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para correr, Rihanna cantando Warrior soou nos
autofalantes:

“Don’t build me up (Não me iluda)

To let me back down (Para me deixar para
baixo de novo)

I’m over that now (Superei isso agora)

I’m standing my ground (Estou decidido)

I’m a warrior (Eu sou um guerreiro)”

E como um guerreiro do caralho que
enfrentaria o mundo por ela, eu também faria isso
contra ela se fosse necessário. Só esperava que
fosse a primeira opção, do fundo do meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Bastien

Meu humor estava péssimo na sexta-feira e para contribuir com ele, meu pai me ligou precisando de mim com o descarregamento inesperado de um caminhão de papel. Dono de uma gráfica, ele tinha muitos funcionários para pedir ajuda e pagar hora extra, mas justo no horário que iria buscar Analia no trabalho, para nos trocar e ir até o chá de revelação de Laís, ele me chamou.

Eu recusei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele apelou para o sentimental e cedi.

— Onde é, pai, preciso terminar o quanto antes isso — falei entrando na sua sala. Ele vestia roupas informais, pelo visto, iria sujar as mãos comigo.

— Sei que tem compromisso, mas precisamos conversar, filho.

— E tem que ser agora, descarregando um caminhão? — reclamei enquanto saíamos da sua sala. Ele costumava fazer isso comigo quando mais jovem, para cumprir um castigo ou se eu quisesse dinheiro para sair com meus primos.

— Sim, ajudará a nós dois. — Fomos para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o pátio onde tinha um caminhão baú parado. Apenas os guardas estavam transitando pelo lugar e o turno da noite iniciaria mais tarde. Existiam três turnos na gráfica.

— O que foi? — Abri a porta do caminhão, ajudei meu pai a entrar e ele foi me dando os pacotes para empilhar em frente a porta do depósito.

— Eu e sua mãe estamos pensando em mudar de cidade. — Peguei o pacote, dei de ombros e levei até o canto.

— Tudo bem, estão pensando em aposentar de vez? — Controlei minha indignação, se o assunto era esse, não precisavam de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Mais ou menos. Preciso de alguém cuidando da gráfica enquanto fazemos a transição.

— Ele me deu outro pacote, eu levei até o canto e vi a empilhadeira parada em um canto. Tanto serviço braçal para uma conversa que sabíamos o fim.

— Sabe minha opinião sobre isso, eu prefiro que contrate alguém. Estou expandindo a academia, não vou conseguir cuidar de três lugares mais namorar.

— Então é verdade, você está namorando. Sua mãe contou e Heitor ficou bem surpreso, acho que nunca iria se acalmar como seus primos.

— Pai, não gosto de Heitor — falei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando em seus olhos enquanto me entregava outro pacote. — Ele é um idiota que fica traindo sua mulher na minha academia.

— A vida pessoal dele não é da sua conta — meu pai falou com repreensão e bufei carregando mais pacotes. — Ele é meu amigo, suas escolhas pessoais não tem nada a ver comigo.

— Tem, quando elas me envolvem — falei com minhas mãos tremendo.

— O que ele fez para você? Ele te viu crescer, Bastien! — meu pai estava perplexo.

— Um homem que sempre me infernizou e agora, estava fazendo de tudo para estragar minha

PERIGOSAS ACHERON

vida. Gosta dele? Ótimo, eu não gosto e não vou na sua casa quando esse idiota estiver.

— Está me fazendo escolher, Bastien? —
Meu pai pulou do caminhão e me enfrentou. Não tinha problemas com ele, mas era comum termos algum embate, porque não desistíamos de nossas opiniões. — Eu e sua mãe vamos nos mudar, será mais fácil para você não ter que lidar com eles, mas até que isso aconteça, espero que seja educado com meu amigo. O que ele te fez, afinal de contas?

A pergunta certa era, o que ele estava disposto a fazer para estragar meu namoro?

— Ele me ofendeu dentro da academia.
Ele não pisa mais no meu trabalho e ele não vai
PERIGOSAS ACHERON

prejudicar meu relacionamento com Analia.

— Sua namorada? Por que ele vai querer...

— Algum reconhecimento passou pelo seu rosto e sorriu triste. — Meu filho, se a menina está dando bola para Heitor, ela não te merece. Esse é o jeito dele, sempre foi pegador antes e depois de casar.

— O senhor também? Por que não se incomoda com o jeito dele? — Estufei o peito e meu pai fez o mesmo, a visão dos meus pais se distanciando emocionalmente invadiu minha mente. Parecia uma panela de pressão pronta para sair a pressão.

— Mais respeito comigo, Bastien. Te ensinei muita coisa, educação e compromisso

foram um deles, isso quer dizer que eu também sigo.

— Ótimo. Mais alguma coisa? — Dei um passo para trás, estava ficando nervoso e muitas outras coisas dentro de mim parecia em conflito.

— Preciso de você, filho. Nem que seja uma hora do seu dia, mesmo com alguém no meu lugar, preciso de você para guardar a gráfica. Ela é sua também, será parte do seu legado.

— Agradeço, pai, mas não posso sonhar o seu sonho. Quer que eu te dê lucro? Venda a gráfica e invista na academia, serei seu sócio e você, junto com a mãe, poderão viver a aposentadoria dos sonhos comigo à frente dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

negócios. Se não pode fazer isso, sinto muito, vou viver a minha vida.

Ficamos nos encarando por um bom tempo. Era tão estranho ter uma conversa tão longa e profunda com meu pai que meus sentimentos conflitantes sobre a família e Analia estavam se misturando. Precisava ir para casa, encontrar minha mulher e não a soltar nunca mais.

Essa era a minha vida.

— Obrigado por me ajudar, eu termino aqui.

Por instinto, abracei meu pai numa tentativa de mostrar que estávamos bem e saí

PERIGOSAS ACHERON

correndo em direção ao meu carro. Joana ia buscar Analia, então eu precisava ir para casa, colocar o terno e buscar minha mulher.

Ela não me trocaria por Heitor, precisava que ela não fizesse isso.

Acionei o *bluetooth* no som do carro para sincronizar com meu celular e liguei para Joana.

— *Oi chefe.*

— Buscou Analia?

— *Se for a moça sorridente e ansiosa que busquei agora no escritório de advocacia e deixei no condomínio, sim. Ela foi no salão na hora do almoço, está linda com cabelo novo.*

Não sabia se me emocionava ao pensar que era para mim ou para o filho da puta do outro.

— Ela disse algo? Ia ver alguém antes de mim?

— *Não, ela só falava de você e no quanto estava feliz. Tem algo de errado?*

— Sim... quero dizer, não. Estou indo para casa, vou ver com meus próprios olhos.

— *Ai, ai, Bastien. Nada de cabeça quente. Não dê ouvidos para o diabinho, deixa o anjinho reinar na sua mente.*

— Até logo, Joana.

Encerrei a ligação e entrei no piloto

PERIGOSAS NACIONAIS

automático. Era a hora da verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Bastien

Guiando apressado, entrei no estacionamento do meu prédio. Subi as escadas de dois em dois degraus, entrei em casa e me aprontei em tempo recorde. Por sorte, tinha uma gravata borboleta pronta e a coloquei sem medo de me chamarem de garçom. Estava com pressa, meu coração estava para sair pela boca.

Liguei para Analia quando saí de casa e ela não me atendeu. Que estivesse tomando banho,

precisava ter esperança.

Enquanto descia pelo elevador, liguei mais uma vez e desisti, não poderia ser louco e insistente como Heitor, a dúvida ainda pairava sobre minha vida.

Sentei no carro e olhei as mensagens do grupo dos meus primos. Todos já estavam partindo para o estúdio de dança, Fred buscaria Alexia primeiro e eu avisei que estava indo pegar minha mulher, depois pegaria Leo.

Minha mulher!

Dirigi em silêncio, o som do carro não iria ajudar. Era um guerreiro, o primeiro confronto eu

tive com meu pai, estava pronto para ter o próximo. Ninguém iria julgar minha mulher, nem eu mesmo.

Parei o carro na frente do condomínio de Analia e novamente não me atendeu. Saí do carro, fui na portaria e o porteiro avisou que não havia ninguém no apartamento, ela tinha saído há minutos.

Meu celular soou o aviso de quem uma mensagem tinha chegado e senti uma apunhalada no estômago quando li as palavras dela.

Analia>> Me perdoa, tive que resolver uma emergência, depois te conto.

— Não, porra! — resmunguei entrando no

carro e discando para Leo.

— *Já está vindo?* — Leo atendeu divertido.

— Ela foi atrás de Heitor, eu não acredito. Me dê um motivo para não ir atrás desses dois!

— *Te dou vários motivos para ir e me levar junto. Me passa o número dela, vou rastrear e os pegamos em flagrante.*

— Trouxa, culpa sua, você me incentivou a falar com ela para pedir ajuda com direito trabalhista.

— *Sim, nessa época eu já tinha toda a ficha dela porque escutei essa fofoca da família*

sobre a traição. Depois de Luana, voltei a investigar tudo.

— Ah, porra, o que mais você sabe?

— *Que todo mundo merece uma segunda chance, mas se cagar no pau, merece ser exposto. Vamos, qual o número.*

Meu coração estava acelerado, minha cabeça doía e minhas mãos tremiam. Encerrei a ligação depois que passei o número, cheguei na sua casa e lá estava ele, de terno e gravata borboleta também.

— Até você de garçom? — Não consegui controlar a zoeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos bem disfarçados, vamos para um bar, é lá que ela está.

— Estou fervendo de raiva. Se Heitor falar alguma merda, vou socar a cara dele — confessei guiando o carro conforme a direção que Leo me dava.

— Sendo nele e não nela, tudo bem. Ela já vai sofrer por muito tempo ao perceber que te perdeu.

— Sim, dono de academia e herdeiro de gráfica. Para completar o dia, meu pai quer que eu cuide da empresa dele, porque pretende se mudar de cidade com minha mãe para curtir a aposentadoria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu dia está sendo uma merda, hein? —

Ele olhou o celular e fez uma careta. — Estou vendo as mensagens aqui, só falta nós, Laís já ameaçou nos capar.

— Vou depois que resolver minha vida.

Estou há dois dias esperando essa porra acontecer.

— Você sabia que eles iriam se encontrar?

— O idiota conversou com ela no celular, na minha academia! Mas tudo que vem de um traidor não deve ser levado em consideração. — Bati no volante. — Por que ela tinha que ir falar com ele?

— Aqui, é aqui!

PERIGOSAS ACHERON

Parei o carro, saímos como dois homens imponentes e entramos no bar que fedia a cigarro e suor de homem, pior que da academia. Fiz uma careta, olhei para todos os cantos esperando achar os dois se beijando e não vi nada.

— Ali, Bastião. — Leo apontou e segurei a respiração por alguns segundos antes de soltar preocupado.

Corri na direção de Analia, ela estava ao lado de uma senhora bêbada e com uma roupa muito indecente.

— Mãe, por favor, vamos embora... — escutei-a pedir chorosa. Ela virou o rosto, me viu e ficou pálida. — Bastien?

— Ah, então esse é o... seu...
namoradinho? Outro... riquinho? — A mulher, que
era a mãe de Analia, cambaleou na minha direção e
tentou me abraçar. Segurei seus braços, ela estava
muito bêbada e parecia querer me... beijar? —
Todos vocês são... lixos. Quer foder alguém? Que
seja... eu, minha filha... não merece...

— Mãe! — Analia gritou me ajudando a
segurar a mulher que parecia convulsionar nos
meus braços. Percebi que minha mulher estava com
a roupa de festa que comprei para o chá de
revelação, o que deu a entender que ela não
planejava vir aqui. — Bastien, por favor, me ajuda!

— Vamos para o pronto socorro, ela pode

estar tendo um coma alcoólico — Leo falou e segurou no braço de Analia enquanto eu carreguei a senhora. Todos no bar apenas assistiam dos seus lugares e ninguém fazia nada.

— Rápido, entre no carro — pediu para ela enquanto colocava sua mãe deitada no banco de trás com a cabeça no meu colo.

— Mãe, acorda mãe! — falou baixo e me doeu a boca do estômago.

Entramos no carro e corri o máximo que pude até atendimento. A preocupação de Analia me afligia mais e mais e com a paciência de Leo, assim que paramos na emergência, ele chamou os médicos e encaminhou minha sogra para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atendimento enquanto eu abraçava minha mulher, que agora chorava desprendida.

— Meu Deus, minha mãe, ela vai morrer?

— Vai ficar tudo bem, acalme, doce — pedi beijando sua testa. O alívio de não a ver com Heitor foi substituído pela culpa e preocupação pela sua mãe. — Estou aqui com você.

— Como sabia onde eu estava? — Ela me olhou com a maquiagem borrada e os olhos cheios de lágrimas. Estava envergonhado, ela tinha problemas com a mãe, já havia assumido isso para mim e nunca procurei saber mais, tão preocupado com ela esquecendo o passado.

PERIGOSAS ACHERON

O presente, precisava viver o hoje!

— Vamos focar na sua mãe, deixe esse assunto para depois. — Ela me abraçou forte e suspirou. — Eu te adoro, tenha isso em mente.

— Oh, Bah, também te adoro. — Ela escondeu seus braços dentro do meu terno e assim ficou até Leo apareceu. Percebi que não mancava mais, pelo jeito, ele finalmente fez o repouso necessário para sua recuperação.

— Ela foi internada, os sinais vitais não estão bons e vou precisar dos documentos pessoais para dar entrada na UTI.

Forte como um guerreiro, como prometi

PERIGOSAS NACIONAIS

ser assim que a encontrasse, independente do que fosse, me mantive ao seu lado e despachei Leo para o chá de revelação da Laís.

Enquanto esperamos por notícias da minha sogra, acompanhamos, pelo celular, as fotos tiradas por Alexia do evento da Laís. Decorado como um baile de gala, debaixo da cadeira, cada convidado tinha um pedaço de quebra-cabeças que foi entregue para grávida. Ela montou em cima da mesa principal, em um quadro e chorou emocionada ao mostrar a todos que teria um menino.

Ricardo ainda era o pioneiro das meninas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

Bastien

— Vamos embora, você está muito cansada, vai precisar ser internada também — falei para uma Analia sonolenta deitada em meus braços.

O sol estava raiando e as luzes entravam pelas janelas fechadas do saguão de espera do pronto atendimento. Dona Rita entrou em coma, os rins pararam de funcionar e o fígado também. O quadro dela não era bom, parecia que estava abusando da bebida por um longo tempo e Analia

não tinha percebido.

Apesar da relação das duas não parecer das melhores, mãe e filha tinham uma conexão que a rotina não conseguia extinguir, como a minha e do meu pai. Conversamos muito sobre esse assunto, ela desabafou sobre a mãe pedir dinheiro, não pagar as contas e nunca a incentivar, porque achava que nenhuma das duas merecia um futuro bom.

— Doce, você ouviu o que eles falaram, o horário de visita é no almoço, vamos descansar, depois voltamos.

— Quero ir para minha casa. — Saiu dos meus braços e se levantou. Preferia que ficasse no meu apartamento, mas tudo bem, faríamos do seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jeito hoje. — Preciso descobrir quando tudo isso começou, por que ela não me contou.

— Você disse que sua mãe é manicure, atende à domicílio, certo? — Abracei seus ombros e saímos do pronto atendimento. — Você nunca saberá, ela poderia estar fazendo nesse tempo.

— Nunca senti cheiro de bebida em suas roupas, não encontrei garrafas de bebida em casa, parecia beber socialmente... não era pressuposto esse tipo de indicação aparecer antes do pior acontecer?

— Não existe regras na vida.

Chegamos até meu carro, ela entrou e eu

PERIGOSAS ACHERON

também.

— Como vou trabalhar desse jeito, Bah?

Se minha mãe morrer, vou estar sozinha no mundo.

Ela começou a chorar e foquei em guiar o carro, ou não sairíamos dali. Doía demais vê-la dessa forma, queria poder resolver seu problema como estava acertando seu carro. Dinheiro poderia ser uma solução, não quando o assunto era saúde.

Segurei sua mão e trouxe para ficar na minha coxa. Ela apoiou sua cabeça no meu ombro e continuou as lamúrias:

— Nunca tive avós, primos ou tios. Minha mãe brigou com toda a família para me ter. Achei

que minha sina de ser amante era por conta da minha infertilidade, mas não, era apenas eu repetindo os passos da minha mãe. Sou fruto de traição, Bah. Tenho vergonha de assumir, mas está tão entalado na minha garganta. Meu pai não quer saber de mim, tenho certeza que é porque minha mãe engravidou para tentar físgá-lo. O que as mulheres cegas em um relacionamento desse não sabem, que descobri ao estar com você, é que uma vez segunda opção, sempre segunda opção, porque não nos valorizamos.

Se ela queria me chocar, conseguiu. Quando ela falava sobre repetir os passos da mãe, não imaginava que era nesse ponto. Tive que parar

o carro, abraçar minha mulher e esperar que ela se acalmasse antes de continuar, porque corria o risco de mim mesmo me desmanchar por ela.

Analia não merecia passar por isso.

— Focar no presente, tudo bem? Eu estou com você, o passado foi desse jeito para que você me encontrasse e juntos, chegássemos até aqui. Eu te adoro e você está vinculada a mim. Pronto. — Apertei-a forte e escutei uma fungada maior antes dela se afastar.

— Isso me lembrou de algo que falaram na *Constelação*, que na hora não tinha feito sentido, agora parece muito claro. Viver o presente, porque tudo o que aconteceu no passado foi necessário

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para que eu estivesse aqui. — Ela tentou sorrir, mas logo se transformou em uma careta triste. — Será que vou precisar perder minha mãe para viver bem? Ela tem seus defeitos, mas é minha família...

Fechei os olhos dessa vez, quando ela voltou a chorar e me abraçar. Fale sobre justiça e teremos muitas posições para avaliar o que deveria ser certo ou não. O que pode ser justo para um, poderia ser completamente injusto para o outro. Quando o assunto era opiniões e ideologias, nada era preto no branco.

Mas tinham verdades que independiam de ponto de vista. Colher o que plantamos acontecia, o que variava era o tempo para que isso acontecesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se dona Rita estava se maltratando com bebidas, um dia essa conta seria cobrada e infelizmente foi hoje.

— Doutora Mendes vai me efetivar — Ela soltou do nada, voltou para o seu banco e respirou fundo várias vezes. Voltei a guiar o carro e apertei sua coxa, com a intenção de apoiá-la a falar o que quisesse. — Ela vai pagar minha licença para advogar e está muito feliz de saber que estou com você.

— Ela parece ser uma chefe justa.

— Muito exigente e criteriosa, mas sim, sempre justa. Eu que não dava valor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas agora o faz e olha o que conquistou! — Alisei sua perna. — Precisamos comemorar.

— Com que clima, Bastien? Se pudesse trocar, eu ficaria sem isso apenas para ter minha mãe em casa de volta, reclamando sobre falta de dinheiro e meu jeito lerdo.

Que merda, o sentimento de impotência era um dos piores.

Parei em frente ao portão do seu condomínio e entrei com ela, não a deixaria sozinha nesse momento, a não ser que ela pedisse, com todas as letras, que me queria longe. Queria ficar na sua casa, ótimo, eu estaria junto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca imaginei que o poder de gostar de alguém era tão avassalador. Nesse momento, faria de tudo para melhorar seu humor, apenas porque vê-la assim me entristecia também.

Subimos as escadas, entramos no apartamento e a luz da sala, que tinha a janela fechada, não acendeu.

— Será que queimou? — perguntei e ela seguiu para o quarto com os ombros baixos.

— Finalmente cortaram a luz — sua voz soou dura e fui atrás dela.

Analia abriu a janela do quarto e a luz entrou quase nos cegando.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem alguma conta fácil para que eu possa ligar e solicitar a reativação? — Peguei o celular e ela negou com a cabeça.

— Depois eu vejo isso, você não vai pagar minhas dívidas. — Ela deitou na cama pequena e se encolheu. — Queria que você ficasse, mas não tem espaço para nós dois.

O que será que eu poderia fazer para melhorar sua vida? Ela precisava me deixar entrar, por Deus!

Focando em ser paciente, sentei no chão, encostei minha cabeça na sua cintura e a observei apagar em poucos minutos. Exausta, tanto fisicamente como emocionalmente. Bocejei quando

PERIGOSAS ACHERON

levantei e me alonguei. Apesar de estar sem dormir, tinha treino e condicionamento físico para aguentar um dia sem sono. Não seria a primeira vez e o sacrifício valeria a pena.

Andei pelo pequeno apartamento em busca da conta. Era louco pensar que não me importava de pagar a conta de luz atrasada, nem estávamos tão firmes assim, a prova de fogo do nosso relacionamento nem aconteceu ainda, mas a convicção de que precisava cuidar dessa mulher estava dentro de mim e queimava como uma chama de vela de sete dias.

Não encontrei nada na sala, em cima da geladeira tinha alguns papéis e me preocupou o teor

deles, porque eram outras dívidas em nome de dona Rita.

Será que ela não percebia que estava afundando a própria filha com essas ações? Seria uma barra e tanto ela ter que lidar com a morte da mãe, porque eu sabia o quanto era custoso viver, mais ainda morrer.

Havia uma carta em nome de Thiago Vilhares, era o comprovante de depósito de uma quantia alta para a conta de Analia. Seria esse o pai dela? Tirei foto, enviei para Leo e pedi que me fizesse esse favor de descobrir. Nesse momento, onde ela se sentia tão sozinha, saber que tem parentes e era bom. Se ele menosprezasse a filha,

iria inclui-la na minha própria família do jeito louco que foi com Fred e Guido.

Não pensava se desse errado, a questão era quando seria o melhor momento para que isso acontecesse.

Fui até o quarto dela e conferi que continuava dormindo. Entrei no outro quarto e pedi desculpas mentalmente para minha sogra pela invasão de privacidade. Era uma emergência, não poderia deixar minha mulher sem energia na própria casa... ou poderia?

Olhei para o corredor e sorri ao me vir na ideia de levá-la para meu apartamento, de forma provisória, claro. Além de testarmos nossa

PERIGOSAS ACHERON

compatibilidade de morarmos juntos, seria uma ótima forma de estar dando apoio a ela nesse momento.

Meu celular tocou, fechei a porta do quarto e atendi baixo:

— O que achou, Leo?

— *Sua namorada é filha de Thiago Vilhares, o homem da soja. Não consigo extrair o sigilo bancário completo sem levantar suspeitas, mas essa conta que você mandou o comprovante mostra que Analia tem uma gorda poupança. Está passando dificuldade à toa.*

— Não brinca! — Passei a mão no cabelo

e o baguncei procurando alguma ideia do que fazer com essa informação. — Será que vale acionar o cara?

— *De acordo com as últimas notícias, ele está em um evento internacional fora do país. É divorciado, sua ex-mulher e seus dois filhos moram na Europa, ele continua no Brasil. Como disse, homem da soja, tudo pobre — ironizou.*

— Acho que seria pedir demais que encontrasse um contato dele, certo? Pelo menos para saber se valeria à pena aproximar Analia dele ou não. A mãe dela está mal, Leo.

— *Tenho contato do assessor dele, acho que já ajuda um pouco. No mais, você quem*

decide, estou com sono e tenho trabalho para daqui algumas horas.

— Vai voltar a trabalhar? E sua perna?
Um dia desses ainda quero conhecer seu real emprego, Leonides.

— *Estou recuperado, trouxa. Não percebeu que até meu humor melhorou?*

— Tem gente que é cego. Se cuida, cara e obrigado.

— *Família é para isso.*

Sim, quem tinha família, não precisava se preocupar em ficar sozinho. Apoio ou não, sempre tinha um para fazer um favor ou te indicar o

caminho.

Recebi uma mensagem da minha mãe enquanto pensava. Ela me queria para o almoço de hoje e rapidamente respondi que estava lidando com minha namorada e sua mãe, que estava internada no hospital. Sim, falei a real situação, porque sabia que ela contaria a Heitor e estava louco para descarregar minha frustração na cara desse babaca.

Fred bateu no dono do bar onde Luana trabalhava, Guido esmurrou o ex-chefe de Laís e eu faria minha parte e concluiria o ciclo de amar e proteger nossas mulheres.

Voltei para o quarto de Analia, fechei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

janela para ir embora a claridade, deitei de barriga para cima no chão e nem percebi que apaguei ao fechar os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 40

Bastien

O celular de Analia tocou na sala e me despertou. Ela rolou na cama e antes que levante, fui até o aparelho e percebi que era um número desconhecido. Que não fosse do hospital...

Ela sentou na cama, suspirou e atendeu a ligação.

— Alô? — Vi quando fez uma careta e segurei a respiração até suas próximas palavras. — Não estou com cabeça para falar com você, Heitor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por favor, não me liga. — Ela jogou o celular na cama e tampou o rosto com as mãos. — Como ele sabia que minha mãe está internada, Bastien?

— Avisei minha mãe que não iria no almoço hoje e o motivo. Como disse, vou enfrentar o que precisar, não preciso mentir.

O celular tocou de novo e o peguei antes dela.

— O que vai fazer? — Olhou-me cansada.

— Quer que eu resolva isso?

— Eu queria resolver isso, mas só quero paz. Ele me... — Ela bateu no peito com a mão fechada e me senti frágil, por estar pensando em

PERIGOSAS ACHERON

resolver a vida dela, dar o mundo e ela ainda tinha dúvida sobre o que sentia sobre ele.

Cancelei a ligação, coloquei no modo silencioso e sentei no chão olhando-a com sinceridade. Não era momento para isso, eu sabia, mas ela precisava entender o caminho que estava trilhando.

— Estou com você, Analia. Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, pode contar comigo.

— Às vezes, só sinto que não valho a pena. Fujo desse homem, porque sei que ele me conhece e vai apertar os botões certos para me ludibriar. Quero muito estar com você, por Deus, se

PERIGOSAS ACHERON

preciso, vou implorar para não me abandonar agora, mas não posso ser egoísta.

— Ele não vai tocar em você nunca mais, Analia. Se for isso que você quer, mesmo que ainda não esteja completamente convencida, eu farei acontecer, ele não terá acesso a você.

Olhei para o lado e vi o mesmo número ligar. Ela endureceu na cama e acenei negativo.

— É ele, se quiser eu atendo e falo de homem para homem. Ninguém vai mexer com minha mulher.

Ela passou um tempo olhando para o aparelho que estava ao meu lado, bocejou e deitou

virada para mim.

— Como soube onde eu estava?

— Leo rastreou seu celular. — Olhei para o chão, envergonhado de que não confiei nela. Poderia deixar assim, mas onde um relacionamento era construído por mentiras, não se fortalecia a base e a qualquer momento se dissolveria. Não era isso que queria para mim. Voltei a encarar seu olhar cansado. — Heitor atendeu o celular na minha academia, ao meu lado, e conversou como se estivesse falando com você, marcando um encontro ontem.

— Você achou que eu estava com ele — falou sem emoção.

— Eu orei, para todos os santos que minha avó me ensinou, que você não estivesse com ele, porque Heitor sabe de nós, ele nos viu no sábado, quando Fred e Luana te levaram para a casa deles.

— Você... — Ela virou o corpo para cima e ficou assim por um bom tempo. Sim, eu era um idiota, que tentava blindar seu encontro com a tensão, mas precisava confiar.

— Pior do que meu primo Guido, fui ciumento e desconfiado. Preciso confiar em você, eu sei, ainda mais quando a todo momento você demonstra que quer estar comigo, mas...

— Eu sou a culpada, te deixei em dúvida dos meus sentimentos e entendo. — Ela ainda não

PERIGOSAS ACHERON

tinha me olhado e suas palavras eram confusas. — O primeiro pensamento que tive era que eu nunca seria feliz com ninguém, já que muitos pensavam que se eu traía uma vez, faria de novo. A verdade é que nunca traí, fui amante, apaixonada e cega. Não sou mais essa pessoa, a Analia que não sabia que era fruto de uma traição não é a mesma que sabe sua origem. — Ela olhou para mim e sua falta de emoção me preocupou. — Recapitulei nosso relacionamento até aqui, onde acabei de confessar que tinha medo dele me seduzir. Como você poderá confiar em mim se eu mesma não confio?

— Você está fragilizada, Analia.

— Eu sou forte! — Ela sentou e bateu com

a mão fechada no colchão. — Eu decidi mudar, minha vida está melhorando, eu finalmente poderei advogar, profissão que minha mãe repudiou desde o dia que escolhi e então, um homem maravilhoso vê algo em mim que eu mesma não sei o que é. Qual é o meu problema? — Jogou os braços para cima indignada.

— Não seja dura com você mesma. A perfeição é muito sem graça.

— Palavras do homem perfeito. Eu deveria estar brava, mas não tenho esse direito.

Levantei e tirei a jaqueta do terno, depois a gravata. Arregacei as mangas e tirei a camisa de dentro da calça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Levante.

— O que pretende?

— Te mostrar que você pode sim ficar brava comigo. Isso não vai afetar nosso relacionamento, pelo contrário, vai nos colocar na linha.

Ela se levantou e me abraçou, tive que rir, porque a intenção seria ela brigar comigo e não me confortar.

— Podemos deixar para brigar outro dia? Só de saber que você está aqui me faz esquecer que estou sem energia elétrica e a um passo de ficar sem família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não seja pessimista, enquanto houver vida, há esperança. — Abracei-a e alisei suas costas. — Que tal ficar em casa enquanto sua mãe estiver internada? — Prendi a respiração esperando sua resposta.

— Meu Deus, qual será a próxima proposta, casamento? Só para constar, não há para quem me devolver, você terá que ficar comigo para sempre — brincou e soltei o ar aliviado. Ficaria tudo bem, no final das contas.

— E não adianta reclamar do meu ronco, você assinou um contrato em branco, os defeitos serão descobertos aos poucos. Compensarei com cuidar e proteger, em todos os momentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41

Analía

Um ano em um mês, uma semana em um dia, essa era a minha realidade e estava lidando com ela da melhor forma que podia. Minha mãe se foi uma semana depois da sua internação, me deixou dúvidas, solidão e um legado que não queria aceitar.

— Sinto muito pelo seu destino. Você fez o seu melhor. Respeito sua história e honrarei a nossa história fazendo diferente. Deixo com você o

PERIGOSAS NACIONAIS

que é seu e acolho apenas o que é meu. — Com lágrimas nos olhos, entreguei pedaços de pano chamados de âncoras de solo para o representante e me senti tirando um peso da cabeça, dos ombros e das costas.

— Podemos ficar por aqui? — a terapeuta me perguntou, olhei para tudo e todos que estavam ao meu redor e me senti, finalmente, acolhida. Acenei afirmativo e todos voltamos para os seus lugares.

Sentei na cadeira entre Alexia e Joana, ambas me deram as mãos como apoio. Minhas amigas e confidentes, nunca pensei que teria tanto apoio em um momento tão ruim na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Beijei a mão de Alexia e a vi sorrir. Minhas lágrimas, agora, eram de superação. Não foi mágica, *Constelação Familiar*, para mim, não tinha nada a ver com cura, mas esclarecimento, que, conseqüentemente, facilitava a busca pela cura, seja da alma ou fisiológica.

— Tudo bem? — Joana perguntou baixo e acenei afirmativo. Era momento de ir para casa e quando me levantei, as duas fizeram o mesmo.

A perda era dolorida e a vida, agora, era daqui para frente. Sem olhar para o passado com julgamento, eu gostaria de ter feito tantas coisas diferentes, ter aproveitado mais tempo com ela, mas não poderia mudar o que já foi.

— Vamos tomar um sorvete antes de voltar para casa, só as meninas? — Joana convidou assim que saímos do local e nos aproximamos do carro dela. Eu e Alexia viemos de carona.

— Sim! Tem uma sorveteria aqui perto, dá para irmos a pé. — Olhei para o relógio e vi que faltava pouco para dez horas da noite. — Será que está aberto?

— Vamos lá! — Joana envolveu o braço de Alexia, o meu e seguimos pela calçada.

Muita coisa tinha mudado, antes mesmo de ser a pessoa a constelar. O enterro da minha mãe foi rápido e simples, estava muito magoada com tudo o que estava acontecendo e só enxergava

PERIGOSAS NACIONAIS

Bastien ao meu lado. Ele foi meu porto seguro e corria o risco de dizer que toda a força que gastava, era para o amar, ele merecia meu amor.

Minha sogra queria estar por perto, os primos e a família dele queria me apoiar, mas respeitaram quando disse que não queria que eles tivessem essa primeira impressão minha, de dor e sofrimento. Tive que prometer estar com eles no Haras, no próximo final de semana, para um almoço e concordei, até lá eu tinha tempo para me recuperar do luto... ou não.

Estive dormindo em sua cama por esses dias e ele me respeitou em todos os momentos, inclusive quando tive uma crise de choro e fiquei

PERIGOSAS ACHERON

fechada no banheiro até dormir no chão. Então, ele me colocou na cama e fez cafuné até no outro dia, tinha certeza que ficou sem dormir, preocupado comigo.

Tive, em minhas mãos, informações sobre o meu pai e a sua família. Também fiquei sabendo sobre minha poupança, mais um segredo que minha mãe manteve de mim e não sabia o motivo.

Bem, hoje, não me importava mais os por quês, mas sim, acolher que foi assim. Simples e complexo ao mesmo tempo, ainda travo grandes batalhas internas, mas me sinto uma pessoa mais forte a cada dia que passa.

Precisava estar bem, porque no próximo

PERIGOSAS ACHERON

final de semana conheceria a família de Bastien.

— Somos muito sortudas, está aberto! —

Alexia falou tomando a frente e entrando na sorveteria.

Quem a via agora, não acreditaria que ela era uma menina retraída e tímida. Ela ainda tinha suas reservas e se intimidava fácil, principalmente quando Leo estava em causa, mas lutava como uma leoa, me identificava muito com ela, mesmo que minhas batalhas não fossem as mesmas.

Escolhemos nossos sorvetes, sentamos em uma mesa na calçada e aproveitamos a brisa e a vista dos poucos carros passando pela rua.

— Fiquei sabendo que você foi promovida

— Joana começou a conversar e sorri orgulhosa, porque poderia vibrar pela minha conquista sem medo, mesmo que me foi dado.

— Sim, passei rapidinho no escritório essa semana e peguei minha licença para advogar. Nem acreditei que finalmente poderei ter meus próprios clientes.

— Uma pena que meu chefe é muito gente boa, senão eu já pediria conselho. — Riu e olhou para Alexia. — E você, cabrita, quando vai voltar para o estúdio de dança da Laís?

— Pensei em falar com ela depois do casamento, além da recepção, poderei fazer as
PERIGOSAS ACHERON

fotos. Vai que acontece a mesma coisa de antes? — Ela olhou para o sorvete envergonhada. — Uma coisa de cada vez.

— É verdade, tudo tem seu tempo, inclusive o vestido de madrinha do casamento da Laís.

— Não me lembre — falou assustada e Joana riu alto.

— Só vai ter família no casamento, acho que é uma boa forma de exercitar sua vaidade. Hein?

— É disso que tenho medo — resmungou e não teve oportunidade para falar minha opinião,

PERIGOSAS NACIONAIS

porque abri minha boca e vi Heitor do outro lado da rua me encarando.

A conversa entre as duas continuou e o homem, que há muito fui apaixonada, me fez ter calafrios e não dos bons que ele me proporcionava. Tive medo do que ele pudesse fazer, também medo da minha falta de reação se ele avançasse.

Ele saiu da calçada e começou a atravessar a rua, me deixando a ponto de correr. As duas sabiam da minha história, por isso soltei baixo meu pedido de socorro.

— Heitor está atravessando a rua, vamos embora, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alexia foi até mais rápida em levantar comigo. Largamos nossos sorvetes e juntas, andamos rápido pela calçada. Tive medo de olhar para trás, mas não Joana.

— Parecemos três mulheres fugindo de um assaltante. No três vocês correm para o carro, eu vou desbloquear ele daqui.

— TRÊS! — Alexia gritou e corremos para o carro, pulamos dentro dele e Joana travou as portas assim que entramos. Estava no banco de trás, vi quando ele parou do lado do carro, mas por pouco tempo, porque Joana cantou pneu e saiu para a rua.

Não demorou nem três segundos para nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desatarmos a rir, aliviadas que nada aconteceu ao mesmo tempo que nervosas pela situação.

— Achei que ia vomitar — Alexia falou abanando o rosto.

— Tirando a parte engraçada, amiga, você precisa colocar esse homem no lugar dele, de preferência, deixar que Bastien o faça com o punho. — Ela socou o ar e me encarou pelo retrovisor. — Passado fica no passado.

— Eu mesma queria ter poder para fazer isso, mas é tanta história que temos juntos, que eu queria apenas esquecer. — Paramos em frente à casa de Alexia.

PERIGOSAS ACHERON

— Tchau gente. Até domingo, Analia.

Pulei para o banco da frente, peguei o celular do bolso e enviei uma mensagem para meu namorado.

Analia>> Indo para casa. Acordado?

Bastien>> Por que você vai para a sua casa? Fica aqui comigo mais um pouco, não estou roncando tanto assim, estou?

Percebi que chamei o apartamento dele de casa, por isso sua confusão. Desde que fiquei com ele, dizia sua casa e seu apartamento, não me incluía.

Será que estava atropelando os bois com a

carroça?

Analía>> Quis dizer, seu apartamento. Acho que estou me apossando e entrarei com usucapião para ser meu também.

Bastien>> Você me preocupou agora, estava pronto para sair de casa e ir te buscar pelos cabelos, igual homem das cavernas. Fico feliz que esteja se sentindo em casa comigo.

Analía>> Não há outro lugar que eu queira estar mais do que com você.

Bastien>> Como foi? Queria ter ido com você hoje.

Analía>> Nas próximas você poderá vir,

hoje não me sentiria confortável. Foi ótimo, me sinto renovada.

Bastien>> Está com fome? Posso fazer um lanche para você quando chegar.

Analia>> Tenho fome de você. Me espera.

— Ih, a noite vai ser boa, pelo visto —
Joana falou divertida, sentia meu rosto esquentar pelas intenções que tinha. Tirando as preocupações que não me cabia da mente, agora, eu só pensava em viver intensamente. — Vai contar para ele que viu Heitor?

— Sim e contar sobre ele estar ameaçando

PERIGOSAS NACIONAIS

meu trabalho, algo que escondi e nem sabia o motivo. — Ela parou o carro e beijei seu rosto. — A verdade era que eu estava com medo de enfrentar as consequências do meu passado, não mais.

— Você merece ser feliz, amiga. Tenha um bom final de semana.

— Tenho certeza que será o melhor!

Saí do carro, corri animada para dentro da portaria, acenando como uma lunática para o porteiro. Chamei o elevador, apertei o número do andar do apartamento que estava se tornando o meu lar e imaginei mil e um cenários ruins para minha vida com Bastien e dessa vez, nenhuma me fez recuar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando saí do elevador e abri a porta que me separava do meu namorado, encontrei-o de pé me esperando e não hesitei correr em sua direção e pular no seu colo, como a mulher apaixonada que estava me tornando.

— Me ame em cima da mesa, contra a parede e no banho. Estou morrendo de saudades.

— Ah, meu doce, estou pronto para atender todos os seus desejos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42

Bastien

Coloquei-a sentada em cima do balcão da cozinha e tirei sua blusa. Olhei fundo em seus olhos, mesmo com a baixa iluminação, consegui enxergar o que estava perdido desde o falecimento da sua mãe, a vida.

O brilho em seus olhos tinha sumido, as crises de choro eram constantes e deixei minha academia de lado em alguns turnos para ser a pessoa que Analia precisava no momento. Se eu

queria estar com ela, precisava abandonar algumas coisas temporariamente.

Ainda bem que Joana existia em minha vida profissional e agora, na pessoal de Analia. Mesmo que ninguém tivesse participado do velório da sua mãe, no outro dia, sempre tinha alguém para visitá-la. Joana apareceu nas noites e com muito carinho, levou-a para a terapia.

Ninguém poderia curar a dor na alma do outro, tinha que partir de quem estava sofrendo.

Meu pai tentou contato pela semana e falei apenas o necessário com ele, ainda mais quando comentou o nome de Heitor. Vamos ver quem valeria mais nesse caso, uma amizade de infância

ou a felicidade de um filho? Minha mãe era mais maleável e quando anunciei que não iria mais na sua casa se Heitor estivesse, ela aceitou e declarou que minha felicidade estava em primeiro lugar sempre. Eles ainda não sabiam meu motivo para repudiar seu amigo e só iria expor caso necessário.

— O que está fazendo? — Analia perguntou quando abri a geladeira e tirei chantily e morangos de dentro dela. Estava apenas de short de dormir que mal cobria minhas intenções claramente expressadas com meu membro duro.

— Provar o quanto você é doce. Mas tenha calma, não estou com pressa.

Ela olhou para a minha virilha, depois para

PERIGOSAS NACIONAIS

os meus olhos e o brilho da vida novamente apareceu. Sim, estava pronto para viver intensamente, fosse com a luxúria ou a calma.

— Já tivemos muitos dias de inércia, eu quero movimento.

Ela tirou o sutiã e espirrei um pouco de chantili no bico do seu seio. Sua surpresa foi meu incentivo para tomar tudo na boca, chupar e degustar enquanto ela gemia.

Coloquei a travessa de morango do seu lado, ela pegou um e o devorou, me incitando a beijá-la na boca. Espirrei um pouco de chantili na boca e a beijei, misturando nossos sabores e fazendo uma verdadeira bagunça sexual.

PERIGOSAS ACHERON

— Sempre quis usar isso para o sexo oral
— falou tirando o tubo da minha mão. Pulou do
balcão, ajoelhou na minha frente e removi meu
short e cueca com pressa.

— Sou todo seu para realizar seus desejos,
meu doce.

Meu membro se mexeu quando ela
colocou um pouco do creme branco na cabeça. Por
mais que ela tivesse anos de vida sexual ativa, era
inexperiente quando se tratava de fantasias.

Ela chupou com avidez, lambeu e me
devorou sem nenhum pudor. Ela estava mais do
que livre para ser quem quisesse, fazer como
achasse melhor. A falta que eu tinha dessa mulher
PERIGOSAS ACHERON

não era apenas sexual, mas também da sua vontade de viver por ela, para nós.

Segurei sua cabeça com as mãos e ditei o ritmo por alguns segundos. Ousado, peguei um morango e comi enquanto estava sendo levado para o céu do prazer. Quando estava quase no ápice, saí de sua boca, levantei-a para beijar sua boca e a peguei no colo.

— Achei que iria me por contra a parede e chamar de lagartixa — falou divertida abraçando meu pescoço.

Ri admirado, entrei no banheiro e nos coloquei debaixo do chuveiro antes da água cair sobre nós. Ela não sabia, mas enquanto eu ficava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupado velando seu sono, li alguns livros de romance que ela trouxe para cá.

— Serve te foder contra a parede do banheiro e te chamar de minha mulher? — Ajoelhei na sua frente, trouxe sua perna para cima do meu ombro e chupei seu clitóris, apenas para escutar seu gemido de prazer surpreso.

— Até parece que já li isso em algum lugar — estendeu a última palavra, rebolou no meu rosto e gozou na minha boca, o melhor dos doces.

Fui me levantando deixando beijos pelo seu corpo. Quando cheguei na sua boca, segurei seu rosto e sorri sacana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Achei que seus romances fossem tão doces como você. Fui surpreendido com uma *pegação* no meio da história, quase fiquei de pau duro.

— Você leu meus livros? — Ela deslizou sua mão pelo meu peitoral e abdômen, peguei sua perna e liberei o caminho do meu pau até sua boceta. — Gostou?

— Apenas da parte que podemos transformar tudo isso em realidade. Pule. — Ela fez e a segurei no colo, suas pernas me rodearam. — Se cansar, você me fala.

— De você? Nunca.

PERIGOSAS ACHERON

Gememos quando entrei aos poucos dentro dela. O vai e vem atiçava minha libido e me deixava louco de tesão. Eu era forte, manteria nossa posição por muito tempo, por isso seria fácil fazê-la gozar mais uma vez.

Porque eu era foda assim.

Ela chupou meu lábio inferior, depois tomou minha boca em um beijo ardente. Minha mão correu para seu clitóris inchado e meu pau bombeou com velocidade até que o ápice fosse encontrado juntos.

Os gemidos foram altos e ecoaram pelo apartamento. Estava em casa e esperava, do fundo do meu coração, que ela se sentisse tão bem quanto

PERIGOSAS ACHERON

eu estava me sentindo. Sabia que sofria pela perda da mãe, por se sentir sozinha, mas eu estava com ela para ficar.

— É cedo demais dizer que posso amar você? — falou baixo, a água caindo entre nossos corpos ofuscou o som das batidas do meu coração.

— Talvez, o momento certo para dizer essas palavras seja quando tivermos certeza. Estamos no caminho, não vou a lugar nenhum longe de você.

— Eu te adoro, Bastien. — Coloquei-a no chão e nos encaramos.

— Também te adoro, Analia. Vou te dar

banho e vamos dormir. Amanhã é sábado e teremos uma instrutora para ensinar defesa pessoal na academia. Achei que te interessaria.

— Sim. — Ela alisou minha bochecha e pegou o sabonete. — Vou adorar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 43

Bastien

Uma semana depois...

— Será que é tarde demais para dizer que Heitor tentou contato comigo na sexta-feira, depois da terapia? — Analia perguntou olhando para a janela, estávamos no caminho para o Haras, a apresentação formal dela para a minha família e claro, o início das celebrações do casamento de Laís e Guido, que aconteceria nos próximos dias.

O adiamento de uma semana foi inevitável, Laís era louca, mas de um coração enorme, ela queria Analia fazendo parte da cerimônia.

— O quê? — Tentei não parar o carro e a olhar com repreensão, porque tudo parecia muito bem, achava que não tínhamos mais segredos, mas pelo visto, havia mais, muito mais.

— Não fique bravo, não queria esconder, só não tive oportunidade. — Ela apertou minha coxa e tentei respirar devagar enquanto dirigia. Se fosse recapitular, de sexta para cá, ficamos entre a cama e a academia. Qualquer assunto desse quebraria nosso clima, isso era fato. — Depois da

PERIGOSAS NACIONAIS

Constelação, fomos tomar sorvete e ele estava do outro lado da rua. Corremos para o carro como se ele fosse um criminoso. — Riu divertida.

— Você está rindo?

— Sei que é sério, mas sei lá, é meio estranho ter ele me perseguindo, sendo que eu fazia isso antes e era menosprezada. Foi estranho, mas um tanto engraçado. Enfim...

— E ele sabia onde estava, então, está se tornando perigoso, Analia. Perseguição não é engraçado, ainda mais se ele achar que pode te tocar sem autorização. — Minha preocupação era até onde esse idiota pretendia ir para ter a atenção dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Vendo por esse lado, acho que você tem razão. — Entramos na estrada de terra e ela virou no banco para abraçar meu braço. — Tive medo de contar isso, ou vergonha, mas acho que essa é a última coisa que você não sabe sobre mim e o que está me acontecendo. — Tensionei e ela beijou meu ombro, estava de regata. — Heitor é irmão do marido da Doutora Mendes, certo? Ele pediu minha cabeça na empresa, mas pelo visto, a cunhada não gosta dele e ainda o provocou me dando a licença para advogar.

— Por Deus, mulher, e você me contou isso agora, quando não vou poder dar meia volta e ir até a casa desse bastardo filho da puta e socar a

PERIGOSAS NACIONAIS

cara dele até deformar? — Ela se afastou assustada e eu a puxei de volta para o meu lado. — É da boca para fora, desculpa. Mas, porra, esse idiota ganhou todos os prêmios do mundo de ser cuzão!

— Nunca te vi xingar tanto.

— Ah, não espalhe, minha mãe já lavou minha boca com sabão quando era criança, quando aprendi a falar filho da puta. Não duvido que ela tente isso novamente, por mais sorridente e carismática que dona Alice é.

— Seu segredo está seguro comigo. — Ela beijou minha bochecha e suspirou quando parei na frente da porteira. — Quer que eu abra, Bah?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode deixar comigo, meu doce. —

Beijei sua boca, saí do carro e empurrei o portão de madeira com um gosto ácido na boca do estômago. Conhecia um dos carros que estava ao longe estacionado debaixo da mangueira e isso não me agradava, nem um pouco.

O que Debora, Heitor ou os dois estariam fazendo aqui?

Inconvenientes do caralho, minha mulher não precisava passar por nenhum constrangimento.

Voltei para o carro com a pior cara do mundo e a olhei, que parecia assustada.

— O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ser hoje ou outro dia, mas esse momento chegaria. Eu estou pronto e você?

— Do que você está falando, Bah?

— O carro do Heitor está entre os da família. Não sei por que ele está aqui, mas estou pronto para entrar nessa luta se você não se constranger.

Ela demorou para responder, não deixei de incentivá-la com meu olhar e minhas mãos na sua. Como uma porrada obrigatória que teria que levar na cara, precisava apenas fechar os olhos, aceitar o baque e seguir em frente.

— Não quero estragar o dia da sua família,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bastien. Melhor eu ir...

— Oie! O que aconteceu? — Laís bateu na janela de Analia, que pulou e depois saiu para cumprimentá-la. — Amarelou?

— É Heitor e Debora que estão aí? — perguntei para Guido, que estava dando a volta no carro para me cumprimentar.

— Ah, o sem noção que apareceu sem ser convidado? Seus pais estão todos esquisitões por conta disso, a vó Cida está desconfiada de algo e o filho deles está num canto, brincando de tirar as folhas da cerca viva, para surto do meu pai, que já tentou tirar ele de lá e não conseguiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho melhor eu não ir — Analia falou e Laís negou.

— Peça para sua mulher não pressionar, Guido — pedi para meu primo e foi ela quem respondeu:

— Estou grávida, vou casar semana que vem porque fazia questão da presenta da SUA mulher e a última coisa que quero é esse bicão na minha festa, ou seja, Analia, você vem comigo, vamos pôr todo mundo no seu devido lugar e ser feliz. Hoje!

As duas saíram andando e como minha mulher não olhou para trás em busca de apoio, dei de ombros para o meu primo e ele fez o mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— O segredo da felicidade, não contrariar a grávida.

Entrei no carro e o levei até um espaço debaixo da grande mangueira. Nunca teria isso com Analia, gravidez não faria parte da nossa história, mas não me importava, até porque, o problema de hoje era mais urgente.

Corri para chegar junto da minha mulher, Guido abraçou Laís e nós quatro fomos até a vó Cida, ignorando os outros, mas não menos preocupados com o que iria acontecer, meu coração e adrenalina nas veias era prova disso.

— Quem é essa moça linda, meu filho? —
Vó Cida, ainda sentada, abraçou Analia com força
PERIGOSAS ACHERON

e disse algumas palavras em seu ouvido, provavelmente sobre a mãe. Todos sabiam da sua perda.

— Benção vó! — falei segurando a mão da minha mulher e a ocultando do resto das outras pessoas. Ela não enfrentaria nada sozinha, ainda mais quando senti o suor nas suas mãos.

— Eu sabia que você faria direito, como seus outros primos. Seu vô, que Deus o tenha, está sorrindo e abençoando a união de vocês e os bisnetos que virão.

— Que nasça logo, vó, porque estou cada dia mais sem ar. — Luana estava sentada próxima, então, cumprimentamos com um abraço com ela

sentada na cadeira de fio.

— Vai nascer só depois do meu casamento. Maurício não vai contrariar a tia e o primo Pedro que está a caminho.

— Que lindo, será Pedro o nome! —
Analia abraçou Laís e vi meus pais se aproximarei com Heitor e Debora atrás.

Era hora.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44

Bastien

— Pai, mãe, essa é Analia, minha mulher.

— Sabia que tinha dado a entender outra coisa, mas estava nervoso. — Analia, esses são Paulo e Alice.

— O menino está virando hominho! Parabéns, Paulo, que norinha bonita — Heitor comentou e finalmente me dignei a olhá-lo feroz enquanto meus pais falavam com ela.

— Dispensio seu comentário. — Coloquei minha mulher atrás de mim quando houve um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espaço para que os dois se aproximassem. Debora me encarava como se estivesse pronta para avançar.

— Filho. Estamos em família — minha mãe repreendeu baixo.

— Bastião, meu primo, vamos mostrar o Haras para ela? — Fred apareceu do meu lado, me distraiu e não consegui impedir de Debora avançar nos cabelos de Analia.

— Sua puta, eu sei que você é amante do meu marido. EU VI AS FOTOS! — gritou Debora.

— Oh! — um coro de exclamações soou.

Como separar as duas sem machucar a outra?

PERIGOSAS ACHERON

Para a surpresa de todos, foi Alexia que entrou no meio das duas, empurrou Debora e protegeu Analia. Pelo visto, a aula de defesa pessoal que elas participaram na minha academia serviu para algo. Leo surgiu do nada para afastar de uma vez a Debora e percebi que meu pai e Heitor estavam se agredindo.

— PAREM COM ISSO! — escutei vó Cida gritar e a última coisa que tinha em mente era obedecer, ainda mais quando meu pai levou um soco e caiu no chão.

Tinha duas grávidas por perto, a última coisa que precisava era de uma tragédia. Peguei no colarinho de Heitor e o soquei com intenção de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levá-lo até a grama, onde poderia descarregar tudo o que tinha para falar e fazer.

— Com medo de ser chifrado? — o idiota me provocou, tentou me bater, desviei e acertei um soco em sua costela.

— Pare com isso, Bastien! — vó Cida gritou e desviei de outro soco.

— Olha a pressão, vó — Ricardo tentou controlar o tom de brincadeira, mas meu primo não prestava ao mesmo tempo que entendia a todos. Dei um soco no nariz do meu oponente e sangue jorrou.

— Seu desgraçado, eu vou te processar! — Heitor me derrubou no chão, tirei-o de cima de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e acertei alguns socos na cara antes de levantar e chutar suas costelas.

— Processa meu pau, babaca! — falei com ódio. — Veio aqui para apanhar?

— Essa mulher acabou com nossas vidas! — Debora começou a gritar e espernear, Leo a trouxe para longe dos nossos familiares. — Enquanto estava sem dormir para cuidar do meu filho, os dois transavam pelas minhas costas!

Enquanto Heitor gemia no chão, procurei minha mulher e a encontrei amparando meu pai, junto da minha mãe e outras tias. Sabia que estava escutando tudo por conta das lágrimas no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vão embora, caralho. — Leo soltou Debora, que ajoelhou e bateu no marido. Eu e meu primo mais novo tentamos blindar nossa família da cena.

— Pensa que não vi as fotos que você tirou com essa piranha? Eu te odeio, te odeio! — Ela continuou batendo e ele virava o corpo para o lado.

Meu primo foi rápido ao agachar, encontrar o celular dele e embolsar.

— Vou apagar tudo e se foi para a internet, aciono o mesmo hacker que sumiu com as fotos da Laís, beleza? — sussurrou para mim e acenei em concordância. Estava impaciente, os dois continuaria dando show aqui?

PERIGOSAS ACHERON

— Para de me bater porra! É tudo culpa sua! — Ele sentou e se protegeu da última agressão.

— Seu desgraçado! — Ela levantou e o olhou de cima. — Agora é culpa minha? A culpa é dela, que destruiu nossa família! — Apontou para a área da churrasqueira e nem olhei para trás, porque não tinha ninguém daquele lado que era culpado.

— Você não me deixou te tocar por um ano, porra! Como eu ia ficar tanto tempo sem sexo? — Ele se levantou colocando parte da camisa que vestia no nariz. — Frígida do caralho, eu fui procurar fora o que não encontrei em casa!

— Eu estava em depressão, você não

PERIGOSAS ACHERON

entendeu até hoje? — Ela jogou os braços para o ar em frustração. — Mais de cinco anos para conseguir engravidar, você não queria ir no médico fazer os exames, eu fui e não tinha nada de errado comigo.

— E quando conseguiu engravidar, não quis mais saber de sexo, de ninfomaníaca à freira. Não há pau que aguentar. Viu como o problema era você!?

— EU INSEMINEI! — gritou empurrando-o. — Só consegui engravidar porque me endividei e fiz a porra da inseminação artificial. Com quantas amantes você fodeu e não usou camisinha, hein? Tenho certeza que não engravidou

nenhuma até agora por ser estéril.

Ah, o homem viril e machão levou essas palavras piores do que o soco que lhe dei no nariz.

Vi alguém se movimentando rápido e virei meu rosto para ver Heitorzinho correndo para os braços da minha mãe. Merda, tudo isso não levaria a nada, só a traumatizar uma criança que já deveria estar sofrendo com os problemas dos pais.

— Vocês precisam se resolver sem que seu filho sofra no caminho — falei sério e entrei no meio dos dois, porque Heitor avançou na mulher.

— Sua vagabunda, esse filho não é meu?
— Ele me empurrou e fez o mesmo, com a

PERIGOSAS NACIONAIS

diferença de que ele tropeçou e caiu, não eu.

— Vai embora! — Apontei para o seu carro e senti alguém se aproximar, era meu pai.

— Esfrie a cabeça, meu amigo. Estão todos exaltados — seu Paulo falou de forma apaziguadora, mesmo tendo apanhado. Heitor se levantou e cuspiu sangue no chão.

— Vão se foder. — Apontou para a esposa. — Você não entra na minha casa, mentirosa.

— Mentiroso é você! — rebateu antes de começar a chorar.

Acompanhei o intruso até o seu carro, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saiu cantando pneu e deixou a porteira aberta. Ele não poderia ir embora sem deixar sua marca de idiota, isso era fato.

Ia até a porteira e Guido me parou com a mão no ombro. Olhei para onde fazíamos churrasco e percebi meus pais, Debora e Heitorzinho indo para a casa, o clima estava péssimo.

— Meu filho, que confusão. Uma mulher não pode ser motivo de desunião na família — vó Cida falou em sua inocência e desconhecimento sobre o caso.

Ela era a matriarca, tinha que ser respeitada e também, esclarecida.

PERIGOSAS ACHERON

— O que não podemos é trazer para a família o julgamento sem conhecer a história completa, minha vó. Analia errou por desconhecer o que é o amor, mas acertou assim que o mostrei. Heitor sabia o que era esse sentimento e não valorizou.

Busquei minha mulher com os olhos e lá estavam minhas primas e as grávidas ao seu lado, não lhe deixando faltar o que ela mais precisava, de apoio.

— Heitor foi buscar fora o que não tinha em casa. Ela não deveria fazer parte desse mundo, ajudando a destruir um lar — dona Cida falou indignada, agachei a sua frente e estufei o peito

para falar sobre minha mulher:

— Analia é a mulher mais doce e inocente que já conheci na minha vida, vó. Dê uma chance para ela mostrar que sim, é possível ter uma nova chance, mesmo depois de todo esse tumulto. O confronto aconteceria em algum momento, só esperava que fosse apenas na casa dos meus pais e não com toda a família presenciando. Por um lado, foi bom, todos saberão o início, meio e fim dessa confusão.

— A última coisa que gostaria de fazer era atrapalhar o almoço de família, dona Cida. Me desculpe por tudo, mas não sou mais a mulher que se sujeitava a ser a reserva, descartada depois de

um encontro. — Levantei para segurar a mão de Analia e ficarmos juntos diante minha avó e também, de toda a família. — Não tenho mais família, Bastien foi o único homem que viu algo de bom em mim, acreditou e me fez enxergar a vida de uma forma completamente diferente. Me veja, me olhe com carinho e tenha a certeza de que honrarei essa família como se fosse a minha.

Luana fungou, Laís soltou um choro e minha vó puxou Analia para ser abraçada e colocada no colo, como ela sempre fazia quando nos dava uma lição de moral. Foquei na respiração, porque a vontade de entrar no clube dos chorões estava grande, mas Fred veio ao meu resgate,

apertou meu ombro e sorriu com malícia.

— Passou no teste, só falta pedir em casamento.

— Eu ouvi noivado? — Ricardo falou e arrancou risos das minhas primas e tios. — Depois da semana que vem, está liberado os pedidos de compromisso na família. Leo! — gritou para meu primo, que estava mais próximo da churrasqueira tomando um copo de refrigerante. — Falta você, cara. Simone e Júnior já estão com tudo em andamento.

— Vou casar depois que Clarinha o fizer.
— Piscou um olho.

Ricardo riu alto, olhou para nós sério e rebateu:

— Nunca, esse aí vai virar o tio com os gatos.

— Meu coração é enorme, meu filho, sabe disso. Claro que terá uma chance e será bem-vinda, mas aqueles lá não, não quero violência aqui! — vó Cida falou, Analia se levantou do seu colo e me abraçou ainda emocionada.

— Será que tem alguém cuidando do churrasco ou vou ter que ir correndo comprar comida para alimentar o Maurício? — Luana brincou e o ritmo da reunião familiar voltou ao normal, com alguns comentando sobre a violência

PERIGOSAS NACIONAIS

não levar a nada, quem tinha culpa numa traição e como Heitorzinho ficaria depois de tudo isso.

— Estou morrendo de vergonha — ela sussurrou, beijei sua testa e falei no seu ouvido:

— E eu estou aliviado. Cada um no seu devido lugar, você comigo, ele longe. Pronto.

Meus pais acabaram indo embora mais cedo do almoço acompanhar Debora e o filho até a casa do marido. Com uma mensagem silenciosa, meu pai deu a entender que gostaria de falar comigo e quando desse, eu o faria, porque minha prioridade agora era ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 45

Analía

Laís>> Amei meu chá de revelação, mas como todas as minhas madrinhas não estavam, agora farei a despedida de solteira.

Alexia>> E não tem medo que Guido também faça uma festa como essa? Se tiver homem, não vou.

Luana>> Impressão minha ou o mal humor de Leo te contagiou, minha amiga? Laís, aproveita enquanto Maurício está calminho,
PERIGOSAS ACHERON

estou topando tudo, mesmo não aguentando.

Analia>> Estou preocupada que tenha homens também, confesso que só tenho olhos para Bastien.

Laís>> Quero todas na quinta-feira, no estúdio de dança. Seremos apenas nós, não terá homens, mas farei algo pensando neles.

— Fui convidada para a despedida de solteira da Laís, na quinta. Será que meu carro ficará pronto? — falei dessa forma para provocar Bastien, que saía do banho enquanto eu já estava deitada na cama para dormirmos. Apesar da turbulência no almoço do Haras, o início da semana foi tranquila e animada, só se falava do casamento

PERIGOSAS ACHERON

de Guido e Laís.

— O quê? — Ele parou de se enxugar e expôs todo o seu corpo bem trabalhado para minha admiração. Que homem e estava dedicado a mim. — Laís está brincando com fogo, Guido não vai deixar que ela faça uma despedida de solteira e você, por que quer ir? — Segurei o riso ao perceber que estava se controlando para me proibir de ir.

Um homem amoroso, que tinha paciência e respeitava meu espaço. Às vezes, achava que não merecia nem metade do que ele tinha para me dar, as outras eu só aceitava que me encontrei na vida.

— Será no estúdio de dança e só vai nós quatro, sem homens. Na verdade, como ela falou —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhei para o celular e o percebi se aproximar —
“não terá homens, mas farei algo pensando neles”.
Palavras da noiva.

Ele tirou o celular na minha mão e me encheu de cosquinhas, o que me provocou para sentir outras sensações.

— Perfeito, eu te levo, te busco e depois me mostre tudo o que você verá lá. — Dei um tapa suave no seu braço e ele beijou meu pescoço, seu corpo nu estava me acendendo para querer algo mais. — O que foi?

— Não imagine a mulher do seu primo dançando. Sei quais são os dotes dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na minha cabeça só tem você, meu doce. — Tirou o lençol entre nós e depois minha roupa de dormir. — Você está vestida demais.

— E você duro! — Segurei seu membro e iniciamos nossa rotina de nos amar antes de dormir.

Não havia mais medo ou guerras para enfrentarmos juntos, porque a paz e o amor reinavam na minha vida.

— Quero todas no banheiro colocando essas roupas, menos Luana, ela será nossa cobaia grávida sentada nessa poltrona — Laís entregou um pedaço de pano para mim e Alexia, que nos

PERIGOSAS ACHERON

olhamos e fizemos uma careta.

Depois do expediente de trabalho, vim direto para o estúdio de dança de Laís, que já tinha Luana nos aguardando. Seria a despedida de solteira e sem a pompa do chá de revelação, fui com a roupa do trabalho, que agora, seria trocada por essa roupa ousada.

— Acho que minha bunda e peito não cabem aqui — Alexia falou ficando encabulada por usar essas palavras. O avanço na sua forma de socializar estava melhorando, as reações de timidez continuavam a mesma.

— Não tem outra roupa que dê para usar que não seja essa. Preciso da sua perna livre para te

PERIGOSAS ACHERON

ensinar alguns passos de pole dance — Laís falou divertida e meus olhos brilharam. Ah, estava preparada para fazer algo especial para Bastien.

— Assistirei vocês, não vou participar disso. É demais, Laís. — Alexia devolveu a roupa, sentou no braço da poltrona de Luana e nos ignorou. Abracei a grávida noiva, corri para o banheiro e voltei animada para aprender o que ela tinha para ensinar.

— Já que perdi a recepcionista, a companheira de dança e se bobear, a madrinha — brincou Laís —, fico feliz que topou deixar minha despedida de solteira mais feliz. Dança me faz expressar o que está na alma e não consigo pôr em

palavras.

Percebi que Alexia ficou incomodada, por não dar conta de dar esse passo. Laís colocou uma música e aos poucos, ela em um pole e eu no outro, fizemos alguns movimentos, ríamos e fazíamos gracinhas, o que não excluiu as duas que estavam apenas assistindo.

Depois que o suor começou a escorrer pelas minhas costas, Alexia pegou a roupa dada por Laís, um top esportivo e um short que mais parecia uma calcinha, foi para o banheiro e se entregou, junto comigo, para a dança sensual.

— Estou pegando fogo vendo vocês aí, imaginem os homens. — Ela pegou o celular e

PERIGOSAS ACHERON

ergueu, fazendo Alexia retesar. — Fica tranquila, amiga, só estou pegando Laís e Analia. Posso gravar um pequeno vídeo e mandar para os seus homens, apenas para atizar os dois?

— Sim! — falei animada, olhei para Laís com os olhos brilhando. — Coloca aquela música da Pussycat Dolls, Buttons, vamos fazer aqueles passos iniciais que você me ensinou.

Luana colocou o celular na horizontal, Laís colocou a música e nós três seguimos os passos sem sincronia, mas nos sentindo poderosas dançando. Com a barriga saliente, a grávida dançarina fazia muito melhor que nós e não me importei com a dureza dos meus movimentos, só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria mostrar que amava essas mulheres e com certeza estava amando Bastien.

Seria minha vez de seduzi-lo e mostrar que eu valia a pena todo o esforço.

A música acabou, nós três nos abraçamos e depois fomos abraçar Luana, que vibrou com nosso desempenho e claro, da amiga que estava desabrochando.

— Só vocês para conseguirem isso de mim. — Alexia falou e procurou a tela do celular para ver a gravação. — Como ficou?

— Acho que não poderei enviar para os seus homens, Alexia apareceu em algumas partes.

PERIGOSAS ACHERON

— Luana falou com orgulho, trocamos um olhar e percebi que tinha feito de propósito. — Mas posso te mandar, quem sabe você assistindo várias e várias vezes perde esse medo? Você é linda, minha amiga. Não é necessário estar atrás de um relacionamento para se sentir bem com sua vaidade. Não é pecado, é lindo.

— Meu Deus, você leva jeito, olha esse movimento! — Laís falou animada, segurei a mão de Alexia e lhe dei força, a mesma que recebi quando precisava. Olhamo-nos por um momento e um sorriso brotou.

— Vocês são as melhores. Não mostre para ninguém, Luana e sim, mande para mim, farei

isso.

— Viva a noiva grávida Laís! — gritei e levantei os braços, as três fizeram o mesmo e ecoaram minhas palavras. — Viva!

— Agora, a contagem regressiva para o meu casamento. Não esqueçam de usar a lingerie que separei para você, é o que fará a diferença no meu dia.

— Irei com um xale, mas sim, estarei com tudo o que preparou para mim — Alexia aceitou.

Batemos palmas, trocamos abraços e beijos felizes. As portas e janelas da minha vida foram abertas e uma das janelas de Alexia estava

PERIGOSAS NACIONAIS

iluminando o seu interior, tornando tudo mais
especial.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 46

Bastien

Tirei a sexta-feira à tarde para vir falar com meus pais sobre o que aconteceu no almoço de família, porque estava ocupado com minha rotina. Não que os deixei de lado, só não dei importância para o que vinha de Heitor.

Analia voltou ao trabalho, seu carro ficou pronto, permitindo que ela fosse na despedida de solteira de Laís e me contasse tudo depois. Fiquei

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreso ao saber que Alexia fez certas coisas, o que me fez pensar que Leo poderia ter uma abertura, se fizesse tudo certo.

Tive mais de suas coisas entrando no meu apartamento, fortalecendo sua estadia como permanente comigo. Tive a última reunião com o arquiteto, contratei uma empreiteira para iniciar as obras da academia e admiti no meu quadro de funcionários uma pessoa para ajudar Joana com a academia, me dando mais tempo livre para cuidar da expansão.

Tirando a intimação para ir na audiência em que Roberto me colocou como réu, estava tudo ótimo. Minha mulher estava cuidando de tudo e

PERIGOSAS ACHERON

como a advogada competente que era, já me passou tudo o que precisava fazer para ter uma audiência de sucesso.

Ou seja, mesmo um assunto chato, estava tudo bem. Analia e eu estávamos bem.

Meus pais, numa tentativa de apaziguar o que sentia sobre Heitor, os convidaram para o almoço de família no Haras, mas logo perceberam que fizeram errado, ainda mais quando Leo o avisou que daria merda, uma vez que o amigo era ex da sua nora.

Meu pai ligou nossa conversa na gráfica com Analia na hora, ela era uma das amantes e isso poderia nos afastar ainda mais, principalmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois da nossa discussão de eu não querer assumir os assuntos da família.

Houve a briga, a revelação dos segredos, que estavam além dos que nós sabíamos e agora, meus pais tinham um abacaxi nas mãos. Heitor pegou todo o dinheiro das contas bancárias deles e sumiu, deixando Debora e seu filho sem nada.

Minha mãe, sendo como era, não iria abandonar e a acolheu na sua própria casa e contratou um advogado para resolver a situação.

— Bem, meu filho, a situação agora é essa e estamos preocupados com o rumo disso tudo — meu pai falou cansado e minha mãe suspirou chateada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei que não quer se envolver com eles, mas não posso abandonar mãe e filho. Eles estarão com a gente por um tempo, vamos adiar nossa mudança de aposentadoria e...

— Virou mãe deles? — perguntei sério. — Ela não tem família? Sério, parece grosseiro da minha parte, mas esse drama não me atinge, porque os dois prejudicaram minha mulher. Sabe minha opinião, enquanto um deles estiver aqui, eu não venho.

— Tente entender — minha mãe pediu.

— E quem vai me entender? Eu fiz uma escolha, esperava que o apoio incondicional que vocês sempre me deram fosse maior do que ajudar

um amigo. Sei que são seus amigos, mas pensem em mim, poxa!

— Bastien! — meu pai usou um tom de repreensão, mas vi compreensão em seu olhar.

— Você está certo. Me desculpe envolver todos na minha vida. Por mais que a namorada dele tenha contribuído para o fim do meu casamento, esse é um assunto meu. — Debora apareceu na cozinha, onde conversávamos em privado. Suas palavras me irritaram, mas me mantive calado.

— Imagina, Debora, foi Heitor... — minha mãe começou.

— Eu tenho culpa e quanto mais tempo

estiver com vocês, mais farei mal a todo mundo ao meu redor. Meus pais moram no interior, se puderem fazer só mais esse favor, irei com Heitorzinho para lá e descobrirei o que fazer. — Minha mãe foi lá abraçá-la e me encarou por cima do ombro dela. — Me desculpa e a sua namorada, vocês merecem ser felizes.

— Você também, Debora. Da minha parte está ok e tenho certeza que minha mulher falará o mesmo, ela sabe a importância das segundas chances.

As mulheres foram para o quarto e fiquei contemplando meu pai enquanto encarava o nada.

— Nunca pensei que reveria meus

PERIGOSAS ACHERON

conceitos sobre a vida depois de tanto tempo. Heitor me bateu porque falei que te eduquei para ser um homem justo e leal. Ele respondeu, com a fala e os punhos, que isso era um sinal de fraqueza e fui trouxa por muito tempo. — Olhou para mim. — Será que ele e sua mãe...

— Pelo amor de Deus, pai. Você acha que a mãe iria te trair com esse panaca, ou melhor, trair com qualquer um outro? Esquece isso, tome água e se livre desse veneno. Heitor está doente, onde já se viu, tirar tudo da mulher e do filho? Que se foda que não seja o próprio sangue, ele viu nascer, registrou e... descartou. Mal caráter, isso só cura com o que fizemos — bati de leve na mesa com a

mão fechada —, porrada!

Meu celular tocou, atendi achando estranho o número desconhecido:

— *Bastien?* — a voz era conhecida e preocupada.

— Sim, quem fala?

— *Aqui é Gabrielle Mendes, do escritório de advocacia da Analia...*

— O que foi? — Levantei da cadeira e entrei em alerta, a última coisa que precisava era algo ter acontecido com minha mulher.

— *Não fica preocupado, está tudo bem agora. Foi meu cunhado que apareceu aqui...*

— O que Heitor foi fazer aí? — Andei em direção a porta e nem me despedi do meu pai, iria correr até a minha mulher. — Como ela está?

— *Como disse, Bastien, está tudo bem agora. Houve gritaria, meu marido conteve o irmão na hora certa e Analia desmaiou, a pressão deve ter baixado, mas já está bem. Só acho que deveria vir buscá-la.*

— Estou no carro. — Virei a chave e saí cantando pneu. — Me deixa falar com ela.

— *Ela está bem, Bastien. Não posso sair da sala porque estou aqui, com meu marido, contendo o anjinho do meu cunhado até a polícia chegar. Ela precisará prestar depoimento.*

— Vou arrebentar a cara dele! — rosnei e ela riu sem humor.

— *Não no meu local de trabalho, saradão. Até logo.*

Joguei o celular no banco do passageiro, acelerei o máximo que o trânsito me permitiu e cheguei junto com o camburão da polícia. Coloquei o celular no bolso, saí do carro e vi Heitor com algemas nos pulsos ser preso.

— Ele tirou tudo da esposa e filho, não vale um tostão furado — falei alto para os policiais escutarem. O traidor ainda tentou avançar em mim, dei um passo para trás e sorri quando os policiais conseguiram colocá-lo dentro do porta-malas do

PERIGOSAS ACHERON

camburão.

Corri para dentro, nem acenei para a recepcionista chata e vasculhei as salas até achar minha mulher.

— Bastien! — Ela estava sentada no chão e tentou levantar, não deixei, peguei-a no colo com sua bolsa, beijei sua boca e fui sair, mas não antes dar de cara com Doutora Mendes.

— Oh, uau, um verdadeiro príncipe. — Ela falou divertida e pisquei um olho para me gabar, porque faria isso apenas para uma mulher e era Analia.

— Toda mulher tem o homem que merece

PERIGOSAS NACIONAIS

e essa aqui — ajeitei-a no meu colo —, merece o melhor de todos.

Não eram apenas as mulheres que gostavam de estarem por cima. Não que eu precisasse, não havia mais rancor com o que me aconteceu, nem mesmo a maldição de Elis me dominou, porque tudo foi uma grande preparação para que chegasse até quem realmente deveria estar comigo. Tudo aconteceu para que a pessoa certa me encontrasse, para Analia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 47

Bastien

Saí do escritório, coloquei-a sentada no banco do passageiro e corri para o motorista.

— Impressão minha ou perdi algo? — ela questionou fechando os olhos, parecia muito cansada.

— Quem perdeu fui eu, por demorar para chegar. O que aconteceu? — Apertei sua mão e mantive as duas unidas no seu colo.

— Lá estava eu, toda feliz com meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro processo solo, presente da Doutora Mendes, então, um louco entra na minha sala e começa a quebrar os móveis. O Doutor Mendes entrou, ele derrubou meu monitor e corri para o canto mais longe da porta. Nem consegui agachar, desmaiei e fui acordar depois de tudo resolvido. Depois de um tempo, você chegou.

— Espero que morra na cadeira, babaca!

— resmunguei e ela beijou minha mão. Trouxe a dela para mim e beijei dedo a dedo da sua. — Você está bem?

— Meio tonta, mas acho que se dormir vai me ajudar. Parece que um caminhão me atropelou.

— Então vamos para o pronto

PERIGOSAS ACHERON

atendimento, lá eles te darão algum remédio para isso.

— Que exagero, Bah. Vamos para casa.

Ah, se ela soubesse que a cada frase dessa, ela me deixava mais apaixonado, não falaria tantas vezes.

— Casa depois do pronto atendimento. Será interessante relembrar da minha cliente doida que ficou pedalando até a exaustão. — Parei o carro em frente ao hospital, puxei-a para mim e beijei sua boca. — Quer me conquistar de novo?

— Preciso te deixar apaixonado todos os dias, já me matriculei para ser aluna da Laís. — Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

me olhou pidona. — É sério, estou bem.

— Doutora Analia, seu título é de advogada e não médica. Vamos.

Saí do carro e ela o fez, resmungando. Abracei sua cintura e juntos, entramos no hospital, fomos atendidos pela triagem e um tempo depois, quando Analia parecia dormir com a cabeça deitada no meu ombro, fomos atendidos pelo médico.

— Recomendo fazer esse exame antes de ir embora, o resultado é rápido. Só entregar para a moça do atendimento.

Analia pegou o papel e riu devolvendo para o médico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doutor, eu não estou grávida, não posso ter filhos.

— Você tem útero, certo? — Ela acenou.
— Então, não há o que temer, é apenas procedimento padrão. — Sorriu devolvendo o papel.

O sangue foi colhido, sentamos na recepção para esperar e imaginei o que viraria nossa vida dependendo do resultado desse exame. Meu Deus, um filho?

— Não sei por que fiz esse exame, agora estou ansiosa para nada. Não posso engravidar.

— Quando foi dado o diagnóstico?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu tinha dezoito anos e — ela fez uma careta —, desculpa falar isso, mas é verdade, foram mais de cinco anos sem usar camisinha e não engravidar.

— Como a mulher desse trouxa deixou bem claro, o problema não era as mulheres, mas ele mesmo.

— Independente disso, ovário policístico é uma das maneiras da mulher ser infértil.

Peguei meu celular, fiz uma pesquisa rápida mostrando a tela para ela e li em voz alta uma parte:

— Há tratamento para esse tipo de

distúrbio hormonal. Quando foi sua última menstruação?

— É sério, fico de dois a três meses sem menstruar e depois vem com tudo, dores e TPM. Eu sei o que tenho, mesmo não tendo acompanhado a cada seis meses, como o médico me recomendou na época.

Guardei o celular, abracei minha mulher e tentei manter a calma. Tudo bem que para ela era um não certeza, mas depois que a conheci e passei a ouvir meu coração, ele esteve certo em todos os momentos e agora, o que sentia, era que sim, tinha herdeiro a caminho.

— Quando for o momento, podemos ver

PERIGOSAS ACHERON

adoção ou sei lá... — ela começou e parou quando chamaram seu nome. Como ela não levantou, eu o fiz, peguei o papel da mão da técnica e entreguei a ela, tremendo. — Por que está nervoso? É negativo, podemos pensar em filhos depois, Bastien, deixa...

— Abra e depois conversamos sobre isso. Se for negativo, tudo bem, eu escolhi estar com você do jeito que você é. — Agachei na sua frente e segurei seu rosto. — Sei que está sentindo a mesma coisa que eu.

— Mas...

— Abra! — incentivei e a soltei. Ela pegou o papel, abriu e arregalou os olhos. Inclinei a cabeça e vi a palavra “Reagente” no exame, que só

PERIGOSAS ACHERON

tinha um significado para mim.

Positivo. Ela estava grávida.

Surto agora? Não, precisava conter um incêndio primeiro antes de me permitir queimar.

— Não pode ser verdade...

— Você está esperando um filho. — Beije sua barriga e ela contorceu na cadeira.

— Mas pode ser...

— Esse filho é meu, Analia. O passado já foi e o presente sou eu e você! — Levantei e a fiz fazer o mesmo, abracei-a e rodopiei rindo. — Ela está grávida! — gritei e algumas pessoas parabenizaram se divertindo de como estava me

comportamento. — Ela não acredita, mas está grávida, de mim!

— Bastien... — Tomei sua boca, calei-a porque não havia mais o que lamentar, apenas comemorar. Se era milagre ou apenas tinha que ser, para mim estava bom do jeito que aconteceu.

Caralho, mais bisneto para vó Cida?

— Eu te amo — falei olhando para seus olhos. Não foi planejado, mas era o que estava sentindo. — Não me preparei para ter um relacionamento, não me sentia digno de estar ao seu lado e agora, não me imaginei ser pai. Mas que se foda minha expectativa, estou a fim da realidade. Eu tenho você.

Depois que conseguimos sentar novamente nos bancos da recepção, conseguimos com Laís o nome do seu obstetra, que estava de plantão na maternidade e nos atenderia naquele momento. Analia ainda estava cética com o exame e se precisava ver para crer, não tinha problema, porque também estava ansioso para ver como era ter um bebê em seus primeiros dias.

Caramba!

Seguimos em silêncio para a maternidade, tentei deixá-la à vontade, mostrei com carinho o quanto a amava e esperamos sermos atendidos para poder abrir a boca. Depois da entrevista com o médico, ela foi trocar de roupa, deitar na maca e

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer um ultrassom transvaginal.

Foi só a imagem de um pontinho esbranquiçado no meio de um negro oval aparecer na tela da tevê que ambos começamos a chorar, entre risos e lágrimas.

— Temos papais emocionados aqui, não?

— Meu Deus, eu achei que era estéril! —

Analía falou admirando o pontinho. — Como é possível? De quanto tempo estou?

— Como não há data da última menstruação, é uma data aproximada de acordo com o tamanho do feto. Entre quatro semanas e meia e cinco.

PERIGOSAS ACHERON

Confesso que nesse primeiro momento, estava pouco me lixando para saber tal coisa, porque sabia que Heitor não seria competente para tal façanha, mas eu sim. E se fosse dele, meu orgulho de ser um bom homem falaria mais alto e o assumiria como meu, porque era isso que ele seria.

— É nosso, Bastien, só nosso.

Analia me puxou, beijei sua boca e o médico fez todas as análises antes de encerrar o exame.

— Você não poderia se contentar com me fazer feliz, tinha que me tornar completa novamente. — Ela me abraçou e fechei sua roupa de hospital para que o médico não visse nada além

do necessário. — Não há nada além de amor em mim. Eu te amo, muito, muito.

— Esqueça as dúvidas e incertezas dessa vida, meu doce, porque agora, nosso rumo é até o para sempre. Eu te amo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Guido

Mais uma festa de casamento no Haras, ao pôr do sol, com minha família de testemunha. Diferente da cerimônia de Fred e Luana, que usou o gramado e colocaram um pergolado como altar, para o meu usamos o outro lado do Haras, depois da construção onde ficava as baias dos cavalos que eu cuidava.

Linda, com a barriga saliente, estava pronta para tirar fotos comigo e Laís no pôr do sol,

mais ao fundo. Os outros cavalos foram colocados em outro lugar para o evento, por conta do estresse com a movimentação.

Entrei primeiro com minha mãe, fiquei no altar e observei as cadeiras com balões brancos e vermelhos suspensos. Ousada como era minha mulher, estava preparado para todos as surpresas que ela tinha me prometido, só esperava que ela não estivesse preparada para a minha. Depois da cerimônia, iria nos levar para o buffet onde aconteceu a formatura, nosso primeiro beijo. Não tinha feito nada elaborado, aluguei o lugar, coloquei uma caixa de som e iria fazer diferente do que foi há dez anos.

As madrinhas entraram com meus primos. Primeiro foi Luana e Fred, que ajudou a grávida a sentar assim que se aproximou do altar. Depois foi Analia e Bastien, que escondiam por trás de um sorriso radiante alguma novidade. Láís não quis me falar o motivo do meu primo querer saber quem era seu obstetra. De ciumento, me tornei curioso, não tinha como ficar sem alguma coisa.

Alexia entrou com Torto, o que me surpreendeu e procurei pelos convidados por Leo. Ela parecia confortável, ficou ao lado do meu cunhado e sorriu para mim.

Leo entrou sozinho, carrancudo e ficou do outro lado jogando dardos pelos olhos para a amiga

PERIGOSAS ACHERON

de Fred. Por Deus, não aguentava mais esse tesão enrustido do meu primo.

Meu pai entrou com minha sogra e quando vi o carro chegar, ao fundo, prendi a respiração para apreciar minha mulher. Seu pai saiu do banco da frente, abriu a porta e a música soou para Laís entrar. Apesar do mal relacionamento com o pai, tudo na nossa vida estava indo muito bem, principalmente a gestação de Pedro.

Quem diria, seria pai, o legado da família estava protegido, para alegria da minha vó Cida, que observava tudo com lágrimas dos olhos.

Quando vi a perna nua da minha mulher saindo do carro, não consegui deixar de notar a liga

PERIGOSAS ACHERON

de perna, que se escondeu assim que ficou de pé ao lado do pai. Com um vestido sem alças e decotado, além da enorme fenda, ela brilhava com os últimos raios solares e para mim. Perfeita, minha mulher conseguiu mudar a minha vida sem me mudar no caminho.

A barriga estava saliente apenas o suficiente para mostrar que havia um bebê sendo gerado. Quando ela chegou até mim, seu pai a entregou sem dizer nada, mas eu falei mesmo assim:

— Sua filha será a mulher mais feliz desse mundo.

O sorriso e as lágrimas dela eram tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para apertar meu coração e me fazer desmanchar também. Porra, agora estava amarrada a ela, com meu ciúme, possessividade e claro, meu amor.

— Eu te amo, Guido.

— Para todo o sempre, meu furacão. —

Beijei sua testa, viramos para o padre, junto com o juiz de paz e começamos a cerimônia.

Do início ao fim, a paixão dominou todo o evento. Rubei sua liga de perna em um momento furtivo onde estava apenas nós dois, usei chapéu de caubói enquanto dançava com ela na pista de dança improvisada e dancei, a primeira e última dança das nossas vidas no buffet da formatura, onde ela me beijou pela primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não teve como ser diferente, nos amamos naquele lugar e com a liga em minhas mãos, prometi ser melhor a cada dia. Era fato, cada um tinha sua metade e a minha era Laís e nosso filho.

PERIGOSAS ACHERON

Analía

— Você está corada. Tudo bem? — minha sogra perguntou quando eu e Bastien sentamos à mesa depois de termos um momento íntimo longe das pessoas. Esse Haras tinha muita história para contar e também, muitas ocultas pelos amantes.

— Tudo bem, preciso de água. — Mal terminei de falar, Bah se levantou para me atender. Observei-o em todos os momentos, ele pegou uma taça de champanhe e brindou nosso momento, de longe, com o olhar que parecia ver minha alma.

Bastien era todo meu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de descobrirmos a gestação, ele estava além de cuidadoso. Eu considerava a situação um milagre e por isso, antes de ter todas as explicações, pedi que guardasse segredo e só revelasse quando tivesse uma consulta real com o obstetra.

Eu só não conseguia acreditar. Nada em mim havia mudado, como assim estava grávida?

— Meu filho é meu orgulho. Espero que vocês sejam felizes. — Minha sogra segurou minha mão e se aproximou de mim para falar mais baixo: — Confesso que estive com o coração dividido entre minha amiga e você, mas como sempre, meu filho teve prioridade.

PERIGOSAS ACHERON

Sorri amarelo, tentando não me sentir mal ao lembrar o que passamos. Passado era passado, mas existia e precisávamos respeitar o que já foi.

Os noivos já tinham se despedido, a festa era nossa e a comida estava maravilhosa.

Peguei a água entregue para Bastien quando ele voltou a se sentar à mesa e vi Fred dançando com Alexia como nunca os vi antes. Luana estava sentada incentivando e os dois riam, algo inusitado.

Ela estava desabrochando como uma linda flor.

— Não sei o que vocês estão fazendo, mas

tenho interesse nessa terapia também. Da água para o vinho, doce. — Bastien beijou meu rosto e retribuí lhe dando um selinho. Ele também observava os três.

— Ela aceitou a vida como eu.

— Acho que Leo está precisando disso, olha lá. — Ele indicou com a cabeça um canto, onde vi o primo mais novo se afastar até o carro e ir embora. Pelo visto, incomodava a mudança da mulher, mas ele mesmo não mudava de atitude para receber a novidade. — Apesar que meu interesse agora é numa mulher esperando um filho meu — falou no meu ouvido, mas no mesmo momento o som deu um problema e todos silenciaram,

PERIGOSAS ACHERON

deixando a fala do meu homem como se fosse um anúncio para toda a família.

— Um filho? — Minha sogra segurou meu braço.

— O que disse, meu filho? — o pai de Bastien questionou e os murmurinhos surgiram enquanto todos os olhares estavam para mim e eu fiquei sem reação.

E se não der certo? E se for apenas uma ilusão?

— Ah, eu sabia, agora pode casar! — Ricardo apareceu com Clarinha no colo.

— É recente, descobrimos na sexta-feira.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos deixe acertar tudo primeiro... — Bastien tentou me proteger ao ver meu choque, mas não o fez quando sua mão me abraçou.

— Está grávida, não existe isso de “acertar primeiro”. Como foi, exame de sangue? De farmácia? — Ela balançou a mão no ar. — Mãe! Tem mais um bisneto vindo para a senhora, eu serei avó!

Levantei para receber os vários abraços e felicitações. Bah estava ao meu lado, sua mão não saiu da minha e quando achei que continuaria sem fala, vi um carro luxuoso se aproximar, parar e um homem com os mesmos olhos que os meus sair e caminhar na minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

— *Viado* do Leo, ele foi buscar seu pai —

Bastien sussurrou e me permitiu encarar o homem que acreditei que nunca quis saber de mim.

— Desculpe chegar no meio da celebração, mas só conseguiram me informar do que aconteceu há poucas horas, vim o mais rápido que pude. — Ele cumprimentou todos que estavam ao redor com apertos de mãos, dizendo ser Thiago Vilhares e complementando ser meu pai.

Quando me encarou por fim, estendi a mão para o cumprimentar e fui acolhida por um abraço caloroso. Finalmente Bah soltou minha mão e mesmo assim, não me senti insegura.

— Desculpe não estar com você na

ausência da sua mãe. Nossa relação nunca foi boa, mas tentava fazer meu melhor, como fiz para os meus outros filhos. — Ele me afastou e as lágrimas foram impossíveis de conter. — Tudo bem?

— Mais do que bem, ela está esperando um filho. Seremos avós! — dona Alice se intrometeu e o sorriso no rosto do meu pai aumentou.

— Hoje comemoraremos, amanhã conversaremos tudo o que você quiser saber. Você não está sozinha.

— Nunca estive. — Estendi minha mão para Bastien, que me abraçou e representou não só o homem da minha vida, mas toda a sua história

PERIGOSAS ACHERON

familiar. — Esse é meu namorado...

— Noivo. Ainda não a pedi em casamento, na família tudo acontece no susto, mas será devidamente oficializado. Eu amo sua filha e vamos ter um filho — Bastien se atropelou nas palavras, ri e lhe roubei um beijo na boca.

— Não precisa me pedir, eu já sou sua, já moro na sua casa.

— Nossa casa é de quem está por vir. — Ele tocou a minha barriga e a mão do meu pai foi para o ombro de Bah, uma forma de abençoar a nossa união. Dona Alice fez o mesmo no meu ombro e percebi que não havia mais medo para ser enfrentado, a segunda chance já foi alcançada, PERIGOSAS ACHERON

agora, bastava viver.

Eu escolhi sorrir para a vida e ela retribuiu
em forma de família. Eu amava tudo isso.

Agradecimentos

O terceiro noivo surgiu como uma mescla de informações que recebi de uma amiga e da própria família. Achei que seria difícil misturar dois mundos, mas, pelo visto, um foi feito para o outro. Minha mente não descansou enquanto não concluí essa história. Flashes desse enredo vinha em sonhos e quando eu relaxava a mente... uma história que precisava ser contada, então, aqui está!

Obrigada ao meus pais, que renovam as minhas forças sempre que os visito em sua casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gratidão aos meus filhos e marido, que me aceitam como sou e ajudam no processo de criação sendo inspiração. Amo vocês!

Muito amor e gratidão às minhas betas. Pode parecer repetitivo, mas não tem como ser diferente, porque vocês são parte desse processo criativo. Ray, Lê, Paula, Josi, Alci e Tharcy (em ordem de Valentini), amo vocês.

Aos meus parceiros diários, que fazem parte da minha equipe de trabalho virtual, meu abraço amoroso de gratidão. Encantadas, LS Apoio Literário, Destino Literário, Vício em Livros, Panela das Letras, Superpoderosas, Leitoras de Campo Grande, Amiga Sua Louca e minhas PERIGOSAS ACHERON

sortudas de plantão, vocês fazem a diferença.

Não posso deixar de agradecer meus parceiros poderosos, aqueles que, a cada lançamento, estão ao meu lado! Como não posso colocar todos em um potinho, eternizo nos meus livros (Instagram):

@50livros

@AlfasLiterarias

@anaflpimentta

@betaliteraria

@blogcheirodelivros

@cafecomletras.oficial

PERIGOSAS NACIONAIS

@cia_da_leitura

@contandocapitulos

@dayukie

@duaslivrolatras

@ebtb_brasil

@ellyteratura

@enquadrando livros

@epifania_literaria

@estantedagabii

@sayociosa

@folhadepolen

@gabieumlivro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@indicacoes_literarias

@issoateparecemagia

@jheni_literaria

@jujueoslivros

@literariaraposa

@literatura.hot.livros

@literaturaemdiajessica

@divaliteraria

@livrosdamicosta

@lmeninados

@lua.de.papel

@mafiosas_literarias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@maniaca_literaria

@menina.que.amaler

@minhapequenacolecao

@ocantinhodaleituraa

@coice_literario

@queen_of_literature

@samurailiteraria

@a_magiadoslivros

@totoroliterario

@viciadosemliteraturanacional

@leitorasinsanas1

@vidadebibliotecaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@perfeicao_literaria

@bibliovicio.da.jess

@Sussurrando_Sonhos

@paraleloliterario

@euleitoraminhapaixao

@impressaodoleitor

@naosoucompulsiva

@umlivroumamor1

@divando_livros

@jaqueronaminhaestante

@resenhasnacionais

@mariindicanacional

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

@lsapoioliterario

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a Autora

Mari Sales é mãe, esposa e escritora em tempo integral, analista de sistema quando requisitada e leitora assídua durante as noites e madrugadas. Nos intervalos entre suas vocações, procura controlar a mente para não se atropelar em todas as ideias que tem. Entusiasta das obras nacionais de romance contemporâneo, contribuiu com esse universo literário através do blog Resenhas Nacionais e entrou no universo das publicações independentes em janeiro de 2017 com *Superando com Amor*, e desde então, não tem planos para parar tão cedo.

Facebook:

<https://www.facebook.com/autoramarisales/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/autoramarisales/>

Wattpad:

https://www.wattpad.com/user/mari_sales

Site: www.autoramarisales.com.br

Livros Físicos e outros brindes:

<http://loja.autoramarisales.com.br>

Outras Obras



BOX – Família Valentini:

<https://amzn.to/2RWtizX>

Sinopse: Esse e-book contém os seis livros da série
família Valentini:

1 - Benjamin

2 - Carlos Eduardo

3 - Arthur

4 - Antonio

5 - Vinicius

6 – Rodrigo

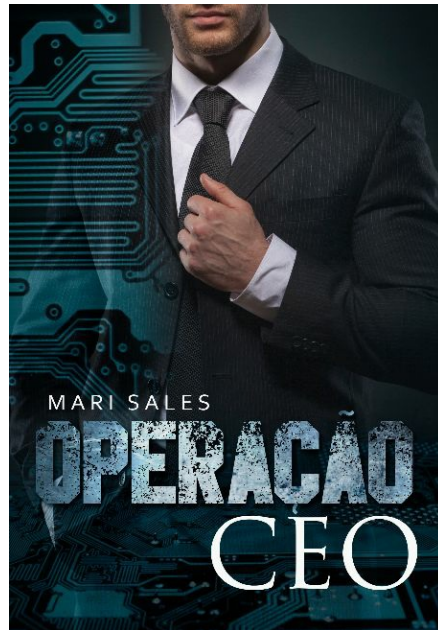
1 - Benjamin – sinopse: Marcados por uma tragédia em sua infância, os irmãos Valentini estão afastados há muito tempo uns dos outros.

Benjamin, o irmão mais velho, precisou sofrer uma desilusão para saber que a família era o pilar de tudo e que precisava unir todos novamente.

Embora a tarefa parecesse difícil, ele encontra uma aliada para essa missão, a jovem Rayanne, uma mulher insegura, desempregada e apaixonada por

livros, que foi contratada para organizar a biblioteca da mansão e encontrar os diários secretos da matriarca da família.

Em meio a tantos mistérios e segredos, o amor familiar parece se renovar tanto quanto o amor entre um homem e uma mulher de mundos tão distintos.



Operação CEO: <https://amzn.to/2Chlamo>

Sinopse: Sabrina é uma profissional da área de TI que está tentando sobreviver aos trinta dias de férias repentinas do seu chefe setorial. Sua primeira atividade será ajudar o mais novo CEO da empresa, que possui um sotaque irresistível e olhos hipnotizantes.

Enrico Zanetti assumiu a posição de CEO de forma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repentina, depois que seu pai foi afastado por causa de um infarto. Em poucos dias de presidência descobriu que a empresa possui um rombo em suas finanças, e agora está disposto a encontrar o responsável a qualquer custo.

Com a ajuda do setor de TI, Enrico descobrirá não só o responsável pelas falcatruas em sua empresa, mas também uma mulher competente, destemida e que, aos poucos, despertará seus sentimentos mais profundos e nem um pouco profissionais.

No meio dessa complexa investigação, Enrico e Sabrina descobrirão afinidades, traição e amor.

PERIGOSAS ACHERON



Encantadas por Livros e Música – Primeira

Temporada: <https://amzn.to/2GFfZlF>

Sinopse: Os dez contos da primeira temporária da série Encantadas por Livros e Música está aqui, com um capítulo bônus final.

10 contos em um só livro! Serão várias páginas de muito amor, emoção e erotismo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O Desejo de Leo

O Sonho de Justin

A Aposta de Kant

A Farsa de Evandro

O Charme de Alex

O Rompante de Well

O Retorno de Fabiano

A Escolha de Bruno

A Marca de Ryan

A Promessa de Thor

PERIGOSAS ACHERON



Encantadas por Livros e Música – Segunda

Temporada: <https://amzn.to/2GSAIk9>

Sinopse: Os doze contos da segunda temporada da série Encantadas por Livros e Música estão aqui!

2 contos em um só livro! Serão várias páginas de

PERIGOSAS NACIONAIS

muito amor, emoção e erotismo.

Um Amor Real Para Danilo & Hay

Um Jantar Para Tom & Cami

Uma Resposta Para Ethan & Helo

Uma Aventura Para Wires & Bruna

Um Convite Para Andreas & Thais

Uma Conquista Para Jake & Rita

Uma Nova Perspectiva Para Andrew & Simone

Um Recomeço Para Renner & Cassia

Um Passo Parra Daniel & vivianne

Uma Lenda Para Jared & Nayane

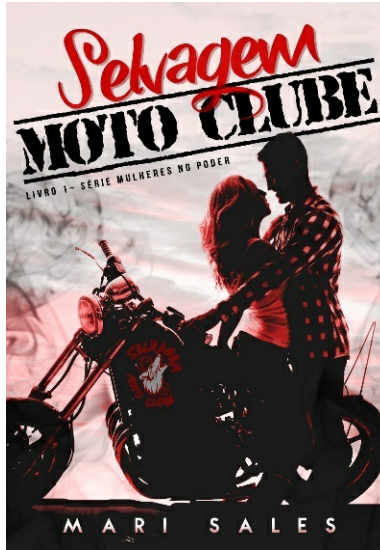
Um Abraço Para Denis & Juliana

Uma Ousadia Para Phil & Lilian

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Selvagem Moto Clube: <https://amzn.to/2QlULdz>

Sinopse: O presidente do Selvagem Moto Clube está gravemente doente e um sucessor precisará ser escolhido antes que John morra. O vice-presidente deveria ser o herdeiro legítimo, mas seu mal caráter e negócios ilícitos fazem com que essa vaga seja disputada.

John nunca quis que sua família se envolvesse com

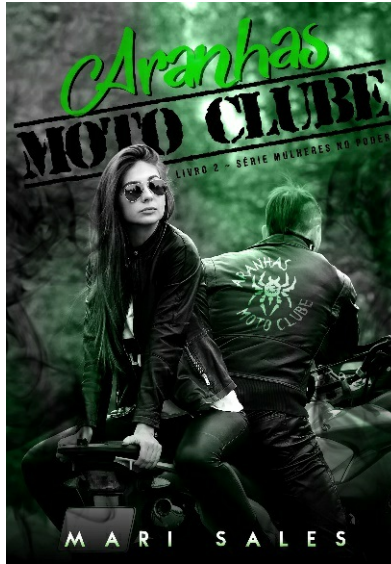
PERIGOSAS NACIONAIS

seu Moto Clube, mas sua filha Valentine entra na disputa pela presidência e nada mudará sua decisão.

No meio dessa disputa entre o comando do Selvagem, Doc é o único homem que ela poderá confiar para lutar pelo Moto Clube e quem sabe pelo seu coração, que há muito foi judiado por outro motociclista.

Entre a brutalidade e o preconceito, Doc e Valentine encontrarão muito mais do que resistência nos membros do Moto Clube, mas intrigas e traição.

PERIGOSAS ACHERON



Aranhas Moto Clube: <https://amzn.to/2x62CDU>

Sinopse: Ter um relacionamento afetivo nunca foi preferência na vida de Rachel Collins. Seu trabalho e seu irmão eram as únicas prioridades, até que seu caminho cruza com o de Victor Aranha em um tribunal, em lados opostos. O homem de postura arrogante e confiante, presidente de um Moto Clube, abalou os planos da advogada.

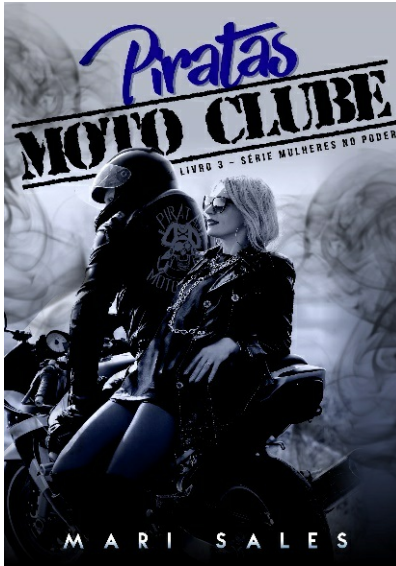
Tempos depois, os dois se encontram informalmente e a chama adormecida se acende. Prudente e competente, Rachel acaba em conflito de interesses ao ser convidada por Victor, para uma noite sem compromisso. O lado pessoal dos dois estava pronto para colocar em risco tudo o que construíram.

Ela seguia as leis. Ele as quebrava.

Victor precisa de assessoria jurídica, e claro que convoca a atrevida Rachel Collins. Tentada pelo desafio, acaba envolvida em muito mais do que suas teias, mas no lado obscuro do Aranhas Moto Clube.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Piratas Moto Clube: <https://amzn.to/2QpLOzN>

Sinopse: Ser o presidente do Piratas Moto Clube nunca tinha passado pela cabeça de Richard Collins, um homem respeitado e de valores tradicionais. Ele assumiu o posto de chefe de família muito cedo e isso trouxe sequelas para sua confiança. Apesar disso, ninguém sabia que debaixo daquela postura firme e cheia de

argumentos morava um homem assombrado pelas suas limitações.

Nina está envolvida em todos os assuntos dos seus amigos, principalmente quando Richard, seu Lorde

da vida, está em causa. Quando ele precisa de proteção extra, além do que já tem por causa de JFreeman, ela não só se voluntaria, mas decide investir, finalmente, na sua atração pelo homem que é o verdadeiro príncipe de terno e gravata.

Apesar de serem de mundos diferentes e com convicções completamente opostas, as circunstâncias colocarão à prova tudo o que acreditam, inclusive seus próprios medos.

As aparências trazem julgamentos precipitados e as

PERIGOSAS NACIONAIS

histórias de família mal contadas também. Existem
muito mais segredos pirateados do que ocultos
nessa história.

PERIGOSAS ACHERON